

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
SECRETARIA DE BIODIVERSIDADE E FLORESTAS
DEPARTAMENTO DE ÁREAS PROTEGIDAS

RELATÓRIO DE PROGRESSO
TÉCNICO-FINANCEIRO
1º semestre 2017

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras
Protegidas – GEF-Mar

Período de Acompanhamento: janeiro de 2017 a junho de 2017

Data: agosto de 2017

Equipe responsável pela elaboração do relatório

Unidade de Coordenação do Projeto - UCP DAP/SBio/MMA

Betânia Santos Fichino

Rosiane de Jesus Pinto

Rosângela de Assis Nicolau

Unidade de Implementação do Projeto/ICMBio

Julia Zapata

Adriana Risuenho Leão

Andrea Carvalho

Alisson Monteiro

Unidade de Gestão do Projeto/Funbio

Daniela Leite

Paula Fernandes

Consultora:

Gabriela Menezes Cruz Marangon

Sumário

Siglas e Abreviações	4
Apresentação	7
O Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - GEF Mar	9
Descrição da situação atual do Projeto.....	10
Estrutura das Atividades do Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas.....	11
Componente 1. Criação e Implementação de Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas.....	13
Subcomponente 1.1. Criação de Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas.....	13
Subcomponente 1.2. Implementação de Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas.....	18
Componente 2. Identificação e desenho de mecanismos financeiros para apoiar o sistema de Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas.....	45
Componente 3. Monitoramento e avaliação	48
Subcomponente 3.1. Monitoramento da biodiversidade e de sua conservação.....	48
Subcomponente 3.2. Avaliação do estado de conservação da biodiversidade marinha e seus requisitos de conservação.....	51
Componente 4. Coordenação e avaliação do Projeto.....	52
Subcomponente 4.1. Gerenciamento financeiro do Projeto	52
Subcomponente 4.2. Coordenação técnico-administrativa do Projeto	53
Conclusões.....	59
Anexos.....	60

SIGLAS E ABREVIações

ACRE	Áreas de Conservação e Reprodução de Espécies
ACT	Acordo de Cooperação Técnica
ADTEFN	Autarquia Territorial do Distrito Estadual de Fernando de Noronha
AMCP	Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas
APA	Área de Proteção Ambiental
BIRD	Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento
CEMAVE	Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres
CEPENE	Centro de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Nordeste
CEPNOR	Centro de Pesquisa e Gestão de Recursos Pesqueiros do Litoral Norte
CEPSUL	Centro de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Sudeste e Sul
CGUP	Coordenação Geral de Uso Público
CI	Conservation International
CMA	Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Aquáticos
CNPT	Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Sociobiodiversidade Associada a Povos e Comunidades Tradicionais
COFIS	Coordenação de Fiscalização
COMAN	Coordenação de Elaboração e Revisão de Plano de Manejo
COMOB	Coordenação de Monitoramento da Conservação da Biodiversidade
CONFREM	Comissão Nacional para o Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos Extrativistas Costeiros Marinhos
COP	Comitê Operacional do Projeto
CP	Conselho do Projeto
CR	Coordenação Regional
CNUC	Cadastro Nacional de Unidades de Conservação
DAP	Departamento de Áreas Protegidas
DCOL	Divisão de Consolidação de Limites
DECO	Departamento de Ecossistemas
DESP	Departamento de Espécies
DIBIO	Diretoria de Pesquisa, Avaliação e Monitoramento da Biodiversidade
DIMAN	Diretoria de Criação e Manejo de Unidades de Conservação
FUNBIO	Fundo Brasileiro para a Biodiversidade
GEF	Global Environment Facility
GT	Grupo de Trabalho
ICMBio	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

IEMA	Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos
IMPAC	International Marine Protected Areas Congress
INEMA	Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos
LPM	Linha de Preamar Média
MMA	Ministério do Meio Ambiente
MME	Ministério de Minas e Energia
MOP	Manual Operacional do projeto
MR	Marco Referencial
NGI	Núcleo de Gestão Integrada
PAD	Project Appraisal Document
PAN	Planos de Ação Nacional
PAPP	Programa Parceiras Ambientais Público Privadas
PARNA/PN	Parque Nacional
PELD	Pesquisa Ecológica de Longa Duração
PEM	Parque Estadual Marinho
PNGC	Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro
PNRM	Política Nacional de Recursos do Mar
PNUMA	Programa das Nações Unidas para o Meio ambiente
PO	Planejamento Operacional
PREPS	Programa Nacional de Rastreamento de Embarcações Pesqueiras por Satélite
PSA	Pagamentos por Serviços Ambientais
PSC	Planejamento Sistemático da Conservação
PSRM	Plano Setorial para os Recursos do Mar
PT	Plano de Trabalho
REBIO	Reserva Biológica
RESEX	Reserva Extrativista
REVIMAR	Avaliação, Monitoramento e Conservação da Biodiversidade Marinha
REVIS	Refúgio da Vida Silvestre
SALVE	Sistema de Avaliação do Estado de Conservação da Biodiversidade
SBio	Secretaria de Biodiversidade
SEMA	Secretaria Estadual de Meio Ambiente
SERHMACT	Secretaria de Estado da Infraestrutura, dos Recursos Hídricos, do Meio Ambiente e da Ciência e Tecnologia
SISBIO	Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade
SIBBR	Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira

SNUC	Sistema Nacional de Unidades de Conservação
TAMAR	Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Tartarugas Marinhas e da Biodiversidade Marinha do Leste
TT	Tracking Tools
UC	Unidade de Conservação
UCP	Unidade de Coordenação do Projeto
UE	Unidade Executora
UF	Unidade Federativa
UFRPE	Universidade Federal Rural de Pernambuco
UGP	Unidade de Gestão do Projeto
UIP	Unidade de Implementação do Projeto
WWF	World Wildlife Fund
ZCM	Zona Costeira e Marinha

APRESENTAÇÃO

Este relatório tem como objetivo informar os avanços nas atividades do Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas – GEF-Mar.

De acordo com o arranjo institucional definido, o Projeto conta com uma Unidade de Coordenação lotada no Ministério do Meio Ambiente - UCP/MMA, responsável pela coordenação do Projeto como um todo; uma Unidade de Implementação lotada no Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – UIP/ICMBio, responsável pela operacionalização das atividades desenvolvidas pelo órgão; e uma Unidade de Gestão instalada no Fundo Brasileiro para a Biodiversidade – UGP/FUNBIO, responsável pelo gerenciamento financeiro dos recursos do GEF.

A execução das atividades do Projeto é realizada diretamente pelas Unidades de Conservação – UCs apoiadas, no que se refere à consolidação das Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - AMCPs; pela Diretoria de Pesquisa, Avaliação e Monitoramento da Biodiversidade – DIBIO/ICMBio, no que se refere à pesquisa, monitoramento e avaliação de espécies ameaçadas; pelo Departamento de Ecossistemas – DECO/MMA; no que se refere às questões relacionadas à revisão das áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade marinha; e pelo Departamento de Espécies – DESP/MMA, no que se refere às questões relacionadas às zonas de exclusão de pesca. Tais UCs são consideradas as Unidades Executoras do Projeto – UEs.

De acordo com o Manual Operacional do Projeto - MOP, os Relatórios de Progresso e Acompanhamento são consolidados pela UCP/MMA, a partir das informações fornecidas e validadas pelas UIP/ICMBio, UGP/FUNBIO e executores e demonstram os resultados alcançados em cada unidade beneficiada no período, devendo ser entregues até 45 dias após o término do período ao qual o relatório se refere.

Os relatórios detalham as atividades executadas no período, os avanços em relação às metas propostas, a atualização dos indicadores do Projeto e a execução financeira no período (recurso GEF e contrapartida).

Os dados da ferramenta de monitoramento Tracking Tool - TT, aplicada em outubro de cada ano, são apresentados apenas nos relatórios entregues no início do ano.

As atividades executadas pelo Projeto no período do relatório são analisadas na “Descrição da situação atual do projeto” e apresentadas em detalhes em seguida, separadas por componente e subcomponente. Para cada subcomponente são apresentados os indicadores dos objetivos globais e resultados intermediários relacionados a ele, de acordo com a matriz lógica do Projeto, seguidos das atividades executadas visando seu alcance.

Ao final deste Relatório são apresentados, em anexo: o avanço de cada uma das UCs em relação aos níveis de gestão, a partir da pontuação total da TT (anexo 1); a Matriz Lógica com o avanço do Projeto em relação aos indicadores dos objetivos gerais e resultados intermediários previstos (anexo 2); a execução financeira da contrapartida e doação consolidada por Componente, Subcomponente, Projeto e Subprojeto, em reais (anexo 3); a execução financeira por Componente em relação ao orçamento planejado, em dólares e reais (anexos 4 e

5); a equipe envolvida diretamente com as ações do Projeto (anexo 6); o acompanhamento do recurso planejado e executado pelas unidades executoras e o FUNBio referente ao PO 2017/2019 (anexo 7); o relatório das atividades desenvolvidas pelos subprojetos de integração com as comunidades no sul da Bahia (anexo 8); e a planilha de atividades executadas por cada Unidade Executora até o momento (anexo 9).

O PROJETO ÁREAS MARINHAS E COSTEIRAS PROTEGIDAS - GEF MAR

O Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas – GEF-Mar é um projeto do Governo Federal, criado e implementado em parceria com instituições privadas e a sociedade civil, para promover a conservação da biodiversidade marinha e costeira. De forma mais específica, o projeto busca apoiar a criação e implementação de um Sistema de Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - AMCPs no Brasil a fim de reduzir a perda de biodiversidade marinha e costeira. Este sistema integra diferentes categorias de unidades de conservação (UCs) e outras áreas protegidas, sob diferentes estratégias de gestão. Trata-se de um plano de ação amplo, em que várias agendas podem ser integradas em prol da conservação marinha e costeira.

A conservação dos ecossistemas marinhos e costeiros beneficia diretamente comunidades tradicionais, garantindo o acesso a recursos naturais e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dessas populações. A manutenção dos serviços gerados pelos ecossistemas preservados, como a capacidade de produção de água de qualidade e de alimentos, também contribui fortemente para a redução da pobreza. Além da fauna e flora locais, espécies migratórias também são afetadas, através da proteção de áreas importantes em que estas se alimentam, descansam ou se reproduzem, ao longo da costa brasileira.

O Projeto está alinhado com as políticas nacionais brasileiras para a conservação da biodiversidade e o desenvolvimento sustentável da zona costeira e marinha: Política Nacional de Biodiversidade, Metas Nacionais de Biodiversidade de 2010, Política Nacional de Recursos do Mar (PNRM) - incluindo o Plano Setorial para os Recursos do Mar (PSRM VIII 2012 - 2015), Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro (PNGC), Avaliação, Monitoramento e Conservação de Biodiversidade Marinha (REVIMAR), entre outros.

DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO ATUAL DO PROJETO

Assinado em 13 de outubro de 2014, o Projeto GEF-Mar entrou em efetividade no dia 18 de dezembro do mesmo ano e encontra-se, atualmente, com 2 anos e meio de execução. O andamento das atividades desenvolvidas desde 2014, quando o escopo do Projeto foi definido, assim como seu reflexo em direção ao atingimento das metas estabelecidas, segue sistematizado ao longo desse relatório.

Entre outubro de 2016 e março de 2017 foi realizado um planejamento para os próximos três anos de Projeto (2017-2019), com previsão de revisão no final de 2018. Embora o planejamento tenha mantido as metas e objetivos previstos inicialmente para o Projeto, cada executor teve oportunidade de redirecionar suas ações para que elas se tornassem mais eficientes e efetivas. Dessa forma, o Projeto segue dando continuidade às atividades que já estavam em desenvolvimento, somando novas atividades previstas com vistas ao atingimento das metas propostas. Uma análise e descrição mais precisa sobre o andamento de cada subcomponente se encontra no corpo desse documento.

ESTRUTURA DAS ATIVIDADES DO PROJETO ÁREAS MARINHAS E COSTEIRAS PROTEGIDAS

O Projeto GEF-Mar está organizado sob a lógica de Componentes, Subcomponentes, Projetos e Subprojetos, em acordo com a seguinte estrutura:

COMPONENTE 1. Criação e Implementação de Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas Criação e Implementação de Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas
Subcomponente 1.1. Criação de AMCPs
Projeto: DECO/MMA Subprojeto: Revisão das áreas prioritárias para conservação da biodiversidade Subprojeto: Implementação e monitoramento das áreas prioritárias para conservação da biodiversidade Subprojeto: Aprimoramento e atualização do banco de dados das áreas prioritárias para conservação da biodiversidade
Projeto: DESP/MMA Subprojeto: Definição de Zonas de Exclusão de Pesca Subprojeto: Monitoramento e implementação de Áreas de Exclusão de Pesca
Projeto: UCP-DAP/MMA Subprojeto: Fortalecimento do SNUC
Projeto: Ponto Focal estadual/municipal/federal Subprojeto: Elaboração de propostas de criação de UC
Subcomponente 1.2. Implementação de AMCPs
Projeto: UIP-DIMAN/ICMBio Subprojeto: Formação e capacitação
Projeto: Unidades de Conservação Subprojeto: Demarcação e sinalização dos limites da área protegida Subprojeto: Plano de Manejo, Acordo de Gestão e Termo de Compromisso Subprojeto: Sistema de Proteção Subprojeto: Pesquisa e Monitoramento Subprojeto: Equipe Subprojeto: Equipamentos Subprojeto: Infraestrutura Subprojeto: Gestão Participativa e Integração com as comunidades Subprojeto: Uso Público Subprojeto: Manejo de Espécies
Projeto: DIBIO/ICMBio Subprojeto: Estruturação e equipagem das bases e centros
COMPONENTE 2. Identificação e desenho de mecanismos financeiros para apoiar o sistema de Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas
Projeto: FUNBIO, UCP-DAP/MMA e UIP-DIMAN/ICMBio Subprojeto: Desenho dos mecanismos de sustentabilidade financeira
COMPONENTE 3. Monitoramento e avaliação
Subcomponente 3.1. Monitoramento da biodiversidade e de sua conservação
Projeto: DIBIO/ICMBio e Centros de Pesquisa Subprojeto: Gestão avançada de dados e informações Subprojeto: Monitoramento da biodiversidade marinha e do uso direto e indireto dos recursos naturais Subprojeto: Gestão da Pesquisa e do conhecimento

<p>Subprojeto: Manejo para a conservação da biodiversidade e do uso dos recursos naturais - Monitoramento</p> <p>Subprojeto: Gestão Participativa</p>
<p>Subcomponente 3.2. Avaliação do estado de conservação da biodiversidade marinha e seus requisitos de conservação</p>
<p>Projeto: DIBIO/ICMBio e Centro de Pesquisa</p> <p>Subprojeto: Manejo para a conservação da biodiversidade e do uso dos recursos naturais - Avaliação</p>
<p>COMPONENTE 4. Coordenação e gestão do Projeto</p>
<p>Subcomponente 4.1. Gerenciamento financeiro do Projeto</p>
<p>Projeto: UGP-FUNBIO</p> <p>Subprojeto: Gerenciamento do Projeto</p>
<p>Subcomponente 4.2. Coordenação técnico-administrativa do Projeto</p>
<p>Projeto: UCP-DAP/MMA</p> <p>Subprojeto: Reuniões dos colegiados, Grupos Técnicos e Parceiros</p> <p>Subprojeto: Planejamento do Projeto</p> <p>Subprojeto: Monitoramento e gestão das ações do Projeto</p> <p>Subprojeto: Capacitação UCP</p> <p>Subprojeto: Estratégia de comunicação do projeto</p>
<p>Projeto: UIP-DIMAN/ICMBio</p> <p>Subprojeto: Aquisição de equipamentos, de material de escritório e manutenção de equipamentos</p> <p>Subprojeto: Capacitação UIP</p>

Tabela 1. Estrutura do Projeto GEF-Mar.

Nos itens a seguir são apresentados, para cada Subcomponente do Projeto, as metas globais e intermediárias estabelecidas na Matriz Lógica do Projeto e as atividades executadas visando os avanços em relação a essas metas, no período de avaliação deste relatório.

COMPONENTE 1. CRIAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE ÁREAS MARINHAS E COSTEIRAS PROTEGIDAS

SUBCOMPONENTE 1.1. CRIAÇÃO DE ÁREAS MARINHAS E COSTEIRAS PROTEGIDAS

a) Meta Global:

- 17,5 M ha (175.000 km²) de novas áreas protegidas estabelecidas

b) Meta Intermediária:

- Atualização do Mapa de Áreas Prioritárias para Conservação, Uso Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade Brasileira – Bioma Marinho e Costeiro e geração de Mapa de Áreas Prioritárias para Criação de Unidades de Conservação
- 480 Participantes (homens e mulheres) nos processos consultivos de criação de UC ou nos Conselhos de UCs

Análise da Situação Atual e Avanços

Revisão das Áreas Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade

A Revisão das Áreas Prioritárias para a conservação da biodiversidade iniciou-se em 2014 e tem como objetivo geral “identificar as principais áreas para a conservação da biodiversidade marinha e costeira, além de estabelecer diretrizes e ações prioritárias para cada uma das áreas identificadas”.

Para tanto, tem como objetivos específicos: i) Identificar áreas potenciais para criação de UCs, zonas de exclusão de pesca, uso sustentável e outras medidas de conservação; e ii) estabelecer diretrizes para atividades potencialmente impactantes.

Os principais produtos esperados para essa ação são: i) Banco de dados das Áreas Prioritárias para a Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade da Zona Costeira e Marinha; ii) Mapa de importância biológica; iii) Mapas de sensibilidade ambiental a diferentes ameaças; e iv) Diretrizes e ações prioritárias para as Áreas Prioritárias.

Após a oficina para seleção de Alvos e Metas de Conservação e as capacitações da equipe, realizadas em 2014 e 2015. Em 2016, foi elaborado o Termo de Referência para contratação de empresa para a realização do estudo de revisão das Áreas Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade da Zona Costeira e marinha – ZCM.

No primeiro semestre de 2017 foi assinado um contrato do consorcio Conservation International (CI) e World Wildlife Fund (WWF), com uma equipe multidisciplinar com especialistas em geoprocessamento, biodiversidade da ZCM e planejamento sistemático da conservação (PSC) e espera-se que até junho de 2018 seja possível a entrega do produto final.

Em junho de 2017, foi realizada uma reunião com a empresa para alinhamento sobre a atualização, definição de dados e potenciais parceiros. Como forma de integração dos componentes do projeto, foi realizado uma reunião com os consultores contratados pelo DESP/MMA para que os dados sobre pesca, que serão levantados para a Definição das Zonas de Exclusão, sejam também utilizados no processo das Áreas Prioritárias.

Para que seja garantido que os dados coletados e sistematizados pela consultoria sejam guardados e possam ser utilizados futuramente pelo MMA e disponibilizados para o público em geral, está previsto no termo de referência que todos os dados devem manter os registros de seus metadados. Se possível (se os sistemas estiverem aptos a receber os dados), os dados serão incluídos no SISBio e Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira (SIBBr).

Definição de Áreas de Conservação e Reprodução de Espécies (ACREs)

As zonas de exclusão de pesca são consideradas no âmbito do projeto como possíveis Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas (AMCPs), dependendo de sua implementação. Visando a melhor interlocução com o setor produtivo estas áreas serão designadas no âmbito do projeto como Áreas de Conservação e Reprodução de Espécies (ACREs).

A localização das ACREs é alimentada por três fontes de dados: 1) Áreas para Espécies Ameaçadas; 2) Áreas de pesca; e 3) Áreas de agregação reprodutiva. Para as espécies ameaçadas as atividades estão relacionadas a revisão do estado de conservação de espécies de interesse econômico, a elaboração de guias de identificação e a elaboração de planos de recuperação de espécies ameaçadas. Para as áreas de pesca serão identificados os territórios da pesca artesanal e as áreas de atuação da frota industrial. E, por fim, serão identificadas as áreas de agregação reprodutiva de peixes.

A partir destes dados serão consolidadas as propostas das ACREs que serão incorporadas ao processo de áreas prioritárias para que ao final da discussão das áreas prioritárias possam ser levadas aos fóruns oficiais de gestão da pesca para sua criação. As áreas estabelecidas devem ser incorporadas aos sítios de monitoramento.

A partir das capacitações, oficinas e reuniões realizadas em 2014 e 2015, em 2016 foram realizadas consultas locais com as comunidades de pescadores para o elaboração da proposta de Plano de Recuperação dos Budiões, a qual foi aprovada.

No primeiro semestre de 2017, foram contratadas duas consultorias: uma para o Mapeamento de Pesca Industrial (Programa Nacional de Rastreamento de Embarcações Pesqueiras por Satélite - PREPS) e outra para o Mapeamento da Pesca Artesanal na região Sul-Sudeste. Espera-se que no próximo semestre sejam contratadas mais 3 consultores, para Mapeamento de Pesca Artesanal na região Central, Nordeste e Norte, atualmente aguardando não-objeção do BIRD.

Nesse semestre, ainda, a equipe do DESP/MMA participou da Conferência de Oceanos (The Ocean Conference), realizada em Nova Iorque (EUA), de oficinas para o Plano de Recuperação do Guaiamun e do planejamento estratégico do Projeto Terramar, permitindo uma maior integração das ações do Projeto com as demais ações em curso sobre o tema no MMA, ICMBio e mundialmente.

Por fim, foram realizadas reuniões com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) para elaboração de um white paper e de um seminário internacional sobre áreas marinhas protegidas (AMPs) e áreas de conservação e reprodução de espécies (ACREs), que permitirá a integração mais sistemática das duas temáticas.

Criação de novas Unidades de Conservação

Visando o planejamento das ações de criação de novas unidades de conservação (UCs), no início do Projeto foram identificados, pelo ICMBio, os processos de criação de novas UCs na Área Marinha e Costeira com potencial para serem apoiados pelo Projeto GEF-Mar. A soma das áreas das UCs dos processos levantados equivale a aproximadamente o dobro da meta do Projeto. O andamento dos processos até o momento segue listado na tabela abaixo.

No primeiro semestre de 2016, foi criada a UC Refúgio de Vida Silvestre Arquipélago de Alcatrazes, com área de aproximadamente 67.364 hectares, através do Decreto de 02 de agosto de 2016. Já em 2017, a Estação Ecológica do Taim foi ampliada, por meio do Decreto de 05 de junho de 2017, passando de 11 mil para 33 mil hectares. Os valores contabilizados se encontram na tabela 2.

Nome	Criação/ Ampliação	Área da UC proposta (hectares)	UF	Etapa do processo de criação	Observações
Refúgio de Vida Silvestre de Alcatrazes	Criação	67.364,00	SP	Concluída	UC criada por meio do Decreto s/nº de 02 de agosto de 2016
Estação Ecológica do Taim	Ampliação	21.867,52	RS	Concluída	UC ampliada por meio do Decreto s/nº de 05 de junho de 2017
Parque Nacional de Abrolhos*	Ampliação	893.000,00	BA	Analítica	O TdR para contratação de um consultor que irá desenvolver os estudos ambientais e socioeconômicos da área foi publicado para recebimento de currículos. Priorizada a ampliação do Parque Nacional Marinho de Abrolhos. Os demais processos de criação das UCs que irão compor o mosaico serão discutidos posteriormente.

Mosaico de Abrolhos (Parque Nacional Marinho de Abrolhos: Área de Proteção Ambiental Banco dos Abrolhos; Refúgio de Vida Silvestre da Baleia Jubarte)	Criação	9.000.000,00	BA ES	Analítica	Priorizada a ampliação do Parque Nacional Marinho de Abrolhos. Os demais processos de criação das UCs que irão compor o mosaico serão discutidos posteriormente.
Parque Nacional do Albardão*	Criação	80.000,00	RS	Analítica	Estudos incompletos O TdR para contratação de um consultor que irá desenvolver os estudos ambientais e socioeconômicos da área foi publicado para recebimento de currículos
Foz do Rio Amazonas (Lixeira)*	Criação	2.000.000,00	PA	Preliminar	Área preliminar de estudo, os estudos ainda não foram realizados. Área prioritária identificada para criação de unidade de conservação de proteção integral, a demanda é proveniente de um estudo do CEPNOR que identificou a área como um criadouro de diversas espécies de importância econômica. O TdR para contratação de um consultor que irá desenvolver os estudos ambientais e socioeconômicos da área foi publicado para recebimento de currículos
Cordilheira Vitória-Trindade (UC PI)*	Criação	14.000.000,00	ES	Preliminar	O TdR para contratação de um consultor que irá desenvolver os estudos ambientais e socioeconômicos da área foi publicado para recebimento de currículos
Foz do Rio Doce*	Criação	45.000,00	ES	Analítica	O TdR para contratação de um consultor que irá desenvolver os estudos ambientais e socioeconômicos da área foi publicado para recebimento de currículos
Reserva Extrativista Cabo de Santa Marta	Criação	67.911,00	SC	Conclusiva	Etapas técnicas concluídas, inclusive com consulta pública realizada. Posicionamento contrário do Governo do estado de Santa Catarina. Falta definição em relação à sobreposição com a APA da Baleia Franca.
Refúgio de Vida Silvestre Foz do São Francisco	Criação	173.272,00	SE	Analítica	Estudos incompletos. Proposta demandada pela equipe da REBIO Santa Isabel visando proteger área marinha com ocorrência de Corais e Mero. Deve-se avaliar no contexto da APA Estadual do Litoral Norte. Estudos técnicos executados, contudo os produtos foram aprovados apenas parcialmente.

Reserva Extrativista Cabralzinho	Criação	1.000.000,00	AP	Preliminar	Área preliminar de estudos
Área de Proteção Ambiental do Litoral Leste do Ceará	Criação	690.000,00	CE	Analítica	UC com objetivo do ordenar o uso do litoral. Falta realizar vistoria para definição dos limites.
Reserva Extrativista Litoral Sul de Sergipe	Criação	19.261,00	SE	Conclusiva	Etapas técnicas concluídas, inclusive com consulta pública realizada. Posicionamento contrário do MME; falta definição em relação à sobreposição com a APA Estadual do Litoral Sul.
Refúgio de Vida Silvestre do Peixe Boi	Criação	49.772,00	CE/PI	Conclusiva	Etapas técnicas concluídas, inclusive com consulta pública realizada. Falta posicionamento dos Governos dos estados do Ceará e Piauí.
Refúgio de Vida Silvestre da Praia do Forte	Criação	8.390,00	BA	Conclusiva	Etapas técnicas concluídas, inclusive com consulta pública realizada. Falta posicionamento do Governo do estado da Bahia. Posicionamento contrário da Prefeitura de Mata de São João.
Refúgio de Vida Silvestre de Arembepe	Criação	1.147,00	BA	Conclusiva	Etapas técnicas concluídas, inclusive com consulta pública realizada. Falta posicionamento do Governo do estado da Bahia. Avaliação se a proposta poderá ser encaminhada em nível estadual em função do pequeno tamanho.
Área Total das propostas (ha):		28.115.117,00			

* UCs priorizadas para apoio do Projeto por meio da contratação de consultores para a realização estudos ambientais e socioeconômicos

Tabela 2. Processos de criação e ampliação de UCs na Zona Marinha e Costeira, no ICMBio.

	2015	2016	2017	Total
Número de UCs criadas/ampliadas:	0	1	1	2
Área das UCs criadas/ampliadas (hectares):	0	67.364,00	21.867,52	100.170,10

Tabela 3: Resumo - criação/ampliação de unidades de conservação marinhas pelo ICMBio.

Além das UCs criadas, UCs já existentes foram cadastradas no Cadastro Nacional de Unidades de Conservação (CNUC), utilizado para a mensuração da meta de criação do Projeto, influenciando positivamente o indicador para essa meta.

SUBCOMPONENTE 1.2. IMPLEMENTAÇÃO DE ÁREAS MARINHAS E COSTEIRAS PROTEGIDAS

a) Meta global:

- 930.000 ha (9.300 km²) de áreas protegidas fortalecidas

b) Metas Intermediárias:

- 16 Planos de manejo preparados ou atualizados (a) e sob implementação (b)
- 480 Participantes (homens e mulheres) nos processos consultivos de criação de UC ou nos Conselhos de UCs

Análise da Situação Atual e Avanços

Atualmente, o Projeto conta com 17 unidades de conservação, sendo 11 UCs Federais e 6 UCs estaduais. Dessas, 8 são de proteção integral e 9 de uso sustentável, englobando uma área de 1.703.933,31 hectares (dados do CNUC, consultado em 15 de agosto de 2017).

Nome	Área (ha)	UF	Órgão Gestor
Federais			
RESEX de Canavieiras	100.682,94	BA	Instituto Chico Mendes para a conservação da Biodiversidade (ICMBio)
RESEX Cassurubá	100.574,13	BA	Instituto Chico Mendes para a conservação da Biodiversidade (ICMBio)
RESEX Corumbau	89.996,32	BA	Instituto Chico Mendes para a conservação da Biodiversidade (ICMBio)
APA da Baleia Franca	154.865,07	SC	Instituto Chico Mendes para a conservação da Biodiversidade (ICMBio)
REVIS Ilha dos Lobos	142,39	RS	Instituto Chico Mendes para a conservação da Biodiversidade (ICMBio)
PARNA da Lagoa do Peixe	36.721,88	RS	Instituto Chico Mendes para a conservação da Biodiversidade (ICMBio)
APA da Costa dos Corais	404.271,13	PE	Instituto Chico Mendes para a conservação da Biodiversidade (ICMBio)
PARNA Marinho dos Abrolhos	87.963,28	BA	Instituto Chico Mendes para a conservação da Biodiversidade (ICMBio)
PARNA Marinho de Fernando de Noronha	10.927,55	PE	Instituto Chico Mendes para a conservação da Biodiversidade (ICMBio)
APA de Fernando de Noronha – Rocas – São Pedro e São Paulo	900,4	PE	Instituto Chico Mendes para a conservação da Biodiversidade (ICMBio)
REBIO do Atol das Rocas	35.186,17	RN	Instituto Chico Mendes para a conservação da Biodiversidade (ICMBio)
Subtotal:	1.022.231,26	11	
Estaduais			
APA de Guadalupe	43.920,53	PE	Secretaria Estadual de Meio Ambiente de Pernambuco (SEMA-PE)

APA Ponta da Baleia	345.543,08	BA	Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos da Bahia (INEMA-BA)
APA Setiba	12.476,05	ES	Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Estado do Espírito Santo (IEMA-ES)
PEM Risca do Meio	3.716,02	CE	Secretaria do Meio Ambiente (SEMA-CE)
PEM da Areia Vermelha	230.915,5	PB	Secretaria de Estado da Infraestrutura, dos Recursos Hídricos, do Meio Ambiente e da Ciência e Tecnologia da Paraíba (SERHMACT-PB)
PEM Parcel de Manuel Luis	45.130,87	MA	Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Naturais do Maranhão (SEMA-MA)
Subtotal:	681.702,05	6	
Total:	1.703.933,31	17	

Tabela 4. Unidades de conservação apoiadas pelo Projeto

Enquanto as unidades de conservação federais vêm sendo apoiadas desde o início da execução do Projeto, a seleção e planejamento das UCs estaduais foram realizados no final de 2016 e início de 2017 e agora encontram-se em fase de formalização de Acordos de Cooperação que será firmado entre o órgão gestor estadual e o Funbio, para que possam iniciar a execução das atividades. Dessa forma, nesse relatório serão apresentadas as metas pactuadas com as UCs estaduais, e as metas e andamento das atividades já executadas pelas UCs federais.

Para direcionar as atividades desse Subcomponente e viabilizar a consolidação das unidades de conservação, foram definidos pelo Comitê Operacional do Projeto - COP Marcos Referenciais - MRs, com metas específicas para cada um deles. Após as oficinas do 2º ciclo de planejamento do Projeto, realizadas no final de 2016 e início de 2017, os MRs foram ajustados e, para aferir o alcance de suas metas, são utilizadas informações coletadas por meio de 24 questões da ferramenta de monitoramento dos Projetos do GEF: a Tracking Tool - TT.

Atividades planejadas e desenvolvidas pelas UCs dentro de cada Marco Referencial

Abaixo é apresentado o avanço das UCs federais para o atingimento dos marcos referenciais redefinidos. Ao lado do nome do MR são indicada(s) a(s) questão(ões) da Ferramenta de Monitoramento Tracking Tool que medem seu avanço. Para cada Marco, também é indicada a meta a ser atingida pelas UCs, pactuada nas oficinas do 2º ciclo de planejamento, assim como o cenário a que essas metas correspondem na ferramenta de monitoramento Tracking Tool, de forma a permitir a compreensão da contribuição das ações para o objetivo proposto.

A ferramenta de monitoramento Tracking Tool foi aplicada nas 11 unidades de conservação federais durante a fase de planejamento do Projeto, em 2013, e reaplicada entre os meses de maio e junho de 2015. A partir de então, foi determinado que ela seria aplicada em novembro de cada ano. Em 2016, devido ao planejamento do 2º ciclo do projeto, a ferramenta foi aplicada em outubro para as 17 UC (federais e estaduais), para que o resultado pudesse ser utilizado na oficina de planejamento. Vale destacar que como a última aplicação da ferramenta foi realizada no final de 2016, as atividades realizadas no primeiro semestre de 2017 não estão

refletidas em seu diagnóstico, de forma que a análise dessas atividades apenas indicam os avanços que cada UC deverá apresentar na próxima aferição da ferramenta, a ser reportada no próximo relatório.

Há, entretanto, um ajuste em relação às metas para cada UC em cada MR, em relação ao relatório anterior. Considerando as prioridades de cada UC, as metas para cada uma em cada MR foram repactuadas durante o 2º ciclo de planejamento, de forma que a UC atinja a meta final de avanço na soma total da pontuação das TT focando aqueles MRs que são mais importantes para sua realidade.

Um detalhamento das atividades desenvolvidas é apresentado no Anexo 9.

Marco Referencial: Demarcação e sinalização dos limites da área protegida

Questões da TT utilizadas como indicador: Q6 - Demarcação dos limites da UC

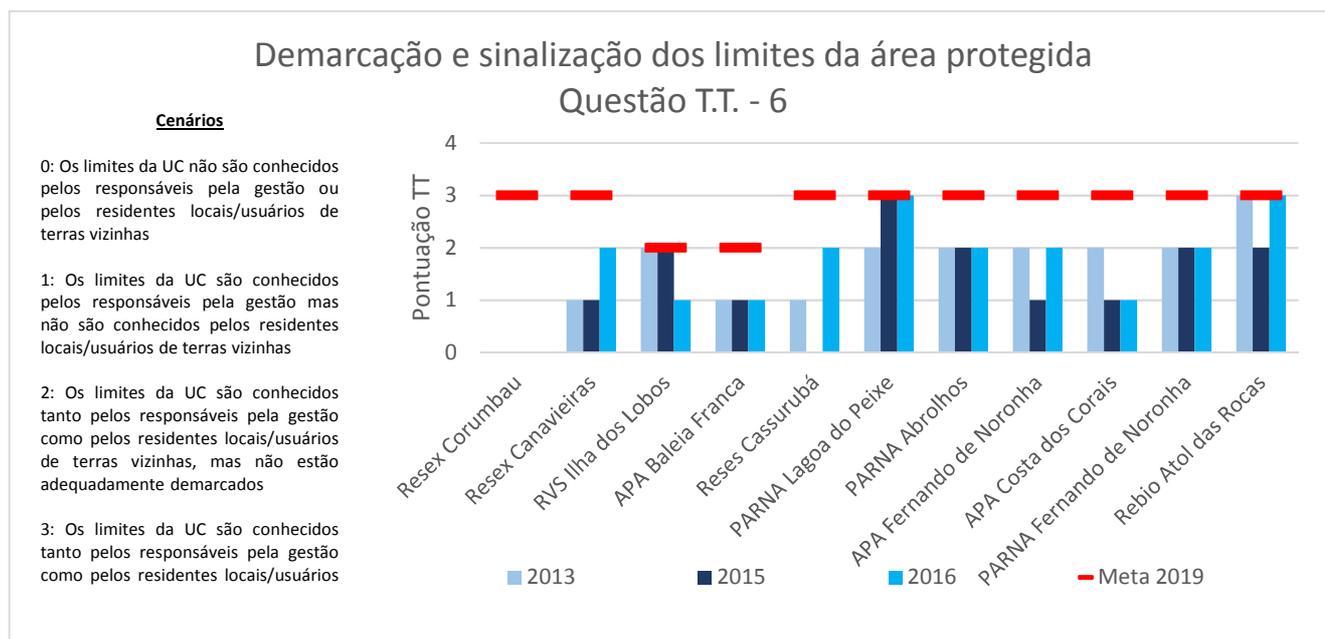


Figura 1. Pontuação das UCs Federais referente a questão 6 da T.T.

Embora no 2º semestre de 2016 não tenha havido muito avanço em relação às atividades das UCs nesse marco pois estava sendo alinhado com a Divisão de Consolidação de Limites do ICMBio (DCOL/ICMBio) as formas corretas para instalação e demarcação, esse alinhamento foi concretizado nas oficinas de planejamento do 2º ciclo do projeto. Dessa forma, no primeiro semestre de 2017 o PARNA Lagoa do Peixe deu início ao Projeto Estações ambientais, fazendo manutenção, confecção e instalação de novas placas de sinalização; e o PARNA de Abrolhos fez uma contratação para reforma/manutenção das poitas no Arquipélago dos Abrolhos, as quais permitirão o fundeio de embarcações sem danificar o fundo marinho, e a sinalização dos pontos de mergulho. Além de instalar novas placas de sinalização, a RESEX de Corumbau tem dado andamento à discussões em Câmaras Temáticas de Participação comunitária e do Conselho Deliberativo, juntamente com o Ministério Público, sobre a Linha de Preamar Média (LPM) que é utilizada como demarcação da área da unidade, analisando a probabilidade de expansão da área para a área continental.

Marco Referencial: Plano de Manejo, Acordo de Gestão e Termo de Compromisso

Questões da TT utilizadas como indicador: Q7 – Plano de Manejo

Q7d – Acordo de gestão ou plano de utilização

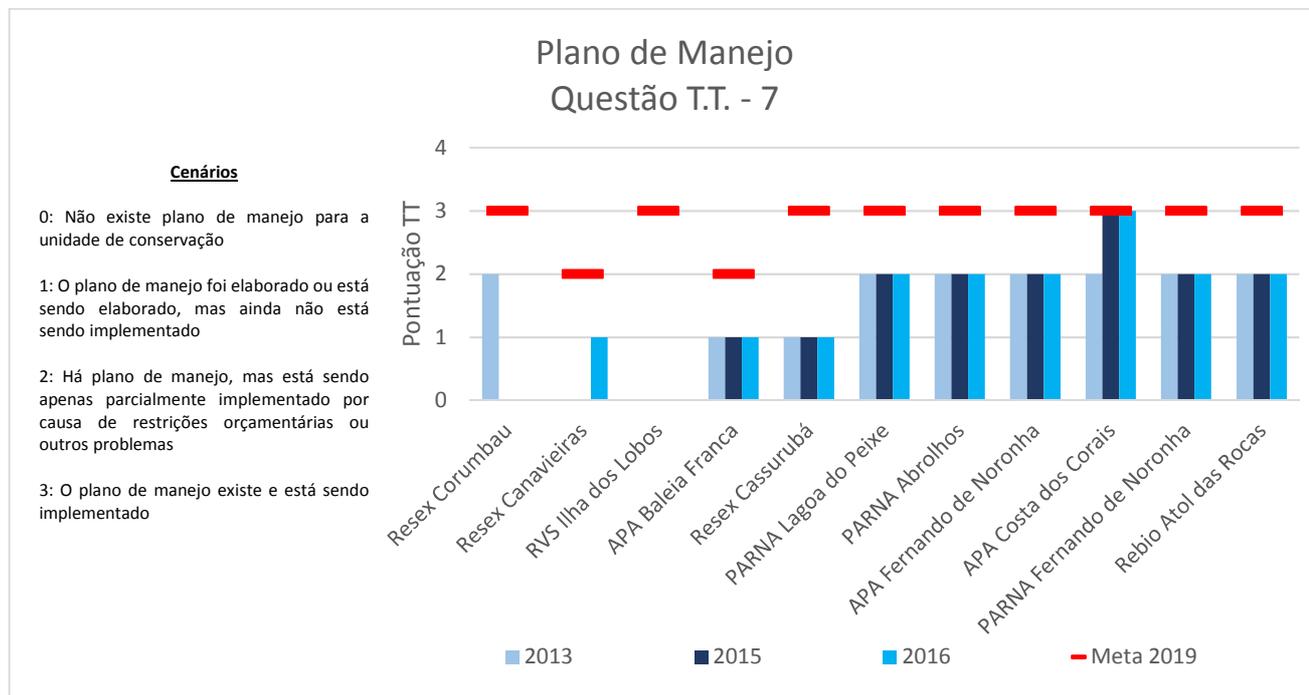


Figura 2. Pontuação das UCs Federais referente a questão 7 da T.T.

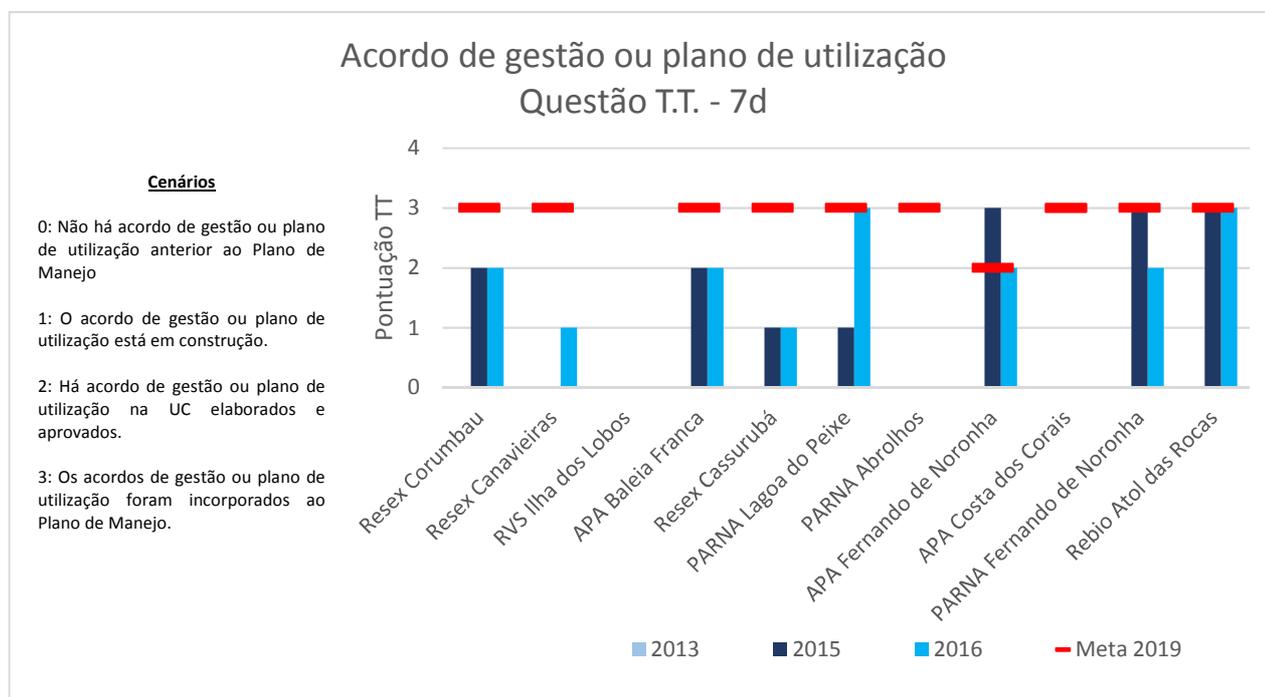


Figura 3. Pontuação das UCs Federais referente a questão 7d da T.T.

Com as mudanças realizadas na oficina de planejamento do Projeto, os MR de Plano de Manejo, Acordo de

Gestão e Termo de Compromisso foram unificados devido ao entendimento de que o Acordo de Gestão, no caso das UCs de Uso Sustentável, e o Termo de Compromisso no caso das UCs de Proteção Integral, são processos diretamente relacionados ao Plano de Manejo e devem ser planejados e desenvolvidos conjuntamente e/ou em sinergia para que haja integração das informações e dos processos. Com isso, as atividades apontadas nos relatórios anteriores em dois MRs distintos, a partir desse relatório estarão sistematizadas em um único MR.

No primeiro semestre de 2017, todas as UCs que não haviam atingido o cenário 3 para ambos os indicadores (o plano de manejo existe e está sendo implementado; e os acordos de gestão ou plano de utilização foram incorporados ao Plano de Manejo), avançaram com articulações, reuniões e oficinas voltadas para a sua elaboração/revisão, como pode ser visualizado na tabela abaixo:

UC	Oficinas e reuniões realizadas
APA Baleia Franca	<ul style="list-style-type: none"> • Curso de Manejo de Butias; • IV Seminário de Rota dos Butiazais; • Confecção de mapas do território da APA; • Reuniões com a CR, Presidência e Diretorias do ICMBIO: plano de manejo e plano de fiscalização do turismo de observação embarcado de baleias da unidade; • Articulação com pescadores de regiões próximas para as oficinas setoriais de plano de manejo; • 10 oficinas setoriais com Setores: Esportes; Pesca Artesanal (Laguna 2, Jaguaruna, Balneário Rincão, Palhoça); Pesca Industrial (Itajaí); Rizicultura; Turismo, Indústria, Comércio e Mineração; Infraestrutura e Gestores Públicos.
APA Costa dos Corais	<ul style="list-style-type: none"> • Oficina para elaboração do Plano de Trabalho para Revisão do Plano de Manejo.
NGI Fernando de Noronha	<ul style="list-style-type: none"> • Núcleo de Gestão Integrada de Fernando de Noronha formalizado; • Plano de Manejo da APA de Fernando de Noronha aprovado; • Reuniões com o Ministério Público do Estado de Pernambuco para discussão do papel do ICMBio no licenciamento ambiental da ilha; • Reunião com a Autarquia Territorial do Distrito Estadual de Fernando de Noronha (ADTEFN) para definição do zoneamento da APA.
REVIS Ilha dos Lobos	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do método Foundation Document, para elaboração e implementação do Plano de Manejo.
PARNA Abrolhos	<ul style="list-style-type: none"> • Início do planejamento para monitoria do Plano de Manejo, que indicará a necessidade de revisão do Plano, modificações pontuais, ou revisão/ elaboração de Programas temáticos.
RESEX de Canavieiras	<ul style="list-style-type: none"> • Assembleia para aprovação das regras do Acordo de Gestão; • Processo de elaboração do Plano de Manejo - visitas as comunidades, reunião com GT do plano de manejo, visitas à instituições e prefeituras, avaliação do local para realização da oficina.
RESEX Corumbau	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião para apresentação das etapas e detalhamento do processo de elaboração e implementação do Plano de Manejo para os conselheiros e comunidades; • Reunião do GT de Plano de Manejo.
RESEX Cassurubá	<ul style="list-style-type: none"> • Acordo de Gestão concluído e incluído na proposta de Plano de Manejo (aguardando aprovação ICMBio Sede); • Perfil da Família Beneficiária concluído e aprovado pela Procuradoria Federal Especializada (Aguardando Assinatura do Presidente do ICMBio); • Plano de Manejo concluído (Aguardando a aprovação do ICMBio Sede).

Tabela 5. Oficinas e reuniões para elaboração/revisão do Plano de Manejo.

A soma dessas ações indica que este MR terá um avanço no seu desempenho no final de 2017, quando for realizada a próxima aplicação da ferramenta de monitoramento Tracking Tool.

Uma vez que o acordo de gestão está voltado para UCs de Uso Sustentável, ele vem sendo trabalhado em cinco das 6 UCs federais desse grupo dentre as apoiadas pelo Projeto (Resex Cassurubá, Resex Corumbau, Resex Canavieiras, APA Costa dos Corais e APA Fernando de Noronha). A APA da Baleia Franca já têm os Acordos de Gestão elaborados e em implementação, que serão incorporados ao Plano de Manejo.

Vale ressaltar que o plano de manejo da Resex Cassurubá foi concluído nesse semestre, influenciando diretamente no indicador do Projeto relacionado à Plano de Manejo.

Marco Referencial: Sistemas de proteção

Questões da TT utilizadas como indicador: Q10 – Sistema de Proteção

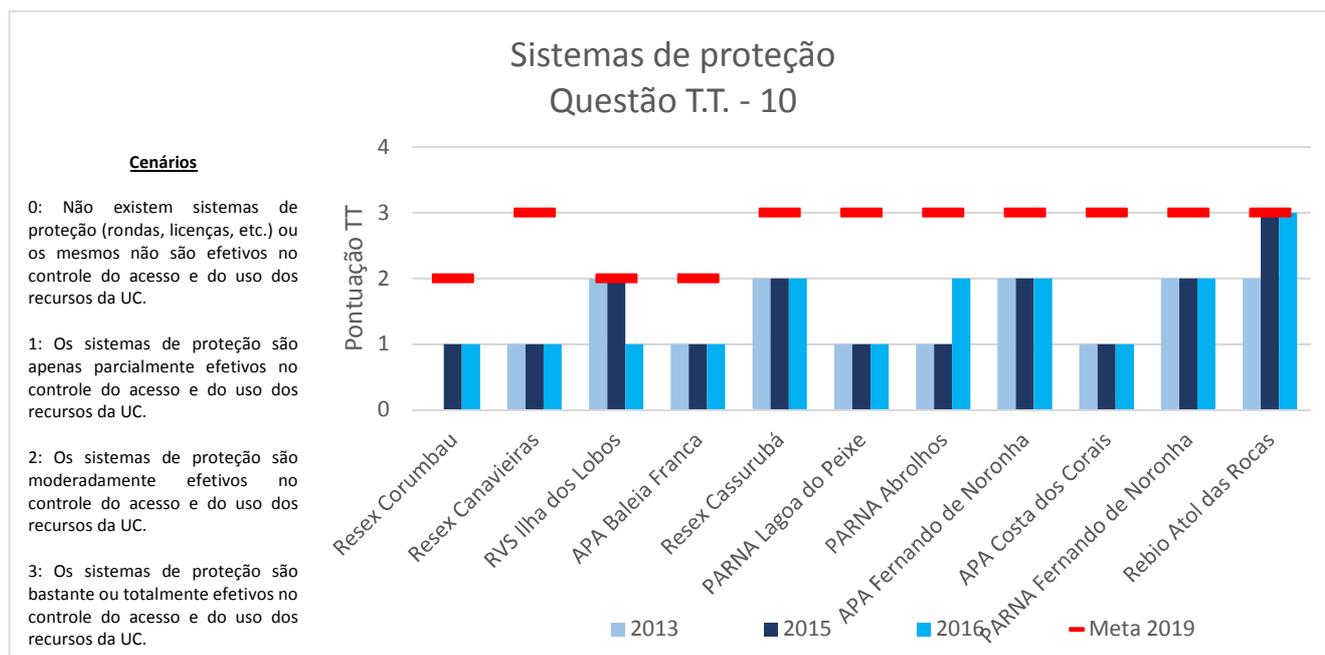


Figura 4. Pontuação das UCs Federais referente a questão 10 da T.T.

O MR de Sistema de Proteção continua sendo um dos que mais teve ações executadas, mostrando o avanço de várias UCs. A elaboração de Planos de Proteção está sendo prevista para cinco das 11 UCs federais presentes no Projeto, em consonância com a com a Coordenação de Fiscalização (COFIS), coordenação responsável pelas atividades de fiscalização das UCs federais. No 1º semestre de 2017, as UCs APA Baleia Franca, APA Costa dos Corais, NGI Fernando de Noronha, PARNA Lagoa do Peixe, PARNA de Abrolhos, RESEX Cassurubá e RESEX Canaveiras, reportaram operações de fiscalização, contribuindo para o avanço das metas que estabeleceram, de acordo com o gráfico acima.

Marco Referencial: Pesquisa e Monitoramento

Questões da TT utilizadas como indicador: Q11 – Pesquisa

Q11a - Monitoramento da biodiversidade e do uso de recursos naturais

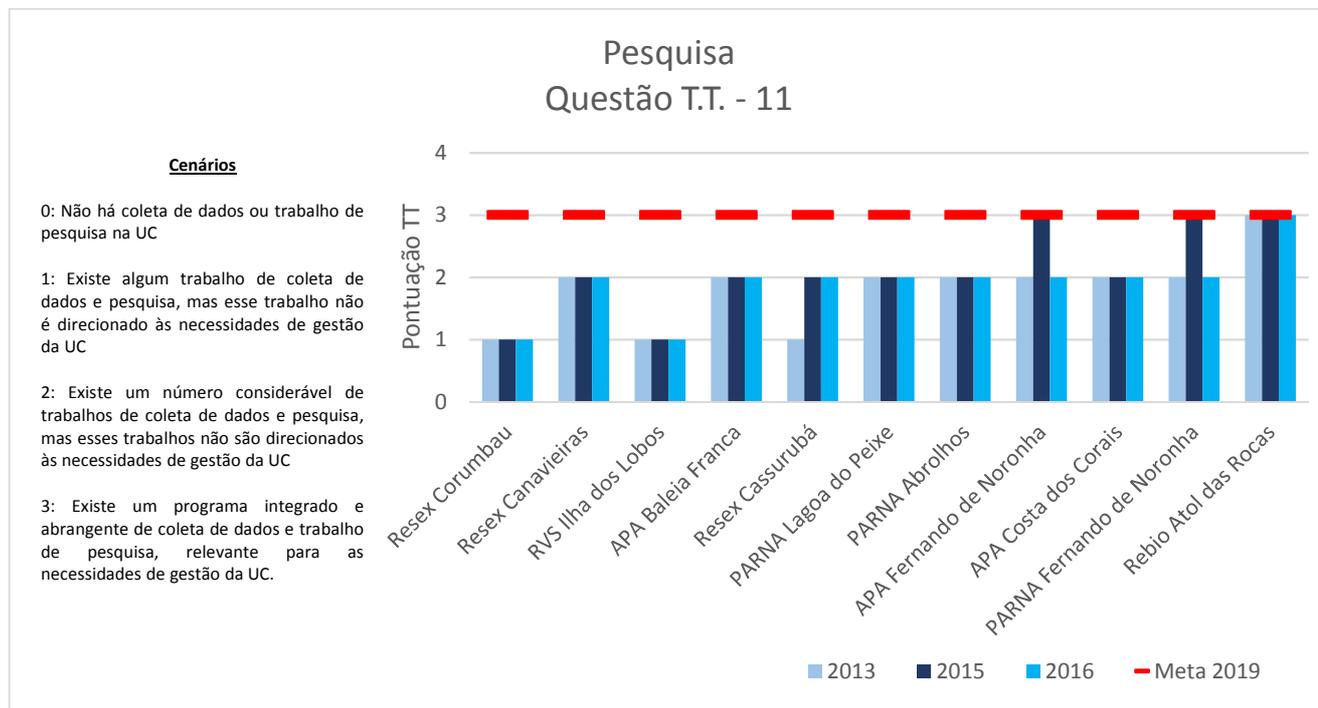


Figura 5. Pontuação das UCs Federais referente a questão 11 da T.T.

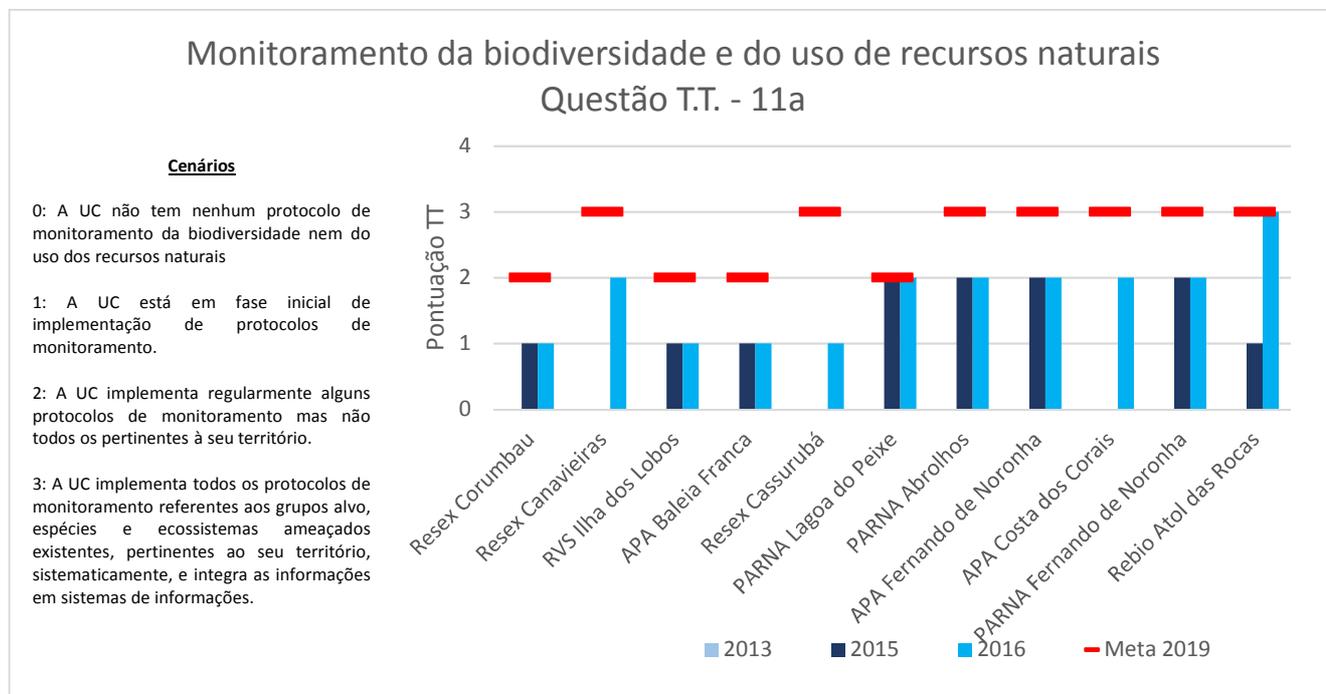


Figura 5. Pontuação das UCs Federais referente a questão 11a da T.T.

No primeiro semestre de 2017 foi dada continuidade às atividades que já vinham sendo executadas voltadas à pesquisa ou monitoramento de diversas espécies, ecossistemas e ameaças, dependendo da realidade local, conforme pode ser observado na tabela abaixo:

UC	Espécies, ecossistemas e ameaças monitorados/pesquisados
APA Costa dos Corais	<ul style="list-style-type: none"> • Reef Check; • Peixes-boi marinhos.
PARNA Lagoa do Peixe	<ul style="list-style-type: none"> • Animais marinhos; • Animais atropelados (RSC 101); • Aves migratórias.
PARNA Abrolhos	<ul style="list-style-type: none"> • Tartarugas marinhas; • Espécies exóticas (roedores); • Baleia Jubarte; • Aves marinhas.
APA Baleia Franca	<ul style="list-style-type: none"> • Cetáceos.
REVIS Ilha dos Lobos	<ul style="list-style-type: none"> • Pinípedes (lobos e leões marinhos); • Mamíferos aquáticos.
NGI Fernando de Noronha	<ul style="list-style-type: none"> • Espécies exóticas (gatos e tejus); • Ecossistemas recifais; • Reef Check.
REBIO Atol das Rocas	<ul style="list-style-type: none"> • Espécies exóticas (ouriço-branco e algas); • Tartarugas marinhas; • Corais; • Aves; • Moluscos; • Crustáceos; • Peixes.

Tabela 6. Lista de Espécies, ecossistemas e ameaças monitorados/pesquisados.

No início de 2017, foi realizada a contratação de bolsistas pelo Projeto para as UCs e centros de pesquisa, que serão de grande importância para a ampliação e continuidade das atividades de pesquisa e monitoramento. Além disso, as UCs desenvolveram ações voltadas à articulação e aprimoramento dessas atividades, como pode ser observado a seguir:

- APA Baleia Franca: oficina para Nivelamento de Protocolos de Monitoramento entre UCs e centros de pesquisa, na qual participaram representantes da REVIS Ilha dos Lobos, APA da Baleia Franca, Parque da Lagoa do Peixe, CMA, CEMAVE, CNPT, CEPsul e TAMAR;
- APA Costa dos Corais: implementação do Sítio de Pesquisa Ecológica de Longa Duração (PELD);
- NGI Fernando de Noronha: articulação com a UFRPE, para desenvolvimento de alternativas de pesca, diminuindo a pressão sobre recursos do PARNA;
- REBIO Atol das Rocas: oito expedições científicas;
- PARNA Lagoa do Peixe: expedições de filmagens de paisagens, impactos e depoimentos sobre sistemas

lacustres do sul do Brasil, para o PAN Lagoas do Sul;

- RESEX Corumbau: mobilização para retomada da integração entre pesquisadores e comunidades, visando o desenvolvimento de pré-requisitos para aprovação de pesquisas a serem encaminhadas ao Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade (SISBIO) garantido a devolutiva às comunidades;
- PARNA Abrolhos: Projeto Abra os Olhos para a Ciência, Monitoramento do Mergulho Autônomo no PARNAM Abrolhos e Coleta e envio de materiais para análise referente aos impactos da Lama da Samarco na UC;
- RESEX Cassurubá: participação na Oficina de Monitoramento dos Manguezais.

A articulação das ações de pesquisa e monitoramento é uma frente de ação importante para que essas ações sejam de fato efetivas para as áreas costeiras e marinhas como um todo. Essa articulação também está sendo executada pela DIBIO/ICMBio, e segue descrita no componente 3.

Marco Referencial: Equipe

Questões da TT utilizadas como indicador: Q13 – Número de funcionários

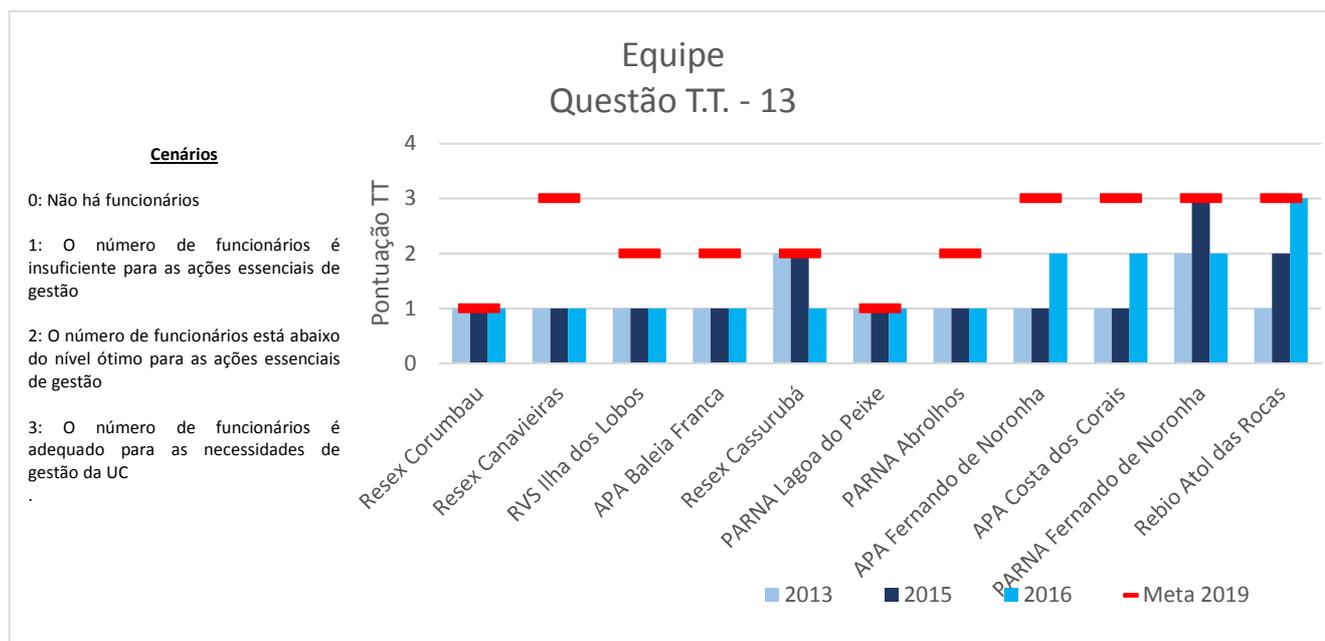


Figura 6. Pontuação das UCs Federais referente a questão 13 da T.T.

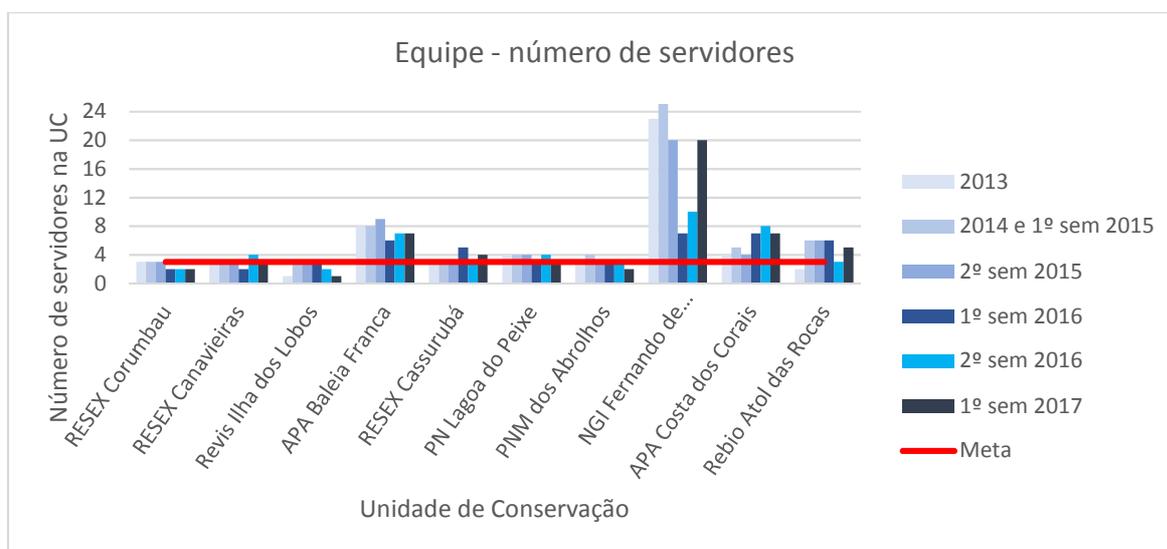


Figura 7. Número de servidores por UC.

Na última aferição da TT sete UCs se mantiverem no cenário um (o número de funcionários é insuficiente para as ações essenciais de gestão) da questão T.T. referente ao MR Equipe, apenas quatro UCs estão acima deste cenário. No primeiro semestre de 2017 houve aumento do número de servidores de três UCs (REBIO Atol das Rocas, NGI Fernando de Noronha e RESEX Cassurubá), enquanto em outras cinco esse número decaiu (RESEX de Canavieiras, REVIS Ilha dos Lobos, PARNA Lagoa do Peixe, PARNA Abrolhos e APA Costa dos Corais). Atenção

especial deve ser dada nesse MR para as três UCs que ainda não atingem a meta de número de equipe: Resex Corumbau, RVS Ilha dos Lobos e Abrolhos, assim como para as sete UCs que ainda se encontram no cenário 1 do indicador da TT referente ao número de funcionários na UC.

Marco Referencial: Equipamentos e Infraestrutura e Manutenção de equipamentos e Infraestrutura

Questões da TT utilizadas como indicador: Q18 – Equipamentos

Q19 - Manutenção de equipamentos e instalações

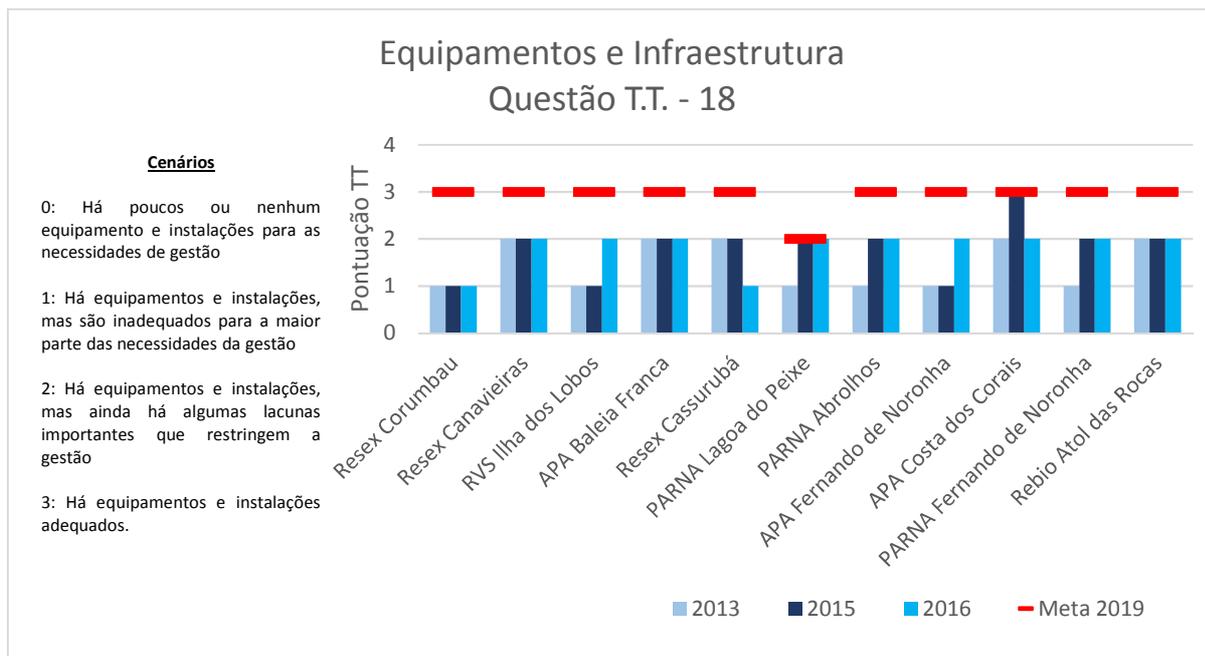


Figura 8. Pontuação das UCs Federais referente a questão 18 da T.T.

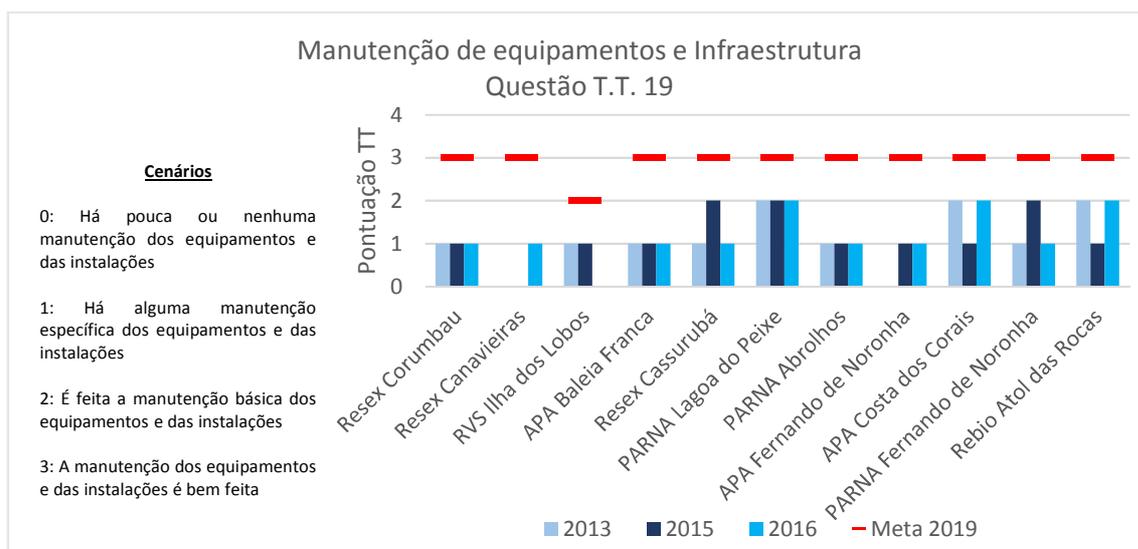


Figura 9. Pontuação das UCs Federais referente a questão 19 da T.T.

Como as UCs já haviam solicitado a maioria dos equipamentos que haviam sido planejados no início do Projeto, vários foram e estão sendo entregues às UCs. Entretanto, várias aquisições ainda estão em processos para serem adquiridas, de forma que uma melhora nesse indicador deve ser mais evidente nos próximos anos.

No primeiro semestre de 2017, para dar andamento aos processos de reformas e construções, foi realizada uma articulação entre ICMBio, FUNBIO e MMA para levantamentos das obras a serem realizadas pelo Projeto e preparação dos documentos necessários para que elas sejam iniciadas.

Marco Referencial: Gestão Participativa e Integração com as comunidades

Questões da TT utilizadas como indicador:

Q8 – Plano de Trabalho Rotineiro

Q20 – Educação e sensibilização ambiental

Q23 – Povos indígenas

Q24 – Comunidades locais

Q24a – Impacto sobre as comunidades

(implementação de programas)

Q24b – Impacto sobre as comunidades (apoio da comunidade à UC)

Q24c – Impacto sobre as comunidades (canal de comunicação)

Q24d – Gestão Participativa (conselho)

Q25 – Benefícios econômicos

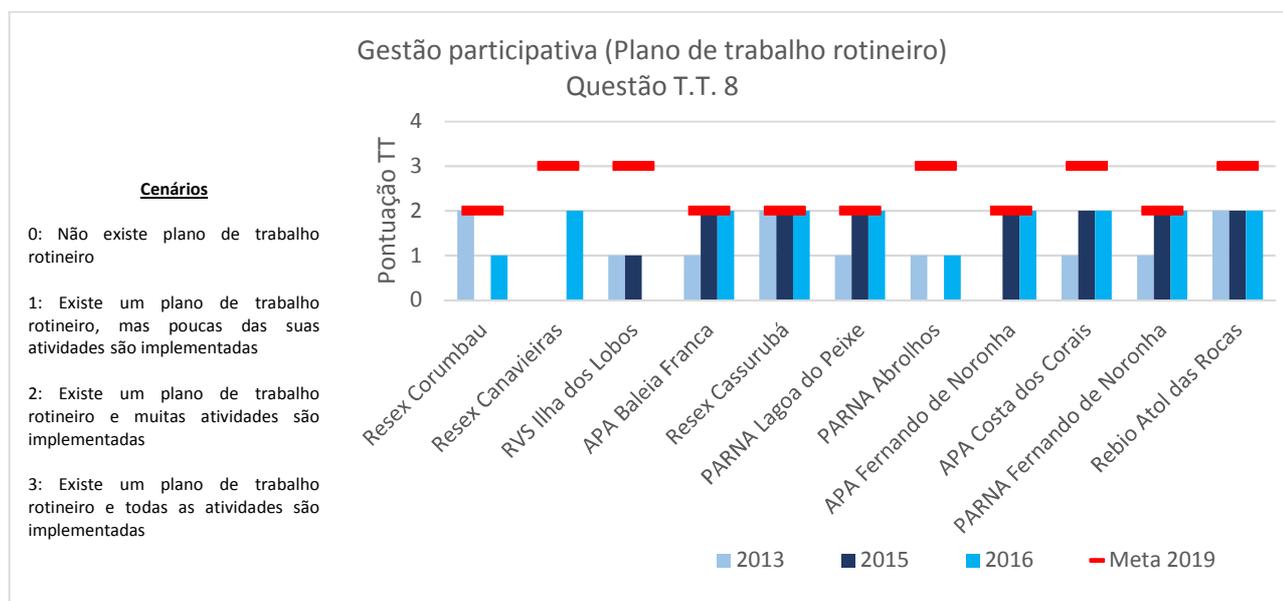


Figura 10. Pontuação das UCs Federais referente a questão 8 da T.T.

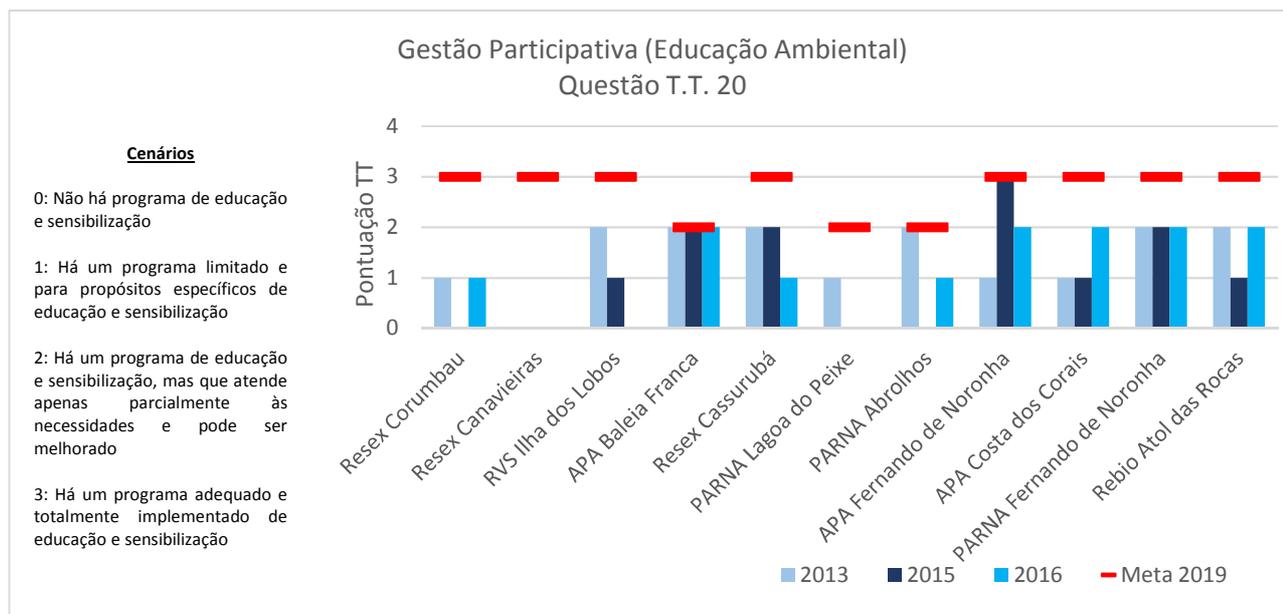


Figura 11. Pontuação das UCs Federais referente a questão 20 da T.T.

Integração com as comunidades (Povos indígenas e comunidades tradicionais)

Questão T.T. 23

Cenários

0: Os povos indígenas e as comunidades tradicionais não contribuem para as decisões de gestão da UC

1: Os povos indígenas e as comunidades tradicionais contribuem um pouco nas discussões relacionadas à gestão da UC, mas não possuem um papel direto na gestão

2: Os povos indígenas e as comunidades tradicionais contribuem diretamente para algumas decisões relevantes de gestão da UC, mas seu envolvimento poderia melhorar

3: Os povos indígenas e as comunidades tradicionais participam diretamente de todas as decisões relevantes de gestão da UC; ex.: co-gestão

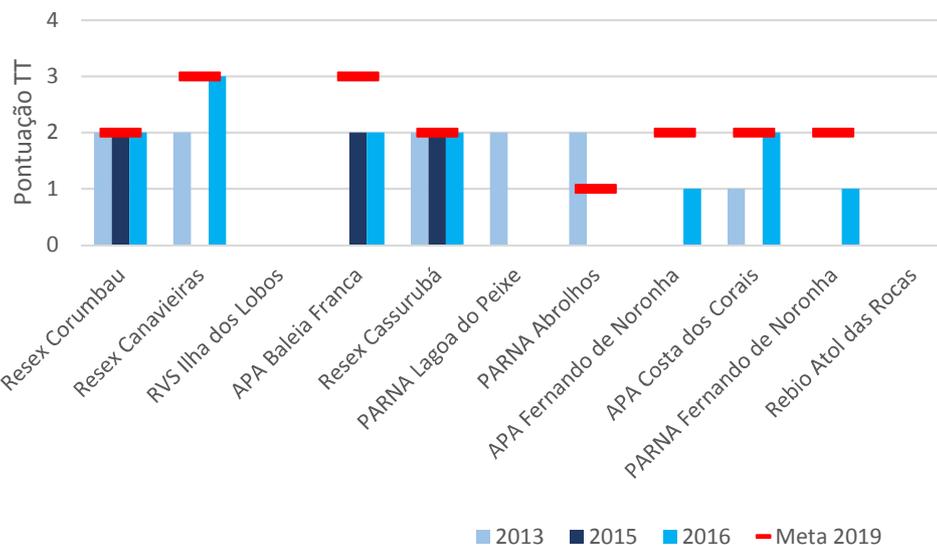


Figura 12. Pontuação das UCs Federais referente a questão 23 da T.T.

Integração com as comunidades (Comunidades locais)

Questão T.T. 24

Cenários

0: As comunidades locais não contribuem nas decisões de gestão da UC

1: As comunidades locais contribuem um pouco nas discussões relacionadas à gestão da UC, mas não possuem papel direto na gestão

2: As comunidades locais contribuem diretamente para algumas decisões relevantes de gestão da UC, mas seu envolvimento poderia melhorar

3: As comunidades locais participam diretamente de todas as decisões relevantes de gestão da UC; ex.: co-gestão

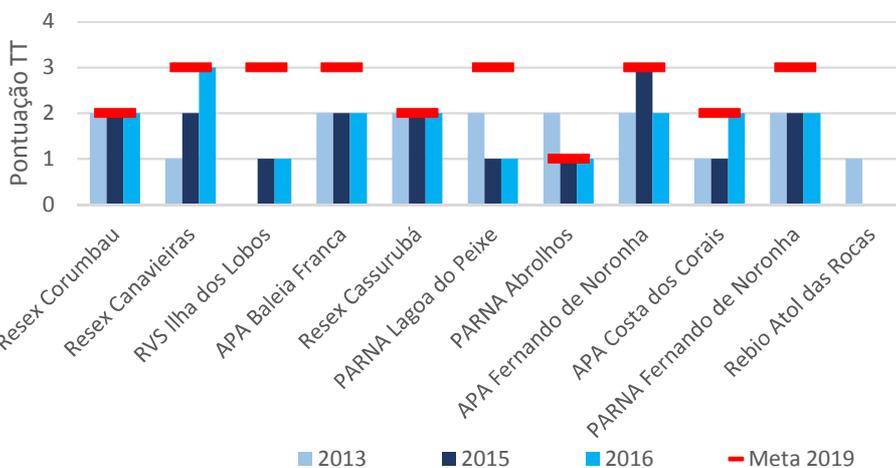


Figura 13. Pontuação das UCs Federais referente a questão 24 da T.T.

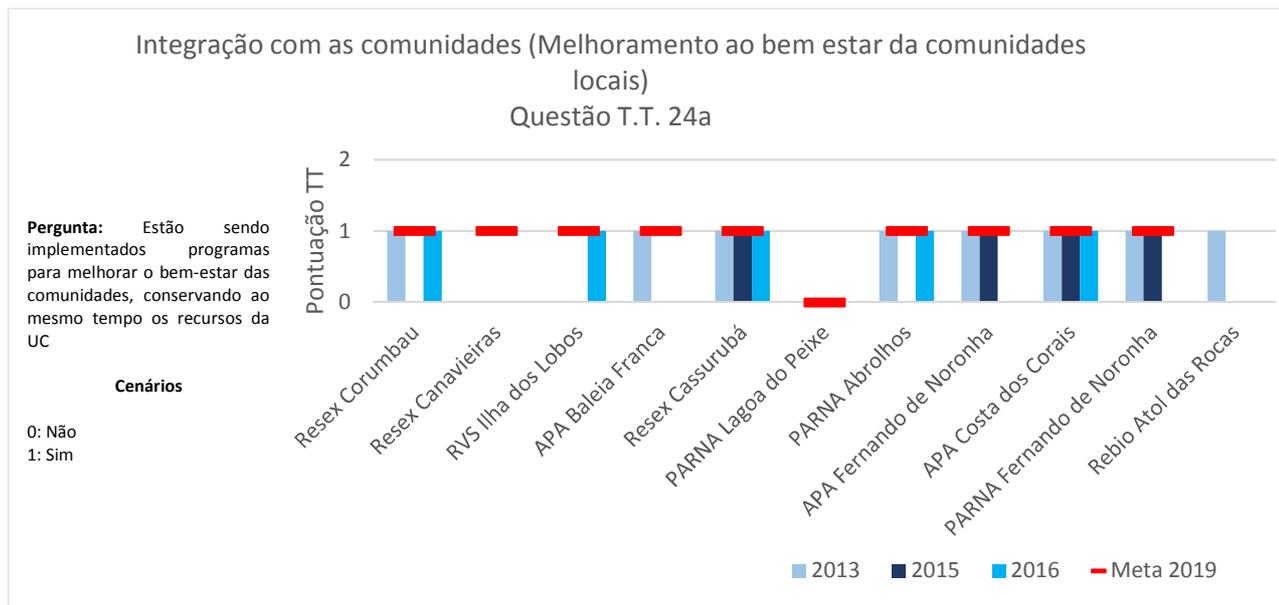


Figura 14. Pontuação das UCs Federais referente a questão 24a da T.T.

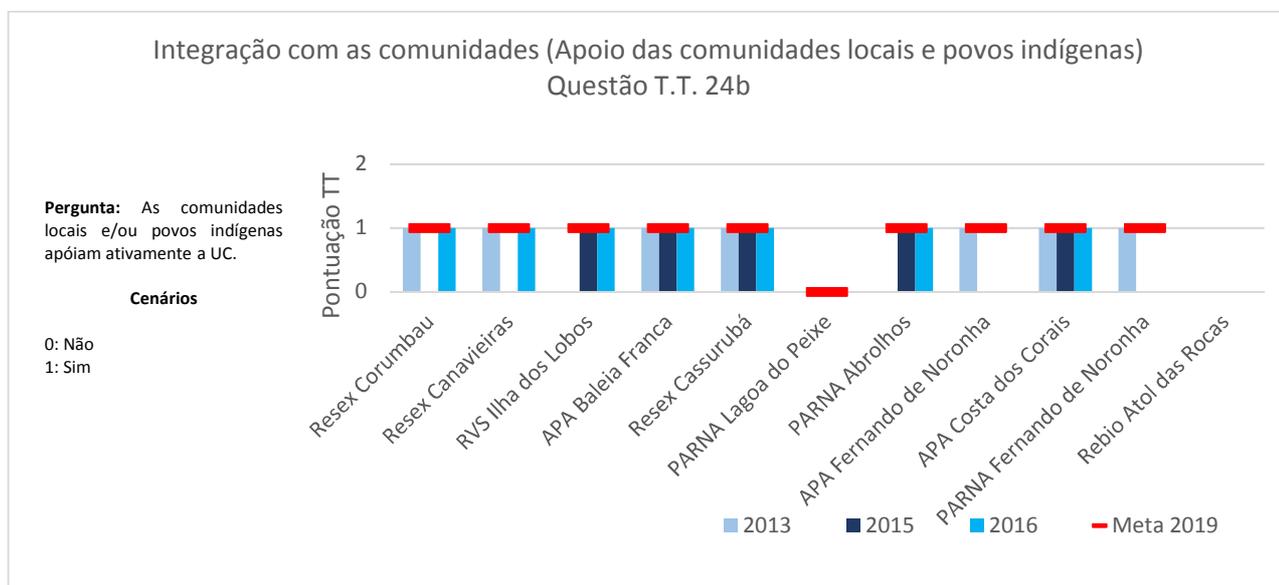


Figura 15. Pontuação das UCs Federais referente a questão 24b da T.T.

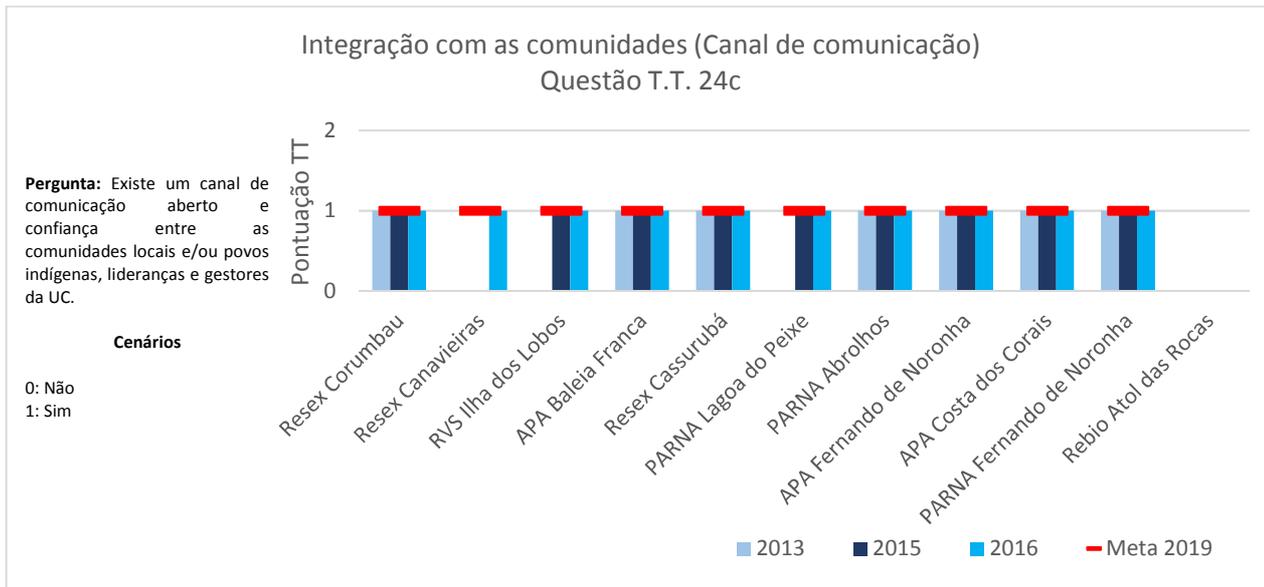


Figura 16. Pontuação das UCs Federais referente a questão 24c da T.T.

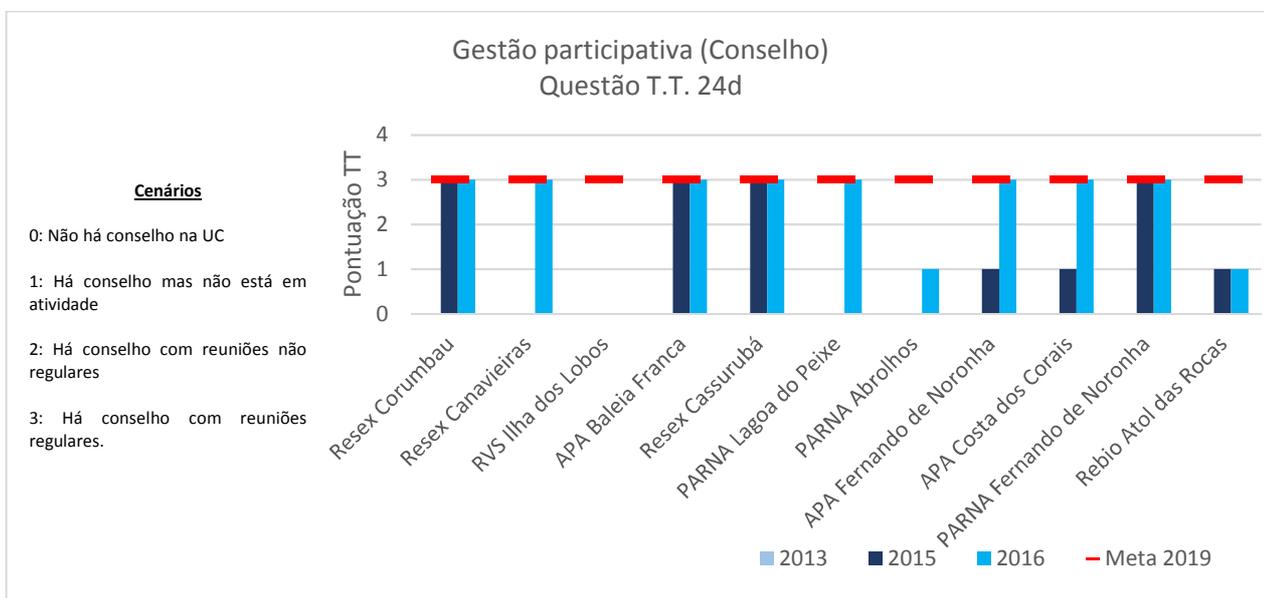


Figura 17. Pontuação das UCs Federais referente a questão 24d da T.T.

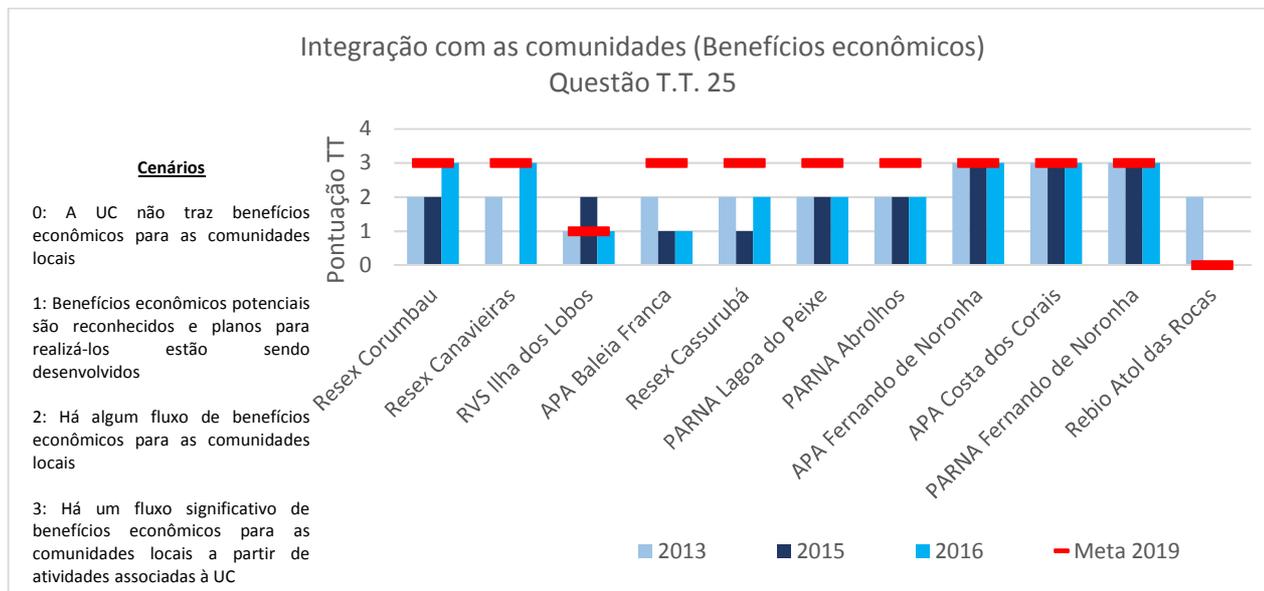


Figura 18. Pontuação das UCs Federais referente a questão 25 da T.T.

Desde o início do Projeto já foram realizadas ao menos 73 reuniões de conselho gestor nas UCs apoiadas, das quais participaram ao menos 1084 mulheres e 1532 homens, totalizando ao menos 2616 pessoas. A única UC que não reportou a realização de reunião do Conselho Gestor foi a REBIO Atol das Rocas.

Durante o 2º ciclo de planejamento do Projeto foi pactuado que esse MR deveria incluir outras atividades além da formação e funcionamento do conselho gestor, como era entendido anteriormente. Dessa forma, passaram a ser incentivadas nessa linha atividades de educação ambiental e integração com as comunidades, que também contribuem para o avanço nos indicadores verificados pela TT, já tendo sido executadas por 7 das 11 UCs:

- APA da Baleia Franca: Curso de Gestão Conflitos;
- APA Costa dos Corais: reuniões do GT de Espécies Ameaçadas de Extinção e do Projeto de Gestão Participativa da UC e articulações com os estados e municípios;
- NGI Fernando de Noronha: oficina “Eu protagonista” e “Mobilização social” realizadas nas escolas e Semana do Meio Ambiente;
- PARNA Lagoa do Peixe: Semana Municipal do Meio Ambiente;
- RESEX de Canavieiras: V Jornada de Agroecologia da Bahia, Seminário Novos Rumos das Pesca Artesanal, intercâmbio de jovens para o Parque Estadual Serra do Conduru e elaboração de mapa contendo as comunidades, atrativos e aspectos da RESEX, que servirá como subsídio para atividades de turismo de Base Comunitária;
- RESEX de Corumbau: Cursos de culinária para mulheres da comunidade.

Em relação às atividades de integração com as comunidades, no início de 2016 foram desenvolvidos pelas UCs subprojetos que visassem apoiar a formação e capacitação de lideranças, produção sustentável, fortalecimento

das organizações comunitárias, uso público, turismo comunitário, monitoramento participativo, desenvolvimento de tecnologia de pesca e educação ambiental/comunicação, a serem apoiados pelo GEF-Mar, abaixo estão os subprojetos que foram aprovados e estão em implementação.

Região / UCs	Executor / PO	Título	Objetivo
Região Sul (APABF e RVSIL)	CNPT	Fortalecimento de Organizações e Lideranças da Pesca Artesanal do Refúgio de Vida Silvestre (RVS) Ilha dos Lobos e Área de Proteção Ambiental (APA) da Baleia Franca e Integração Regional	Construir e implementar estratégias de fortalecimento da pesca artesanal na região da RVS Ilha dos Lobos e no território da APA da Baleia Franca, através da identificação e mobilização de organização e lideranças destes territórios
Sul da Bahia (Resex Corumbau, Cassurubá, Canavieiras e PARNA Abrolhos)	CNPT	Organização Comunitária em Reservas Extrativistas da Bahia	Apresentar ações voltadas a oportunizar à Comunidades Tradicionais associadas as Reservas Extrativista (RESEX) de Corumbau, Canavieiras e Cassurubá no estado da Bahia, e ao entorno do Parque Nacional Marinho (PARNA) de Abrolhos, visando ações que potencializem o uso sustentável dos recursos de cada UC e na área de entorno do PARNA, bem como qualifiquem as representações das comunidades na perspectiva de melhorias efetivas na gestão participativa
APACC	CEPENE	Gestão participativa na Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais: conhecendo a pesca artesanal	Aproximar as comunidades pesqueiras à gestão da Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais, por meio de qualificação da participação dos pescadores artesanais no processo de gestão ambiental da unidade
Resex Corumbau	Resex Corumbau	Organização comunitária para produção sustentável na RESEX Corumbau	Oportunizar a membros da comunidade expertises voltadas a que seja possível um olhar diferenciado sobre seu território e os recursos naturais e sobre as possibilidades de renda que esses podem oferecer
PARNA Abrolhos	PARNA Abrolhos	Integração com as comunidades tradicionais no território de abrangência do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos	Continuidade de ações integração com as comunidades tradicionais e moradores locais no território de abrangência do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos, nos municípios do Extremo Sul da Bahia, na chamada Zona Turística da Costa das Baleias, focadas no eixo de apoio as organizações comunitárias e ao produção sustentável
RESEX Canavieiras	RESEX Canavieiras	Ações de Integração das Comunidades da RESEX Canavieiras	1) Iniciar um projeto experimental de produção de óleo de coco em regime comunitário, tendo em vista o potencial de produção com agregação de valor no território da RESEX de Canavieiras; 2) Realizar uma atividade de capacitação com intercâmbio em turismo de base comunitária junto às comunidades que possuem potencial; 3) Produzir e distribuir material de educação ambiental voltado para o engajamento da população na gestão da unidade, divulgando os instrumento de gestão desenvolvidos e em desenvolvimento, estimulando a juventude a se engajar nos processos de gestão.

PARNA Lagoa do Peixe	PARNA Lagoa do Peixe	Estímulo à organização de cooperativas de serviços	Capacitar os pescadores cadastrados do PNL, bem como seus familiares para prestarem serviços voltados às atividades de educação ambiental e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico, dentro e no entorno do parque, nos moldes do que prevê o Art. 11 da Lei nº 9.985/00
-------------------------	-------------------------	--	---

Tabela 7. Subprojetos do MR de Integração com as Comunidades.

As UCs do sul da Bahia estão bem avançadas no desenvolvimento dessas atividades, já tendo realizado diversas das atividades previstas, como pode ser observado na tabela abaixo. Uma descrição mais detalhada do que foi desenvolvido em cada região encontra-se disponível no Anexo 8.

Região / UC	Atividade realizada
Sul da Bahia (Resex Corumbau, Cassurubá, Canavieiras e PARNA Abrolhos)	Encontro das Reservas Extrativistas do Sul da Bahia
	Reunião de Planejamento de Ações Integradas
	Reunião com a Divisão de Pesca e Aquicultura
	Encontro de coordenação CONFREM – Bahia
PARNA Abrolhos	Atividade prática de Articulação Política
PARNA Abrolhos	Curso para Condutores de visitantes do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos
RESEX Canavieiras	Participação na V Jornada Agroecológica da Bahia
	Seminário Novos Rumos da pesca Artesanal na Bahia e no Brasil
	Intercâmbio de jovens da RESEX Canavieiras com o Parque Estadual da Serra do Conduru – Bahia

Tabela 8. Atividades realizadas referente aos subprojetos.

Já as UCs da região sul e APA Costa dos Corais ainda estão iniciando o desenvolvimento das atividades propostas pelos subprojetos, principalmente devido à previsão de contratações de consultores e prestadores de serviço que ainda não conseguiram ser efetivadas.

Marco Referencial: Uso Público

Questões da TT utilizadas como indicador: Q27 – Instalações para visitantes

Q28 – Operadoras de turismo comercial

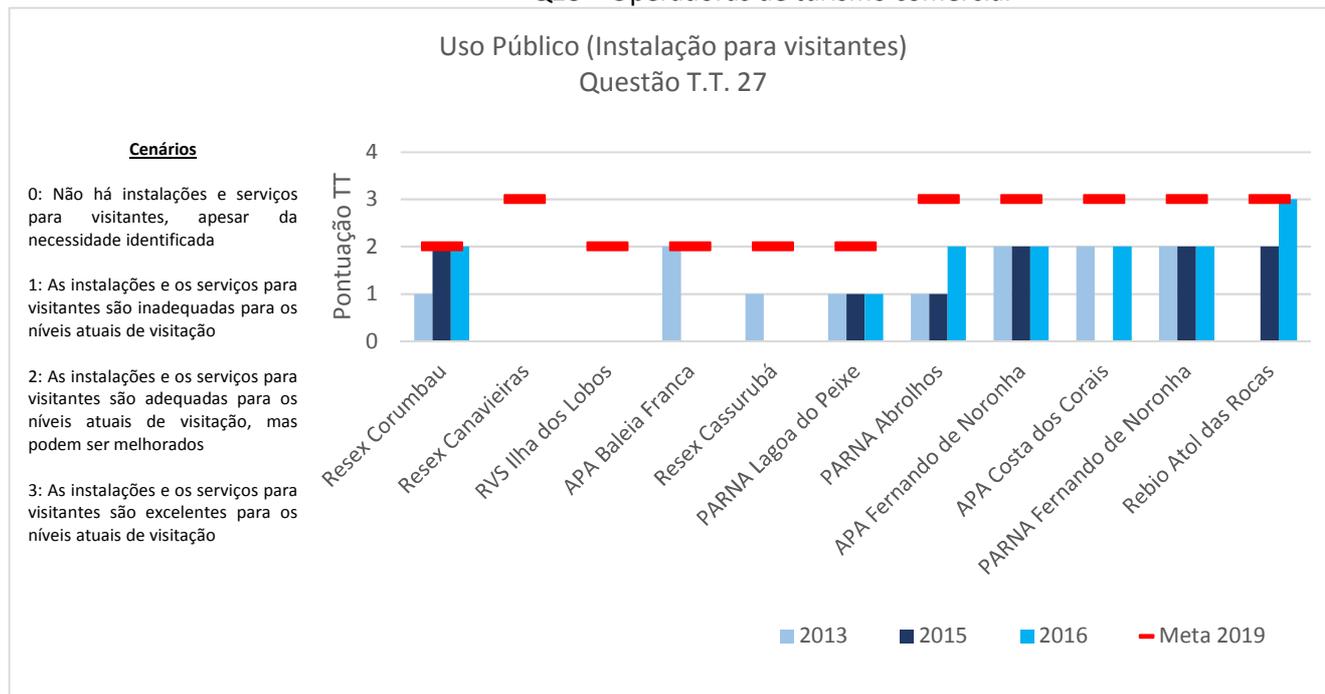


Figura 19. Pontuação das UCs Federais referente a questão 27 da T.T.

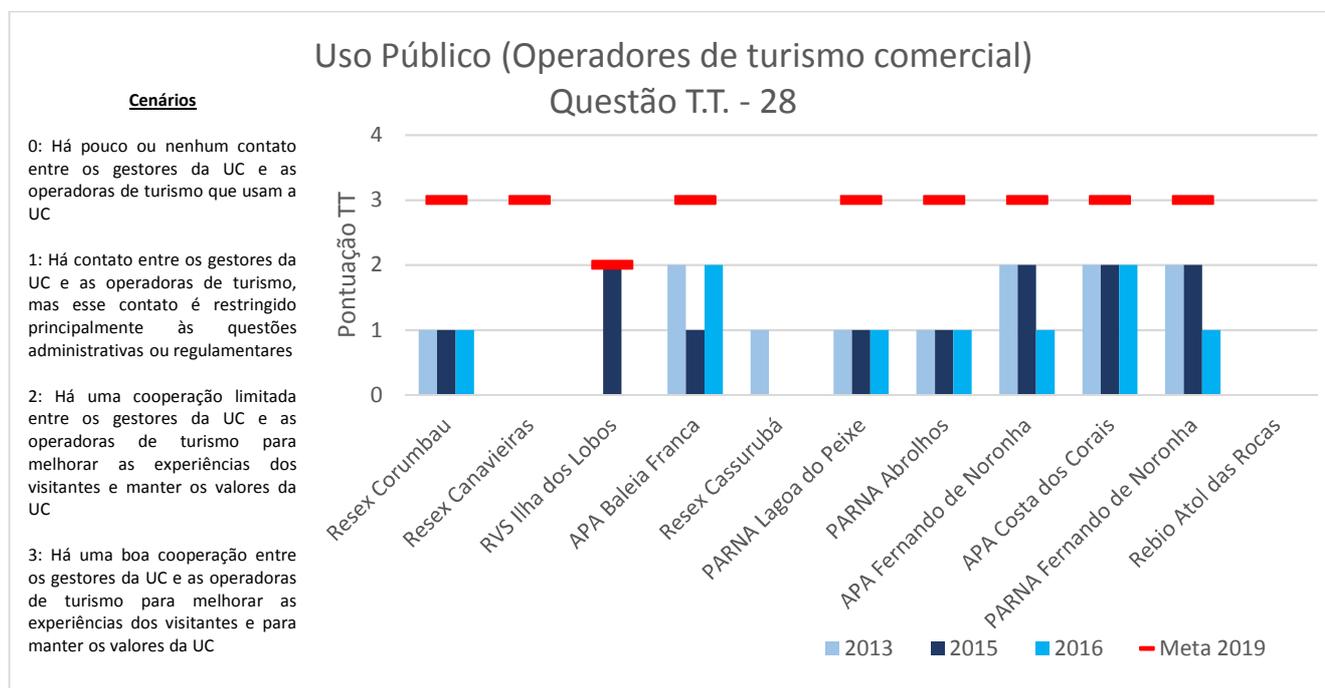


Figura 20. Pontuação das UCs Federais referente a questão 28 da T.T.

Entendendo as atividades de Uso Público como importantes ações para a consolidação das UCs, esse MR foi pactuado nas oficinas do segundo ciclo de planejamento, como um novo MR a ser apoiado pelo Projeto. Das UCs que planejaram atividades relacionadas a esse marco, somente duas iniciaram a execução neste primeiro semestre de 2017.

A APA Costa dos Corais está em articulação com a Coordenação Geral de Uso Público (CGUP/ICMBio) para desenvolvimento do Programa Parceiras Ambientais Público Privadas (PAPP); realizou diversas reuniões locais para o ordenamento e microordenamento em Japaratinga, São José da Coroa Grande, Paripueira, São Miguel dos Milagres e Porto de Pedras, que já resultaram na conclusão da portaria de ordenamento de Japaratinga; e um curso para monitores ambientais.

No NGI Fernando de Noronha, foi realizado o ordenamento da venda dos serviços de condutores na praia do Sueste e a inauguração do mirante dois irmãos.

Marco Referencial: Manejo de Espécies

Questões da TT utilizadas como indicador: Q12 – Manejo dos recursos naturais e culturais

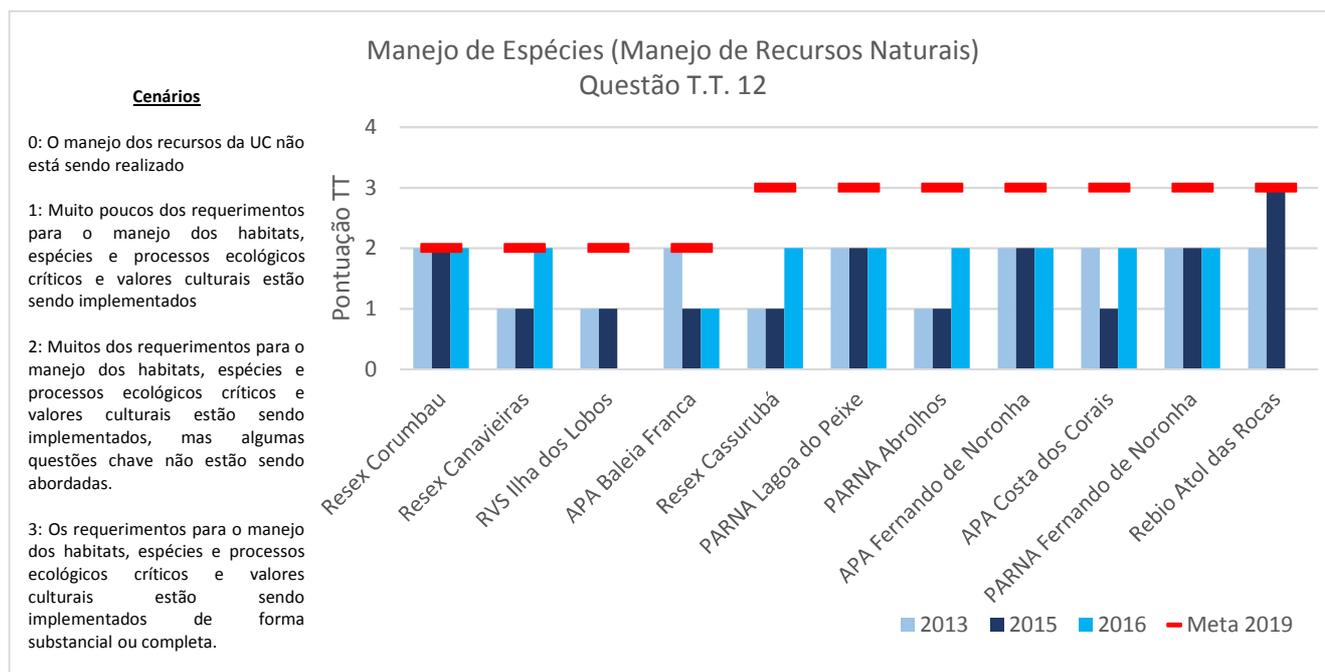


Figura 21. Pontuação das UCs Federais referente a questão 12 da T.T.

Na mesma lógica da importância das ações de Uso Público, nas oficinas do segundo ciclo de planejamento foi inserido no Projeto um MR voltado para Manejo de Espécies, voltado principalmente para espécies exóticas invasoras. Nem todas as UCs tiveram necessidade de planejar atividades relacionadas a esse marco, e somente o NGI Fernando de Noronha deu início às atividades planejadas, com a realização de reunião com pesquisadores sobre manejo dos gatos em Fernando de Noronha, do manejo de espécies exóticas da flora na praia do Leão e elaboração do plano de manejo de espécies exóticas de fauna.

Análise do Alcance das Metas por cada UC, em cada MR

A análise dos MRs que obtiveram avanço, manutenção ou regressão reflete a realização das atividades pelas UCs. Esses avanços e retrocessos, assim como o atingimento da meta de cada MR por cada UC são mensurados pela ferramenta de monitoramento Tracking Tools, que tem sua aplicação prevista para novembro de cada ano. Dessa forma, uma análise aprofundada é executada sempre que a ferramenta é aplicada. A próxima análise, portanto, será feita no próximo relatório semestral.

➤ Fortalecimento da UC

O atingimento das metas para cada marco referencial visa atingir, em última análise, a consolidação da UC como um todo. O objetivo de fortalecimento das Áreas Protegidas nesse Projeto é medido como o avanço no nível de gestão que uma UC possui, baseando-se na pontuação total (P) obtida por essa UC na aplicação da ferramenta de monitoramento TT.

Nesse sentido, são considerados 3 níveis de gestão:

- Nível 0: $P < 35\%$: não funcional
- Nível 1: $35\% \leq P \leq 75\%$: funcionamento básico
- Nível 2: $75\% < P$: alto nível de funcionamento

Das 11 UCs federais apoiadas pelo Projeto, a Reserva Extrativista de Canavieiras e o Refúgio de Vida Silvestre Ilha dos Lobos se encontravam no Nível 0 de gestão no início do Projeto, enquanto as demais se encontravam em Nível 1. Em 2015 o Refúgio de Vida Silvestre Ilha dos Lobos avançou para o nível 1, mas regrediu novamente em 2016. Essa regressão se deve principalmente à troca do chefe da UC e uma consequente reavaliação dos avanços alcançados. Em contrapartida, a RESEX Canavieiras teve um avanço significativo em 2016, atingindo o nível 1 de gestão. Os avanços já realizados por essas duas UCs até o final de 2016 culminaram em uma pactuação durante o 2º ciclo de planejamento de que ambas tem capacidade de atingir o nível 2 de gestão até o final do Projeto.

O gráfico abaixo apresenta não só a meta estabelecida para cada UC no início do Projeto (registrada no Documento do Projeto – Project Appraisal Document – PAD) e a pontuação que cada uma atingiu em cada mensuração da ferramenta de monitoramento TT já realizada (2013, 2015 e 2016), como também a previsão de pontuação que cada UC planeja atingir em cada um dos próximos anos (2017, 2018 e 2019), pactuados no segundo ciclo de planejamento do Projeto, com vistas ao atingimento da meta final.

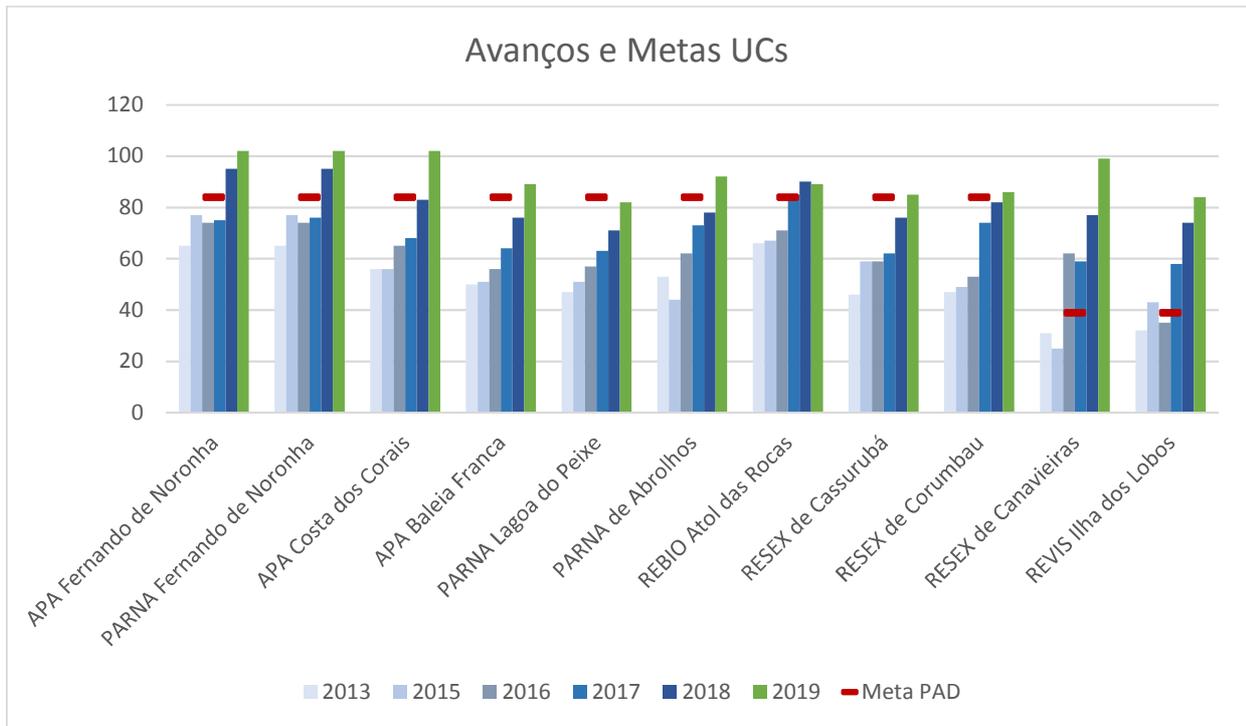


Figura 21. Avanço e metas na pontuação total das UCs em relação à meta final de aumento de nível de gestão.

Planejamento das UCs estaduais

Em agosto de 2016 foi lançado um edital para seleção de propostas para apoio financeiro à consolidação de UCs estaduais. Até início de outubro do mesmo ano as propostas foram analisadas e foram selecionadas seis UCs. Em março de 2017, foi realizada a Oficina de Planejamento de Atividades das Unidades de Conservação Estaduais, na qual as UCs planejaram as atividades que iriam executar no Projeto e as metas previstas. Como produto dessa oficina, as UCs estaduais, assim como as federais, inseriram seus Planejamentos Operativos no Sistema Cérebro, estando operacionalmente prontas para a execução das atividades. Para que essa execução possa ser efetivada, entretanto, estão sendo elaborados, analisados e assinados Acordos de Cooperação (AC) e Planos de Trabalho (PT) entre os órgãos gestores estaduais e o Funbio. A previsão é que esses ACs e PTs sejam assinados no segundo semestre de 2017, já permitindo o início das atividades dessas UCs ainda nesse semestre, a serem relatadas no próximo relatório de progresso.

A tabela e figura abaixo apresentam as UCs selecionadas, assim como a pontuação estabelecida na primeira mensuração da ferramenta de monitoramento TT, em 2016 e as metas pactuadas pelas UCs de avanço nessa pontuação nos próximos anos do Projeto.

Nome da UC	Estado
Área de Proteção Ambiental da Ponta da Baleia/Abrolhos	BA
Parque Estadual Marinho da Pedra da Risca do Meio	CE
Área de Proteção Ambiental de Setiba	ES
Parque Estadual Marinho do Parcel de Manuel Luís	MA
Parque Estadual Marinho de Areia Vermelha	PB
Área de Proteção Ambiental Guadalupe	PE

Tabela 9. UCs Estaduais selecionadas para execução do Projeto GEF-Mar.

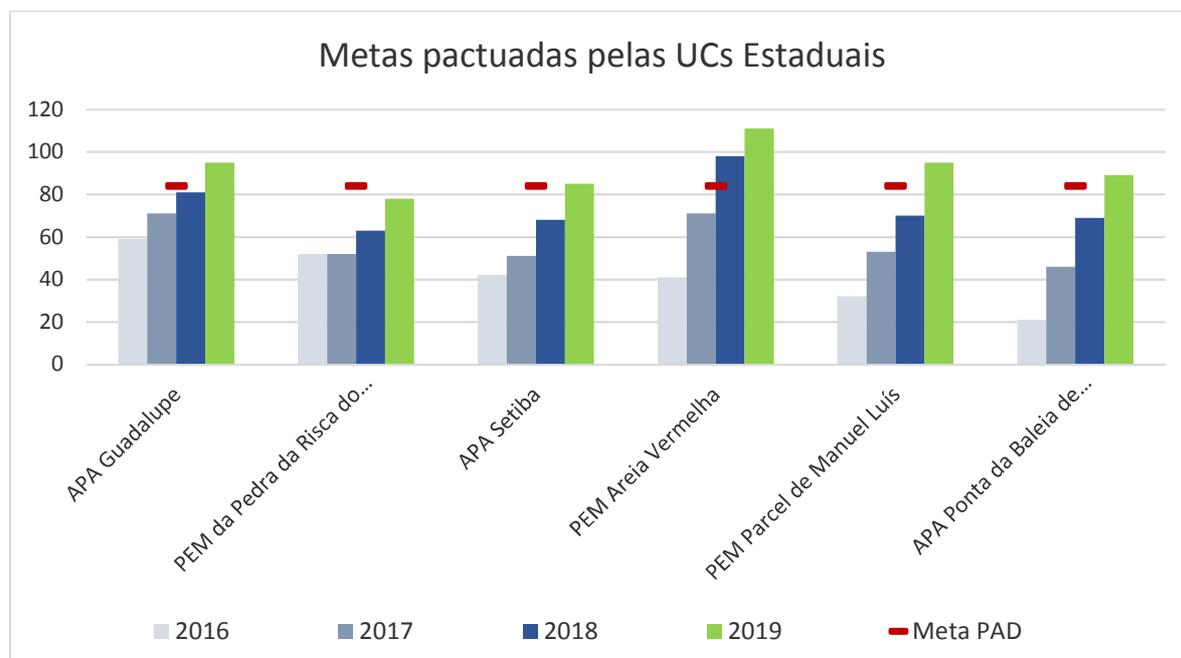


Figura 22. Metas propostas das UCs Estaduais.

COMPONENTE 2. IDENTIFICAÇÃO E DESENHO DE MECANISMOS FINANCEIROS PARA APOIAR O SISTEMA DE ÁREAS MARINHAS E COSTEIRAS PROTEGIDAS

a) Meta global:

- 2 mecanismos financeiros para apoiar a sustentabilidade financeira a longo prazo desenhados e prontos para execução

b) Metas Intermediárias:

- 4 Estudos técnicos sobre a estrutura de custos e a identificação e avaliação de oportunidades de geração de receita para as AMCPs
- Classificação de AMCPs e modelo de custos definidos

Análise da Situação Atual e Avanços

Visando discutir maneiras de incrementar a sustentabilidade financeira de longo prazo das áreas costeiras e marinhas protegidas, tem sido realizadas reuniões semestrais do GT que coordena este componente, formado por representantes do ICMBio, MMA e Funbio. Dentre os possíveis mecanismos financeiros discutidos pelo GT para apoio do Projeto estão:

- mecanismo para monitoramento da pesca: no início de 2017 foi desenvolvido o termo de referência para contratação de um consultor que apoiará no desenho desse mecanismo;
- mecanismo para manutenção dos navios de pesquisa do ICMBio: as reformas dos navios estão sendo executadas pelo Projeto. Assim que finalizadas, será iniciado estudo para estabelecimento de mecanismo que garanta sua manutenção no longo prazo;
- mecanismo para sustentabilidade da base do CEPENE (centro de formação para o Mar): os estudos para sustentabilidade desta base estão inseridas nos estudos para sustentabilidade dos espaços de capacitação do ICMBio, incluindo a ACADEBIO, processo que tem sido capitaneado pela DIPLAN/ICMBio com participação da DIBIO/ICMBio e do coordenador do CEPENE;
- mecanismo para logística integrada de ações entre UCs próximas.

Além disso, desde o começo do Projeto, o Funbio vem realizando diversas atividades voltadas aos ecossistemas manguezais, no âmbito do Projeto Manguezais do Brasil (GEF-Mangue), coordenado pelo ICMBio. O Projeto GEF Mangue, devido à sinergia com o ambiente marinho costeiro, é capaz de propiciar elementos importantes para este componente no GEF Mar. Entre as ações desenvolvidas, podemos destacar:

- análise da demanda, oferta e lacuna financeira para as UCs com manguezal e construção de um modelo de custo para essas UCs;
- levantamento de custos de consolidação e manutenção das UCs marinhas com manguezal: oficina para mapear as atividades e seus respectivos custos para que os objetivos mínimos das UCs sejam alcançados. Os custos levantados serão importantes para formar a base de dados do modelo de custos das UCs do GEF Mar (ou seja, a demanda por financiamento das UCs);
- valoração dos benefícios econômicos associados aos manguezais: contribuição dos manguezais para a economia local;
- mapeamento de fontes de financiamento e instrumentos econômicos para UCs com manguezal: levantamento, classificação e análise crítica;
- estudo de viabilidade para a configuração de um mecanismo financeiro para a gestão dos recursos prioritizados.

Mais especificamente no âmbito do GEF-Mar, o Funbio vem desenvolvendo diversas atividades voltadas ao levantamento de fontes de financiamento para a área marinha e costeira, conforme listado abaixo:

- Levantamento bibliográfico de estudos e projetos de financiamento de áreas protegidas, com foco nas marinhas e costeiras: essa bibliografia se soma ao banco de dados de financiamento mais abrangente que o Funbio possui. Cerca de 55 documentos foram mapeados;
- Mapeamento de fontes de financiamento potenciais para UCs marinhas: Mapeamento de fontes de financiamento por fontes de recursos (público e privado; internacional e nacional; doação e obrigação legal);
- Identificação do status atual de financiamento: Análise do histórico do financiamento para as UCs e centros de pesquisa (dados do ICMBio), gerando material avançado para o mapeamento da oferta financeira atual, contando com apoio do ICMBio, dos gestores das UCs e centros de pesquisa;
- Construção de base de dados com as potenciais fontes de financiamento: Mapeamento de oportunidades de financiamento ao GEF Mar, levando em consideração o volume, acessibilidade e flexibilidade. Esse mapeamento permitirá a priorização das fontes e ferramentas que devem ser implementadas (ou maximizadas) para contribuir na sustentabilidade financeira das UCs;
- Parceria com a Forest Trends (FT) para a construção da Matriz de Serviços Ecosistêmicos para o contexto dos "oceanos" (Projeto ainda em fase inicial) que oferecerá inputs importantes para o GEF Mar;
- Contratação e acompanhamento de consultor para mapeamento de iniciativas de financiamento no ambiente marinho e costeiro (Matriz PSA Oceanos), focado nas UCs do GEF Mar e em experiências que possam ser replicadas.

Em relação ao levantamento de custos das UCs marinhas e costeiras, no início de 2017 o MMA realizou a contratação de uma consultoria para elaboração de uma ferramenta que permita a estimativa do custo para as UCs do SNUC. Essa ferramenta, com previsão de que esteja finalizada até o final de 2017, deverá ser ajustada para a área marinha e costeira, permitindo a modelagem dos custos para o sistema de UCs marinhas e costeiras como um todo.

Por fim, visando a continuidade das ações do Projeto no longo prazo, o GT vem apoiando a estruturação da Iniciativa Azul, pensada de forma a atuar em diferentes agendas e com diversos mecanismos financeiros para apoiar as unidades de conservação marinhas e costeiras.

COMPONENTE 3. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

SUBCOMPONENTE 3.1. MONITORAMENTO DA BIODIVERSIDADE E DE SUA CONSERVAÇÃO

a) Meta Intermediária:

- Sistema de Monitoramento de Biodiversidade Marinha desenvolvido e em implementação

Análise da Situação Atual e Avanços

Uma análise geral dos avanços nesse subcomponente segue relatada abaixo. As atividades desenvolvidas para esses avanços podem ser verificadas no anexo 9.

Gestão da Pesquisa e do conhecimento

No primeiro semestre de 2017 foi desenvolvido um guia de Identificação de espécies desembarcadas no Espírito Santo, com foto-identificação e descrição das espécies comercializadas, para conhecimento daquelas que se encontram ameaçadas ou quase ameaçadas, de forma a permitir o estabelecimento das estratégias de manejo e conservação na região.

Além disso, foi iniciado o desenvolvimento de uma plataforma de banco de dados que atenda a geração de bons resultados referentes à pesca de forma automatizada e, se possível, online.

Por fim, está sendo definida e executada uma estratégia para a implantação do monitoramento de forma a promover aderência dos protocolos de monitoramento desenvolvidos à realidade local, realizar mobilização/sensibilização de atores locais e divulgar os processos e resultados.

Gestão avançada de dados e informações

O Portal da Biodiversidade está em manutenção, sendo avaliado a arquitetura do portal. Nesse semestre, houve o levantamento de requisitos para desenvolver ferramentas para sistematizar dados de biodiversidade oriundos do processo de licenciamento ambiental e está sendo desenvolvido um sistema para o Programa de Monitoramento in situ da Biodiversidade.

Um banco de dados está sendo estruturados para que as informações referente a biodiversidade marinha possam ser sistematizadas por todos os centros de pesquisa. Nesse semestre, já foram realizadas reuniões para elaboração da base de dados integrada do monitoramento marinho do ICMBio entre os centros de pesquisa da instituição que farão parte desse banco de dados.

Monitoramento da biodiversidade marinha e do uso direto e indireto dos recursos naturais

Está sendo desenvolvido o Programa Nacional de Monitoramento da Biodiversidade, envolvendo UCs, e centros de pesquisa. Para isso, o ICMBio tem contado com o apoio dos bolsistas contratados pelo GEF-Mar para realização do nivelamento das atividades de monitoramento no Projeto, análises dos “templates” de monitoramento conduzidas pelos centros de pesquisa e estruturação das atividades para implantação do Programa. Além disso, continuam sendo apoiados e orientados os monitoramentos executados pelas UCs e descritos no subcomponente 1.2.

Com a contratação dos bolsistas pelo Projeto, muitas ações voltadas a pesquisa e monitoramento estão sendo desenvolvidas, tanto pelas UCs e pelos centros de pesquisa, como também na Coordenação de Monitoramento da Biodiversidade (COMOB), na sede do ICMBio.

Com vistas ao monitoramento do desembarque pesqueiro, foram confeccionadas planilhas físicas de campo para coleta de dados de desembarque para as principais artes de pesca ocorrentes no estado do ES e norte do RJ, a serem utilizadas pelos bolsistas GEF-Mar. Essa planilha unificada auxilia a identificação de espécies no acompanhamento dos desembarques.

Além do desembarque pesqueiro, estão sendo realizadas outras atividades de monitoramento, listadas a seguir:

- Pesca no Manguezal do Estuário do Rio Formoso;
- Impactos da pesca de arrasto na biodiversidade no sul de Alagoas;
- Pesca no entorno da área protegida em Tamandaré/PE;
- Monitoramento Remoto da frota artesanal na plataforma continental (sul de PE e norte de AL);
- Biodiversidade Marinha através do embarque de observadores científicos em frotas pesqueiras;
- Biodiversidade Marinha através da coleta de dados em pontos de desembarque;
- Levantamento da ictiofauna, registrando 52 espécies de peixes;
- Amostragens biológicas em teleósteos e elasmobrânquios durante os desembarques de pescado com colaboradores eventuais, tendo como base o município de Itajaí. Neste primeiro trimestre foram realizadas amostragens de 2620 indivíduos das Classes Condriichthyes e Osteichthyes, sendo também coletados 146 amostras da Classe Condriichthyes, Cefalópodes, Gastrópodes e Echnodermatas;
- Amostragens biológicas em teleósteos e elasmobrânquios durante os desembarques de pescado, nos municípios de Garopaba, Laguna e Passo de Torres-SC. Foram realizadas neste primeiro semestre cinco viagens ao sul de Santa Catarina, nas quais foram efetuadas 41 entrevistas com os pescadores e amostrados 715 peixes ósseos e 83 elasmobrânquios;
- Amostragens biológicas no município de Barra Velha-SC. Foram realizadas neste primeiro semestre duas viagens a Barra Velha, nas quais foram efetuadas 17 entrevistas com os pescadores e amostrados 14 peixes ósseos e 28 elasmobrânquios;

- Amostragens biológicas nas empresas de pesca em Itajaí. Foram realizadas neste primeiro semestre visitas as empresas, nas quais foram efetuadas 116 entrevistas com os pescadores e amostrados 3078 peixes ósseos e 1550 elasmobrânquios.

Além dos dados que estão sendo levantados, dados pretéritos desde 1940 estão sendo recuperados e organizados de forma a relacioná-los ao impacto da pesca sobre a biodiversidade marinha.

Por fim, foi elaborada uma proposta para estudo de aves marinhas e oceânicas ameaçadas e realizada uma análise laboratorial de amostras biológicas para cultura e isolamento de bactérias presentes em pardelas-de-asa-larga amostradas em expedições.

Gestão Participativa

Visando integrar as ações do Projeto, foram realizadas algumas reuniões entre os diferentes executores:

- Reunião do Conselho Consultivo do PARNA Lagoa do Peixe com participação do CEMAVE;
- Reuniões de supervisão de trabalho em Piuma e Regência para atualizar os bolsistas em relação a avaliação interna realizada após primeiro mês de trabalho, mudanças nas metodologias de trabalho e do preenchimento de planilhas de desembarque;
- Reunião para apresentação do Projeto e esclarecimento da legislação pesqueira envolvendo lideranças nos portos.

SUBCOMPONENTE 3.2. AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE MARINHA E SEUS REQUISITOS DE CONSERVAÇÃO

a) Meta Intermediária:

- Avaliação do estado de conservação da biodiversidade marinha e seus requisitos de conservação.

Análise da Situação Atual e Avanços

Com objetivo de avaliar o estado de conservação da biodiversidade marinha e seus requisitos de conservação, os Planos de Ação Nacional (PAN) vem sendo monitorados e avaliados, assim como vem sendo feitas diversas reuniões para definir as estratégias para sua implementação.

Nesse semestre foi dada continuidade ao monitoramento e execução das ações dos Planos de Ação Nacionais em implementação: PAN Aves Limícolas e Migratórias, Tartarugas Marinhas, Albatrozes e Petréis, Tubarões; assim como à coleta e sistematização de dados para elaboração de novos PANs: PAN das Lagoas do Sul, e do Peixe-boi marinho. Além disso, foi realizada a organização de dados para a priorização de propostas de criação de UCs marinhas, que subsidiou o direcionamento do apoio do Projeto.

No caso da avaliação de espécies, foi desenvolvido, testado e alimentando o primeiro módulo do Sistema de Avaliação do Estado de Conservação da Biodiversidade SALVE. O SALVE foi concebido para organizar, gerir e disponibilizar as informações sobre todas as espécies avaliadas, assim como para auxiliar cada etapa do processo de avaliação. Neste primeiro semestre de 2017, foi desenvolvido e testado o módulo de que permite cadastrar fichas e incluir as informações das espécies. Essa informações compõe os principais bancos de dados do sistema e já se encontram em fase de alimentação. Já foram inseridos no SALVE informações sobre espécies de elasmobrânquios e quimeras (172 spp) que serão analisadas no Processo de Avaliação do Estado de Conservação da Fauna Brasileira do ICMBio. Em seguida, serão desenvolvidos os outros módulos que permitirão gerenciar as demais etapas do processo de avaliação.

COMPONENTE 4. COORDENAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO

SUBCOMPONENTE 4.1. GERENCIAMENTO FINANCEIRO DO PROJETO

a) Metas Intermediárias:

- Sistemas de gestão (incluindo sistemas fiduciários) operativos, produzindo relatórios anuais e trimestrais satisfatórios.
- Monitoramento do Projeto em operação, produzindo relatórios semestrais e trimestrais satisfatórios.

Análise da situação atual e avanços

A execução do recurso do Projeto, assim como seu monitoramento e elaboração de relatórios financeiros trimestrais é executada pela Unidade de Gestão do Projeto – UGP, com apoio do Sistema Cérebro. As atividades desenvolvidas no primeiro semestre de 2017 nessa linha de ação seguem descritas abaixo:

Atividade	Descrição
Reuniões do Conselho do Projeto (1 e 2ª)	Reuniões do Conselho do Projeto, realizadas nos dias 26/01 e 29/03 de 2017.
Acompanhamento da Missão de Supervisão do BIRD.	Missão de Supervisão do BIRD realizada entre 3 e 7 de abril de 2017, no sul da Bahia.
Início da execução de bolsas	Em maio de 2017, foram chamados os bolsistas selecionados no 1º edital para concessão de bolsas do GEF Mar, publicado em dezembro de 2016, para assinatura dos contratos.
Assinatura dos Acordos de Cooperação (ACs) com os estados	Em maio de 2017, os ACs começam a ser providenciados
Reunião do Comitê Operacional do projeto - COP (7ª e 8ª)	Reunião de coordenação realizada em 25 de janeiro e 28 de junho de 2017

Tabela 10. Atividades referentes ao Componente 4, da UGP/FUNBIO.

As capacitações oferecidas pela UGP seguem apresentadas com as demais capacitações, no subcomponente 4.2.

SUBCOMPONENTE 4.2. COORDENAÇÃO TÉCNICO-ADMINISTRATIVA DO PROJETO

a) Metas Intermediárias:

- Monitoramento do Projeto em operação, produzindo relatórios semestrais satisfatórios.
- Sistemas de gerenciamento adotados e implementados em todas as AMCPs
- Instâncias do Projeto criadas e funcionando de acordo com o MOP

Análise da Situação Atual e Avanços

A coordenação técnico administrativa do Projeto é realizada pela Unidade de Coordenação – UCP, atualmente lotada no DAP/MMA. Tem como objetivo a articulação entre os atores do Projeto e a garantia de funcionamento das instâncias do mesmo, permitindo sua execução de forma eficiente para garantir o alcance das metas planejadas.

➤ Articulação e coordenação

Visando orientar, coordenar e monitorar as atividades do Projeto foram realizados, no primeiro semestre de 2017, as seguintes oficinas e reuniões:

Data	Local	Participantes	Assunto
19 de janeiro de 2017	Brasília	UCP e UIP	Reunião de alinhamento para oficina de planejamento
20 de janeiro de 2017	Brasília	UCP, DECO, DESP e DBIO	Reunião de alinhamento para oficina de planejamento
25 de janeiro de 2017	Brasília	UCP, UIP e UGP	Reunião do Comitê Operacional do Projeto - COP
26 de janeiro de 2017	Brasília	UCP, UIP, UGP e Conselho do Projeto	Reunião do Conselho GEF-Mar
31 de janeiro de 2017	Brasília	UCP e Equipe do Terramar	Reunião sobre o Projeto Terramar*
2 de fevereiro de 2017	Brasília	UCP, UIP e Moderadora da oficina de planejamento	Reunião com a moderadora para alinhamento - Oficina de planejamento
8 de fevereiro de 2017	Brasília	UCP, UIP e DIMAN	Reunião de alinhamento para oficina de planejamento
09 de fevereiro de 2017	Brasília	UCP e FUNBIO	Reunião de alinhamento para oficina de planejamento
10 de fevereiro de 2017	Brasília	UCP, UIP e moderadora	2ª Reunião com a moderadora para alinhamento - Oficina de planejamento
13 a 17 de fevereiro de 2017	Rio de Janeiro	UCP, UIP, UGP e UEs (UCs Federais)	Oficina de Planejamento com Unidades de Conservação Federais
21 a 23 de fevereiro de 2017	Rio de Janeiro	UCP, UGP e UEs (UCs Estaduais)	Oficina de Planejamento com Unidades de Conservação Estaduais

29 de fevereiro de 2017	Brasília	UCP, UIP, UGP e Conselho do Projeto	Reunião do Conselho GEF-Mar
03 a 07 de abril de 2017	Caravelas/BA	UCP, UIP, UGP e BIRD	Missão de Supervisão do BIRD
02 de maio de 2017	Brasília	UCP e ICMBio	Reunião sobre a Iniciativa Azul**
16 de maio de 2017	Brasília	UCP e ICMBio	Reunião sobre a Iniciativa Azul
30 e 31 de maio de 2017	Tamandaré/PE	UCP e equipe Terramar	Oficina do Projeto Terramar
06 de junho de 2017	Brasília	UCP, UIP e Sede/ICMBio	Reunião Projetos comunitários do sul da BA
12 a 14 de junho de 2017	Bahia	UCP e equipe Terramar	Oficina do Projeto Terramar
19 e 20 de junho de 2017	Abrolhos/ES	UCP e equipe Terramar	Oficina do Projeto Terramar
21 de junho de 2017	Brasília	UCP e UIP	Reunião para o ICMPAC-4***
26 de junho de 2017	Brasília	UCP, UIP e ICMBIO	Reunião para o ICMPAC-4
27 de junho de 2017	Brasília	UCP, UIP e ICMBIO	Reunião do Comitê Operacional do Projeto - COP

* O Projeto Terramar é um projeto coordenado pelo Departamento de Gestão Ambiental e Territorial do MMA, que tem como objetivo garantir que um planejamento ambiental territorial coerente e a gestão integrada da zona marinha e costeira contribuam para a proteção e o uso sustentável de sua biodiversidade. O Projeto tem como regiões piloto de atuação a APA Costa dos Corais e a Região de Abrolhos, de forma a apresentar importante integração com as atividades do projeto GEF-Mar.

** A Iniciativa Azul vem sendo trabalhada pelo MMA, ICMBio e Funbio, em conjunto com diversas instituições, com objetivo de pensar um mecanismo que garanta a sustentabilidade financeira do sistema de áreas marinhas e costeiras protegidas como um todo.

*** O Fourth International Marine Protected Areas Congress (IMPAC-4), agendado para a semana de 4 a 8 de setembro de 2017 tem como foco a discussão de ações voltadas às áreas costeiras e marinhas, de forma a apresentar-se como um importante Fórum para integração e divulgação das ações do Projeto GEF-Mar.

Tabela 11. Atividades referentes à articulação e coordenação para o Subcomponente 4.2.

➤ Capacitação

Neste semestre foi finalizado, pela ACADEBIO/ICMBio, o Termo de Referência para contratação de uma consultoria que irá desenvolver um plano de capacitação específico para o Projeto GEF-Mar. Tal contratação está sendo viabilizada pelo Funbio.

Ainda, considerando o Projeto como um todo, diversas capacitações foram realizadas para apoiar suas ações, as quais seguem listadas abaixo:

Executor	Nome da capacitação	Objetivo	Data	Nº Participantes
RESEX de Canavieiras	Treinamento na utilização do sistema cérebro	capacitar servidor na utilização do sistema cérebro	fev/17	1
	Treinamento protocolo de monitoramento de manguezais	capacitação nos protocolos de monitoramento de manguezal a ser implementado pelo ICMBio	29/05 a 02/06/2017	3
APA Baleia Franca	Curso Conflitos em Unidades de Conservação: estratégias de gerenciamento e mediação	Ampliar a capacidade dos envolvidos na elaboração do Plano de Manejo de analisar os principais conflitos socioambientais existentes na UC e planejar estratégias de interação para a gestão destes conflitos. Qualificar a participação do grupo no planejamento e na condução das oficinas intersectoriais do processo de elaboração do Plano de Manejo da UC	08 a 11 de Maio/2017	5 servidores da APABF e 33 conselheiros e comunitários
	X ENCOGERCO - Encontro Nacional de Gerenciamento Costeiro	Qualificar e atualizar o servidor nos instrumentos e políticas de Gerenciamento Costeiro, possibilitando atuação adequada às necessidades de gestão da APABF.	21 a 24 de junho/2017	1 analista ambiental da equipe
REVIS Ilha dos Lobos	Primeira oficina de Monitoramento da Biodiversidade GEF Mar Sul	Nivelamento das demandas de Pesquisa e Gestão das Ucs e centros (PANs, Planos de Manejo, Planos de Trabalho dos Bolsistas, Diretrizes e Gestão das Ucs); Identificação das ações de diferentes Planos de Ação nacionais para a conservação de espécies ameaçadas de extinção e das interfaces destes Planos com outros instrumentos de planejamento para conservação com foco nos alvos de conservação destas UCs; Definição de Protocolo de Monitoramento e de composição de Bancos de Dados conjuntos e/ou integrados; Definição de cronograma para atividades integradas.	30 e 31/Maio/2017; Torres/RS	20
APA da Costa dos Corais	Capacitação para utilização do Sistema Cérebro	Capacitar servidores para solicitação de insumos e elaboração de termos de recebimento e aceite dos serviços/bens adquiridos	13 a 17/02/2017	1
	Capacitação em mergulho básico (Open Water Diver) de três servidores da APACC	Realizado curso de capacitação em mergulho básico na empresa ECOSCUBA, no município de Marechal Deodoro/AL	13 a 16/03/2017	3
	Capacitação em pilotagem de embarcações do serviço público (ETSP) para dois servidores da APACC	Realizado curso de capacitação em ETSP pela Marinha do Brasil / Capitania Fluvial do Rio São Francisco, no Município de Três Marias - MG	25 a 30/06/2017	2

PARNA Marinho dos Abrolhos	Curso de Princípios da Interpretação Ambiental e Excelência no Atendimento aos Visitantes	Curso fez parte do Curso de Formação de Condutores de Visitantes do PARNAM Abrolhos, com foco em moradores do entorno da UC e profissionais já envolvidos na visita, incluindo terceirizados do PARNAM Abrolhos. Contou com instrutoria da Equipe Ampliada de Interpretação Ambiental do ICMBio	10 a 12 de abril de 2017	30
NGI Fernando de Noronha	Curso Especial para Tripulação de Embarcação de Estado no Serviço Público (ETSP).	O Curso ETSP é destinado à habilitação de servidores públicos para conduzir ou tripular embarcações de Estado com propulsão a motor, empregadas na navegação interior a serviço de Órgão Público.	26 a 30 de junho de 2017	1
Díbio/ICMBio	Curso de Capacitação dos bolsistas GEFMar do ES	Capacitar os bolsistas para o trabalho em campo, preenchimento de planilhas, identificação de espécies, etc.	29/05/2017 a 02/06/2017	17
	Curso de Capacitação dos bolsistas GEFMar do RJ	Capacitar os bolsistas para o trabalho em campo, preenchimento de planilhas, identificação de espécies, etc.	12/06/2017 a 16/06/2017	4
	Treinamento de Monitores de Bordo	Capacitar para amostragens de Bordo com foco em conservação da biodiversidade e criação de ACRE's	13/02/2017 a 17/02/2017	10
	Curso de Manejo e Conservação de Butiazais e IV Seminário da Rota dos Butiazais: agricultores, Embrapa, APA da Baleia Franca e CEPSUL em parceria para a conservação de espécies ameaçadas de extinção	Orientações a comunidades envolvidas com agricultura familiar, a fim de sensibilizar o público em prol do uso e manejo consciente do butiá e dar visibilidade aos seus usos gastronômicos e artísticos. Foi também inserida como atividade de agregar atores e identificar ações de conservação dos ambientes Lacustres e Lagunares - PAN Lagoas do Sul em elaboração.	Fevereiro de 2017	25
	Curso Gestão de Conflitos APA Baleia Franca	Orientações aos atores/membros do conselho consultivo da APA, promovendo a criação de espaços de diálogo para propiciar respostas rápidas e efetivas para entender, e superar, as principais barreiras encontradas no caminho da preservação do território da APA da Baleia Franca. Em especial foi trabalhado os assuntos relacionados à elaboração do Plano de Manejo e, por parte do CEPSUL, identificando as interrelações com o PAN Lagoas do Sul	Maio de 2017	25
Funbio	Participação em reunião sobre SAMGE	Conhecer a ferramenta de planejamento para identificar sinergias com as ações do Projeto	16/01/2017	1
	Oficina de planejamento UC's federais e centros de pesquisa	Orientar os gestores sobre o planejamento do 2º biênio do Projeto	13/02/2017 a 17/02/2017	43

	Oficina de planejamento UC's estaduais	Orientar os gestores sobre o planejamento do 2º biênio do Projeto	21/02/2017 a 23/02/2017	16
	Oficina de capacitação no sistema cérebro, procedimentos de compras e contratações para as UCs Estaduais	Orientar os gestores quanto ao usos do sistema, regras do doador e elaboração de TDRs	17 e 18/05/2017	16
	Curso online de Gerenciamento Financeiro e Desembolsos para clientes do BIRD	Conhecer as regras de gerenciamento financeiro do doador	08/03/2017 a 06/04/2017	4 representant es do Funbio
	Treinamento Fiduciário: Aspectos Financeiros na Implementação de Projetos Financiados pelo BIRD	Conhecer as regras de gerenciamento financeiro do doador	17 e 18/04/2017	4 representant es do Funbio
	Treinamento sobre Regulamento de Aquisições para Mutuários de Operações de Financiamento de Projetos de Investimento	Conhecer as regras de procurement do doador	05/06/2017 a 09/06/2017	3 representant es do Funbio

Tabela 12. Atividades referentes à capacitação das UEs do Projeto.

➤ Comunicação

O Projeto conta, atualmente, com uma página no site do MMA para divulgação de suas atividades e atualização de informações sobre sua execução.

<http://www.mma.gov.br/areas-protetidas/programas-e-projetos/projeto-gef-mar>

A comunicação entre os atores ocorre, principalmente, via e-mail e telefone, diretamente entre as diferentes instâncias do Projeto.

As ações de comunicação e divulgação do Projeto contam também com atividades desenvolvidas pelos diversos executores. Abaixo, apresentamos a lista de materiais de divulgação desenvolvidos no primeiro semestre de 2017 no âmbito do Projeto, com vistas ao apoio e divulgação das atividades por ele promovidas:

UC	Nome	Objetivo	Público Alvo
APA da Costa dos Corais	Campanha Peixe-boi é animal selvagem	Realizar campanha nos municípios da APACC visando reduzir as ocorrências de molestamento de peixes-boi marinhos	moradores, visitantes, alunos de escolas públicas
NGI Fernando de Noronha	Cartilha de boas práticas para o ordenamento do Porto Santo Antônio.	Contribuir com regras de boas práticas para as atividades que ocorrem no Porto Santo Antônio	usuários do Porto de Santo Antônio
	7 Edições do ECOAR	Material informativo do ICMBio Noronha quinzenal	Público em geral
	10 Edições do Quinta da boa Prosa.	Palestras e diálogos para servidores e comunidade em geral sobre um tema importante para o arquipélago, seja ele a temática que for	Servidores (principalmente)

PARNA Abrolhos	Elaboração do Manual de Uso da Marca do Parque -2017 - DCOM/ ICMBio	Atualização da logomarca do PARNAM Abrolhos incluindo propostas de aplicações de arte em camisas, bonés, publicações etc, subsidiando produção de materiais de divulgação	
	Mapa "pescador legal, não pesca em Parque Nacional"	Mapa ilustrativo e informativo indicando os limites do PARNAM Abrolhos, RESEX Cassurubá, RESEX Corumbau e APA Estadual Ponta da Baleia/ Abrolhos	
	Cartaz "espécies ameaçadas de extinção no PARNAM Abrolhos	cartaz elaborado para maior publicidade das espécies endêmicas e ameaçadas ocorrentes no PARNAM Abrolhos, com destaque as espécies listadas na Portaria MMA 444 e 445/2014	
	Gravação do vídeo institucional do Programa de Voluntariado ICMBio no PARNAM Abrolhos	Captação de imagens do PARNAM Abrolhos e atividades dos voluntários	
	Livro Abrolhos: Visões de um Arquipélago Oceânico"(doado por Editora Jakobssen)	frete de 100 exemplares custeado pelo Projeto GEF Mar para distribuição em atividades da Unidade e a parceiros	
	Gravação do Programa "Preservação Ambiental", TV Canção Nova	elaboração de roteiro de reportagem e acompanhamento das gravações em campo	
	Instalação de material expositivo sobre o Boto Cinza no CV	Disponibilização de em esqueleto completo e banners com informações ecológicas sobre o boto cinza, <i>Sotalia guianensis</i> , espécie ameaçada comum na região dos Abrolhos, e que tem no Arquipélago dos Abrolhos seu ponto extremo de distribuição longitudinal na costa brasileira	
	Renovação do título de Posto Avançado da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica		
	Atualização da Ficha do Sítio Ramsar		
	Camisas	Confecção de 100 camisas com aplicação proposta no Manual de Uso de Marca para distribuição aos participantes de cursos, eventos de educação ambiental e parceiros do PARNAM Abrolhos	
RESEX Cassurubá	Documentário Plano de Manejo	Divulgar o Plano de Manejo da UC	Geral
	Guia dos Delegados da Assembleia Final do Acordo de Gestão - Plano de Manejo	Orientar os Delegados quanto às propostas que saíram de cada comunidade	Representantes Comunitários
FUNBIO	Notícias sobre o Projeto são divulgadas esporadicamente no site, Instagram e Facebook do Funbio.	Divulgação de informações sobre o Projeto	Público em geral
DIBIO/ICMBio	Impressão de cartazes sobre marcação de Tunídeos (ICCAT)	Conscientizar os pescadores sobre a importância da identificação e coleta de dados biológicos e ambientais relacionado ao indivíduo marcado com os tags da ICCAT	Mestres de embarcações e tripulantes
	Captação de imagens, roteiro e direção de vídeo institucional - PAN Lagoas do Sul	Elaborar vídeo para sensibilização da sociedade sobre a conservação de ambientes lacustres e lagunares do sul do Brasil e suas áreas protegidas, PAN Lagoas do Sul	sociedade em geral

Tabela 13. Atividades referentes à Comunicação das UEs do Projeto

CONCLUSÕES

Com o processo de planejamento realizado em fevereiro e sua aprovação pelo BIRD somente em junho do 2017, algumas novas atividades ficaram pendentes de andamento. Entretanto, no período de janeiro a junho de 2017 foi dado andamento às atividades já previstas no PO anterior, permitindo a identificação de avanços importantes em todos os subcomponentes.

Nas reuniões de planejamento e durante o próprio andamento do Projeto vários entraves ainda são identificados e destacados, principalmente em relação aos meios de execução e solicitação das demandas, mas ao mesmo tempo várias soluções estão sendo colocadas em prática, caminhando para uma melhora da execução até o final de 2017. Os procedimentos operacionais estão sendo assimilados por todos, assim como a incorporação das metas e objetivos do Projeto.

Dois avanços importantes que também devem ser citados são a seleção e planejamento de mais seis unidades de conservação a serem incorporadas ao Projeto, garantindo o alcance das atividades também aos órgãos estaduais, e a realização de duas reuniões do Conselho do Projeto, já formalizado.

Em relação à consolidação das UCs, a análise das atividades já desenvolvidas e planejadas para o próximo ciclo leva a crer que haverá um avanço nos marcos referenciais mensurados. Esse avanço poderá ser visto no relatório do final de 2017, quando será aplicada a ferramenta T.T. Nesse âmbito, é interessante notar que o novo planejamento permitiu que cada unidade de conservação venha priorizando os MRs mais necessários para sua UC, de forma a comporem um avanço que considera a realidade local.

Em relação à sustentabilidade financeira, é importante notar que os diversos estudos que vem sendo realizados começam a convergir para uma iniciativa concreta de longo prazo, pensada para o sistema de áreas protegidas costeiras e marinhas como um todo.

Por fim, em relação à pesquisa, monitoramento e avaliação de espécies, além da continuidade e aumento das atividades já realizadas, também começa-se a ter uma visão mais clara sobre todas e uma organização e sistematização tanto dos dados coletados como das metodologias e articulações realizadas.

Anexos

Anexo 1. Avanço em relação aos níveis de gestão das UCs, a partir da pontuação total da Tracking Tool

Nome da UC	2013				2015				2016				UC Fortalecida
	Pontuação Total TT	Pontuação máxima possível	Porcentagem	Classe	Pontuação Total TT	Pontuação máxima possível	Porcentagem	Classe	Pontuação Total TT	Pontuação máxima possível	Porcentagem	Classe	
Resex Canavieiras	31	102	30%	0	25	111	23%	0	62	111	56%	1	1
REVIS Ilha dos Lobos	32	102	31%	0	43	111	39%	1	35	111	32%	0	0
Resex Cassuruba	46	102	45%	1	59	111	53%	1	60	111	54%	1	0
Resex Corumbau	46	102	45%	1	43	111	39%	1	51	111	46%	1	0
PARNA Lagoa do Peixe	47	102	46%	1	51	111	46%	1	57	111	51%	1	0
APA Baleia Franca	50	102	49%	1	50	111	45%	1	56	111	50%	1	0
PARNA Abrolhos	53	102	52%	1	44	111	40%	1	62	111	56%	1	0
APA Fernando de Noronha	54	102	53%	1	73	111	66%	1	74	111	67%	1	0
APA Costa dos Corais	56	102	55%	1	56	111	50%	1	71	111	64%	1	0
PARNA Fernando de Noronha	65	102	64%	1	77	111	69%	1	74	111	67%	1	0
REBIO Atol das Rocas	66	102	65%	1	67	111	60%	1	71	111	64%	1	0

* A UC é considerada fortalecida quando a pontuação da TT muda de nível (<35%=não funcional; 35% a 75% = funcionamento básico; >75% = alto nível de funcionamento)

Níveis		
0	< 35%	Não funcional
1	35% a 75%	Funcionamento básico
2	>75%	Alto nível de funcionamento

Anexo 2. Avanço em relação aos indicadores dos objetivos gerais e resultados intermediários do Projeto

Indicadores dos objetivos globais						
Componente	Meta	Indicador	Linha de base	Situação Atual	Meta final	Meios de Verificação
1	17,5 M ha (175.000 km²) de novas áreas protegidas estabelecidas	Hectares de novas áreas protegidas de acordo com seus instrumentos legais, inclusive áreas de exclusão de pesca	5 milhões	5.353.600	17.5 milhões	Decretos e leis com a definição da área criada. Obs: os dados são consultados no Cadastro Nacional de Unidades de Conservação (CNUC)
1	930.000 ha (9.300 km²) de áreas protegidas fortalecidas	Hectares de áreas protegidas com maior efetividade de gestão	0	100.682 RESEX Canavieiras	930.000	Relatório Anual do Tracking Tools. Obs: É considerado fortalecido quando a pontuação da TT muda de nível (<35%=não funcional; 35% a 75% = funcionamento básico; >75% = alto nível de funcionamento)
2	2 mecanismos financeiros para apoiar a sustentabilidade financeira a longo prazo desenhados e prontos para execução	Número de mecanismos desenhados	0	0	2	Relatórios do Projeto, acordos estabelecidos, mecanismos financeiros propostos e apresentados, e proposta de regulamentação. Obs: É considerado apenas a proposta finalizada e pronta para execução
Indicadores dos resultados intermediários						
Componente	Meta	Indicador	Linha de base	Situação Atual	Meta final	Meios de Verificação
1	Atualização do Mapa de Áreas Prioritárias para Conservação, Uso Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade Brasileira – Bioma Marinho e Costeiro e geração de Mapa de Áreas Prioritárias para Criação de Unidades de Conservação	Mapas desenvolvidos	0	40%	100%	Relatórios do Projeto Mapa publicado Obs: É considerado o avanço das atividades planejadas para a elaboração do mapa final
1	Planos de manejo e planos de proteção elaborados ou revisados (a), e em implementação (b).	Número de AMCPs com planos de manejo ou de proteção elaborados ou atualizados, e em implementação	a) 6 b) 0	a) 7 b) 6	a) 16 b)16	Planos de manejo, ou de proteção submetidos ao ICMBio. Relatórios anuais de AMCPs implementadas. Obs: a) considerada a existência de Plano de Manejo e; b) considerado o alcance ao cenário 2, do Marco Referencial relacionado a Plano de Manejo (questão 7 T.T.).

1	Participantes nos processos consultivos de criação de UC ou nos Conselhos de UCs	Número de participantes e percentual de mulheres	0	1.084 mulheres e 1.532 homens*	480	Decretos ou Portarias de Criação de Conselho; Ata de reuniões de Conselhos
2	Estudos técnicos sobre a estrutura de custos e a identificação e avaliação de oportunidades de geração de receita para as AMCPs	Número de estudos técnicos produzidos	0	2	4	Estudos técnicos produzidos Obs: É considerado apenas a proposta finalizada e pronta para execução
2	Classificação de AMCPs e modelo de custos definidos	Categorias de AMCPs e fases de implementação para o sistema de AMCPs definidas e orçadas	0	30%**	100%	Relatórios do Projeto Obs: É considerado o avanço das atividades planejadas para a elaboração do modelo de custos final
3	Sistema de Monitoramento de Biodiversidade Marinha desenvolvido e em implementação	Sistema desenvolvido (50%);	0	20%	100%	Relatórios do Projeto Obs: É considerado o avanço das atividades planejadas para o desenvolvimento e adoção do sistema
		Sistema adotado em todas as AMCPs apoiadas (100%)				
4	Sistemas de gestão (incluindo sistemas fiduciários) operativos, produzindo relatórios anuais e trimestrais satisfatórios Monitoramento do Projeto em operação, produzindo relatórios semestrais e trimestrais satisfatórios	Relatórios financeiros trimestrais e relatórios de progresso semestrais	0	80%***	100%	Relatórios financeiros Obs: É considerada a entrega dos Relatórios Previstos no MOP
4	Sistemas de gerenciamento adotados e implementados em todas as AMCPs	Nº de relatórios do TT elaborados	0	100%	100%	Relatórios TT elaborados recebidos pela UCP Obs: É considerada a entrega da TT pelos gestores das UCs
4	Instâncias do Projeto criadas e funcionando de acordo com o MOP	100% das instâncias do Projeto criadas e em funcionamento	0	100%	100%	Relatórios do Projeto, Atas de reuniões das diferentes instâncias do Projeto Obs: É considerado o número de reuniões executadas em relação ao previsto no MOP.

* Informação retirada das atas e listas de presença das reuniões de conselho e processos consultivos de criação de UCs, e dos relatórios de execução enviados pelos gestores.

** Consultoria contratada pelo Projeto Lifeweb - Produto 1 entregue.

*** Alguns relatórios importantes ainda não conseguem ser extraídos diretamente do Sistema Cérebro e alguns procedimentos de compras e contratações ainda precisam ser definidos.

Anexo 3. Execução financeira da Contrapartida e Doação consolidada por Componente, Subcomponente, Projeto e Subprojeto (em R\$).

Nível	Descrição	Executor	Contrapartida MMA		Contrapartida ICMBio		Doação GEF		Total Acumulado
			1º sem 2017	Acumulado	1º sem 2017	Acumulado	1º sem 2017	Acumulado	
Componente 1	Criação e Implementação de Áreas Costeiras e Marinhas Protegidas		R\$ 234.277,21	R\$ 828.764,29	R\$ 2.668.743,22	R\$ 47.532.452,19	R\$ 2.203.413,21	R\$ 4.290.773,97	R\$ 52.651.990,45
Subcomponente 1.1	Criação de AMCPs		R\$ 234.277,21	R\$ 828.764,29	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 71.966,17	R\$ 400.527,52	R\$ 1.229.291,81
Projeto	DECO-MMA		R\$ 85.297,80	R\$ 440.625,99	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 1.200,00	R\$ 441.825,99
Subprojeto	Revisão das áreas prioritárias para conservação da biodiversidade	DECO/MMA	R\$ 0,00	R\$ 36.298,74	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 1.200,00	R\$ 37.498,74
Subprojeto	Equipe	DECO/MMA	R\$ 85.297,80	R\$ 404.327,25	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 404.327,25
Projeto	DESP/MMA		R\$ 148.979,41	R\$ 388.138,30	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 33.239,76	R\$ 205.430,77	R\$ 593.569,07
Subprojeto	Definição de Zonas de Exclusão de Pesca	DESP/MMA	R\$ 24.025,66	R\$ 60.025,66	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 33.239,76	R\$ 205.430,77	R\$ 265.456,43
Subprojeto	Equipe	DESP/MMA	R\$ 124.953,75	R\$ 328.112,64	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 328.112,64
Projeto	UCP-MMA		R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 20.981,29	R\$ 20.981,29
Subprojeto	Fortalecimento do SNUC	UCP/MMA	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 20.981,29	R\$ 20.981,29
Projeto	DIMAN-ICMBio		R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 9.406,31	R\$ 9.406,31
Subprojeto	Elaboração de propostas de criação de UC	DIMAN/ICMBio	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 9.406,31	R\$ 9.406,31
Projeto	UGP-FUNBIO		R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 38.726,41	R\$ 163.509,15	R\$ 163.509,15
Subprojeto	Capacitações	UGP/Funbio	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 124.782,74	R\$ 124.782,74
Subprojeto	Gestão Financeira do Componente 1	UGP/Funbio	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 38.726,41	R\$ 38.726,41	R\$ 38.726,41
Subcomponente 1.2	Implementação de AMCPs		R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 2.668.743,22	R\$ 47.532.452,19	R\$ 2.131.447,04	R\$ 3.890.246,45	R\$ 51.422.698,64

Projeto	Nome da UC (um projeto para cada UC)		R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 2.585.263,03	R\$ 22.410.995,61	R\$ 1.946.175,52	R\$ 3.386.762,98	R\$ 25.797.758,59
Subprojeto	Demarcação e sinalização dos limites da área protegida	UCs/ICMBio	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 75.999,92	R\$ 75.999,92	R\$ 75.999,92
Subprojeto	Plano de Manejo, Acordo de Gestão e Termo de Compromisso**	UCs/ICMBio	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 158.301,56	R\$ 231.660,19	R\$ 470.825,92	R\$ 629.127,48
Subprojeto	Sistema de Proteção	UCs/ICMBio	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 119.629,50	R\$ 334.856,37	R\$ 917.633,93	R\$ 1.037.263,43
Subprojeto	Pesquisa e monitoramento	UCs/ICMBio	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 28.312,00	R\$ 148.494,37	R\$ 148.494,37
Subprojeto	Equipe	UCs/ICMBio	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 9.081.498,41	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 9.081.498,41
Subprojeto	Equipamentos	UCs/ICMBio	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 26.144,28	R\$ 1.011.816,70	R\$ 1.094.968,28	R\$ 1.369.887,29	R\$ 2.381.703,99
Subprojeto	Infraestruturas	UCs/ICMBio	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 2.502.936,22	R\$ 7.853.727,27	R\$ 25.470,05	R\$ 36.480,35	R\$ 7.890.207,62
Subprojeto	Gestão Participativa e Integração com as comunidades**	UCs/ICMBio	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 154.274,71	R\$ 366.807,20	R\$ 366.807,20
Subprojeto	Uso Público	UCs/ICMBio	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 354,00	R\$ 354,00	R\$ 354,00
	Manejo de Espécies	UCs/ICMBio	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 280,00	R\$ 280,00	R\$ 280,00
Subprojeto	Despesas correntes: Alimentação, Combustível, Diárias e Passagens, Material de escritório e cartão corporativo	UCs/ICMBio	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 56.182,53	R\$ 298.731,32	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 298.731,32
Subprojeto	Compensação Ambiental e Bolsa Verde	UCs/ICMBio	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 3.887.290,85	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 3.887.290,85
Projeto	DIBIO-ICMBio		R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 83.480,19	R\$ 21.881.858,64	R\$ 179.076,52	R\$ 448.176,96	R\$ 22.330.035,60
Subprojeto	Estruturação e equipagem das bases e centros	Dibio/ICMBio	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 83.480,19	R\$ 21.881.858,64	R\$ 179.076,52	R\$ 448.176,96	R\$ 22.330.035,60
Projeto	DIMAN-ICMBio		R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 3.239.597,94	R\$ 6.195,00	R\$ 55.306,51	R\$ 3.294.904,45

Subprojeto	Formação e capacitação AMCPs	Diman/ICMBio	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 6.195,00	R\$ 55.306,51	R\$ 55.306,51
Subprojeto	Infraestrutura e manutenção Sede-ICMBio	Diman/ICMBio	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 2.869.449,77	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 2.869.449,77
Subprojeto	Despesas correntes: alimentação, material de escritório e cartão corporativo	Diman/ICMBio	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 370.148,17	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 370.148,17
Componente 2	Identificação e desenho de mecanismos financeiros para sustentar AMCPs		R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 317.240,40	R\$ 1.696.883,77	R\$ 1.696.883,77
Subcomponente 2.1	Identificação e desenho de mecanismos financeiros para sustentar AMCPs		R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 317.240,40	R\$ 1.696.883,77	R\$ 1.696.883,77
Projeto	UCP-MMA		R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 10.213,33	R\$ 15.779,26	R\$ 15.779,26
Subprojeto	Desenho dos mecanismos de sustentabilidade financeira	UCP/MMA	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 10.213,33	R\$ 15.779,26	R\$ 15.779,26
Projeto	UGP-FUNBIO		R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 307.027,07	R\$ 1.681.104,51	R\$ 1.681.104,51
Subprojeto	Desenho dos mecanismos de sustentabilidade financeira	UGP/Funbio	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 876,08	R\$ 876,08	R\$ 876,08
Subprojeto	Gestão Financeira do Componente 2	UGP/Funbio	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 306.150,99	R\$ 1.680.228,43	R\$ 1.680.228,43
Componente 3	Monitoramento e avaliação		R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 89.567,18	R\$ 29.516.748,90	R\$ 485.355,92	R\$ 2.068.194,05	R\$ 31.584.942,95
Subcomponente 3.1	Monitoramento da biodiversidade e de sua conservação		R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 89.567,18	R\$ 29.516.748,90	R\$ 246.155,80	R\$ 1.212.474,86	R\$ 30.729.223,76
Projeto	DIBIO-ICMBio		R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 89.567,18	R\$ 19.198.231,93	R\$ 246.155,80	R\$ 1.212.474,86	R\$ 20.410.706,79
Subprojeto	Gestão avançada de dados e informações	Dibio/ICMBio	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 21.723,61	R\$ 93.791,91	R\$ 93.791,91
Subprojeto	Monitoramento da biodiversidade marinha e do uso direto e indireto dos recursos naturais	Dibio/ICMBio	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 198.104,60	R\$ 814.895,70	R\$ 814.895,70

Subprojeto	Gestão da Pesquisa e do conhecimento	Dibio/ICMBio	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 7.621,52	R\$ 7.621,52	R\$ 7.621,52
Subprojeto	Manejo para a conservação da biodiversidade e do uso dos recursos naturais - monit.	Dibio/ICMBio	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 18.706,07	R\$ 296.165,73	R\$ 296.165,73
Subprojeto	Gestão Participativa	Dibio/ICMBio	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Subprojeto	Comunicação social	Dibio/ICMBio	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Subprojeto	Aprimoramento da base legal do manejo de recursos pesqueiros e espécies ameaçadas	Dibio/ICMBio	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Subprojeto	Equipe	Dibio/ICMBio	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 18.834.966,21	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 18.834.966,21
Subprojeto	Despesas correntes: Alimentação, Combustível, Diárias e Passagens, Material de escritório e cartão corporativo	Dibio/ICMBio	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 89.567,18	R\$ 363.265,72	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 363.265,72
Projeto	DIMAN-ICMBio		R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 10.318.516,97	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 10.318.516,97
Subprojeto	Infraestrutura e manutenção Sede-ICMBio	Diman/ICMBio	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 10.080.236,43	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 10.080.236,43
Subprojeto	Despesas correntes: alimentação, material de escritório e cartão corporativo	Diman/ICMBio	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 238.280,54	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 238.280,54
Projeto	UGP-FUNBIO		R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Subprojeto	Oficinas e Reuniões	Funbio	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Subprojeto	Gestão Financeira do Componente 3	UGP/Funbio	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Subcomponente 3.2	Avaliação do estado de conservação da biodiversidade marinha e seus requisitos de conservação		R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 239.200,12	R\$ 855.719,19	R\$ 855.719,19
Projeto	DIBIO-ICMBio		R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 239.200,12	R\$ 855.719,19	R\$ 855.719,19
Subprojeto	Manejo para a conservação da biodiversidade e do uso dos recursos naturais - aval.	Dibio/ICMBio	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 239.200,12	R\$ 855.719,19	R\$ 855.719,19

Componente 4	Coordenação e Gerenciamento do Programa		R\$ 643.095,32	R\$ 3.374.734,62	R\$ 0,00	R\$ 519.104,52	R\$ 500.525,20	R\$ 1.640.021,77	R\$ 5.533.860,91
Subcomponente 4.1	Gerenciamento do Programa		R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 126.837,60	R\$ 800.573,39	R\$ 800.573,39
Projeto	UGP-FUNBIO		R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 126.837,60	R\$ 800.573,39	R\$ 800.573,39
Subprojeto	Oficinas e reuniões	UGP/Funbio	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 35.968,17	R\$ 35.968,17
Subprojeto	Gestão Financeira do Componente 4	UGP/Funbio	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 126.837,60	R\$ 764.605,22	R\$ 764.605,22
Subcomponente 4.2	Coordenação do Programa		R\$ 643.095,32	R\$ 3.374.734,62	R\$ 0,00	R\$ 519.104,52	R\$ 373.687,60	R\$ 839.448,38	R\$ 4.733.287,52
Projeto	UCP-MMA		R\$ 643.095,32	R\$ 3.374.734,62	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 318.531,69	R\$ 680.482,21	R\$ 4.055.216,83
Subprojeto	Reuniões dos colegiados, Grupos Técnicos e Parceiros	UCP/MMA	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 40.112,41	R\$ 87.642,04	R\$ 87.642,04
Subprojeto	Planejamento do Programa	UCP/MMA	R\$ 0,00	R\$ 34.754,50	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 189.881,57	R\$ 370.856,54	R\$ 405.611,04
Subprojeto	Monitoramento e gestão das ações do Programa	UCP/MMA	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 83.620,73	R\$ 183.950,97	R\$ 183.950,97
Subprojeto	Capacitação	UCP/MMA	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 1.080,00	R\$ 9.074,68	R\$ 9.074,68
Subprojeto	Estratégia de comunicação do projeto	UCP/MMA	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 3.836,98	R\$ 28.957,98	R\$ 28.957,98
Subprojeto	Infraestrutura e manutenção Sede-MMA	UCP/MMA	R\$ 513.903,46	R\$ 2.742.176,82*	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 2.742.176,82
Subprojeto	Equipe	UCP/MMA	R\$ 129.191,86	R\$ 597.803,30	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 597.803,30
Projeto	UIP-ICMBio		R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 519.104,52	R\$ 55.155,91	R\$ 158.966,17	R\$ 678.070,69
Subprojeto	Aquisição de equipamentos, de material de escritório e manutenção de equipamentos	UIP/ICMBio	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 55.155,91	R\$ 150.223,57	R\$ 150.223,57
Subprojeto	Capacitação	UIP/ICMBio	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 8.742,60	R\$ 8.742,60

Subprojeto	Equipe	UIP/ICMBio	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 519.104,52	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 519.104,52
TOTAL			R\$ 877.372,53	R\$ 4.203.498,91	R\$ 2.758.310,40	R\$ 77.568.305,61	R\$ 3.506.534,73	R\$ 9.695.873,56	R\$ 91.467.678,07

*Valores de contrapartida atualizados em relação ao reportado nos relatórios anteriores;

** Marcos Referenciais modificados e integrados conforme oficina de planejamento.

Anexo 4. Planejado e executado por Componente (em US\$)

Componente	Doação (US\$)			
	Planejado Projeto*	1º Semestre 2017**	Acumulado**	Remanescente
Componente 1	\$ 12.290.000,00	\$ 634.806,46	\$ 1.236.178,04	\$ 11.053.821,96
Componente 2	\$ 2.500.000,00	\$ 91.397,41	\$ 488.874,61	\$ 2.011.125,39
Componente 3	\$ 2.500.000,00	\$ 139.831,73	\$ 595.849,63	\$ 1.904.150,37
Componente 4	\$ 910.000,00	\$ 144.202,02	\$ 472.492,59	\$ 437.507,41
Total	\$ 18.200.000,00	\$ 1.010.237,61	\$ 2.793.394,86	\$ 15.406.605,14

Componente	Contrapartida (US\$)				
	Planejado Projeto*	1º Semestre 2017**		Acumulado**	Remanescente
		MMA	ICMBio		
Componente 1	\$ 50.640.000,00	\$ 67.495,59	\$ 768.868,69	\$ 13.932.934,74	\$ 36.707.065,26
Componente 2	\$ 1.090.000,00	\$ -	\$ -	\$ -	\$ 1.090.000,00
Componente 3	\$ 40.680.000,00	\$ -	\$ 25.804,43	\$ 8.503.817,03	\$ 32.176.182,97
Componente 4	\$ 7.240.000,00	\$ 185.276,67	\$ -	\$ 1.121.820,55	\$ 6.118.179,45
Total	\$ 99.650.000,00	\$ 252.772,26	\$ 794.673,12	\$ 23.558.572,32	\$ 76.091.427,68

Componente	Total (US\$)			
	Planejado Projeto*	1º Semestre 2017**	Acumulado**	Remanescente
Componente 1	\$ 62.930.000,00	\$ 1.471.170,74	\$ 15.169.112,78	\$ 47.760.887,22
Componente 2	\$ 3.590.000,00	\$ 91.397,41	\$ 488.874,61	\$ 3.101.125,39
Componente 3	\$ 43.180.000,00	\$ 165.636,16	\$ 9.099.666,65	\$ 34.080.333,35
Componente 4	\$ 8.150.000,00	\$ 329.478,69	\$ 1.594.313,14	\$ 6.555.686,86
Total	\$ 117.850.000,00	\$ 2.057.682,99	\$ 26.351.967,18	\$ 91.498.032,82

*valores discriminados no PAD, em dólares

** valores dos Relatórios de Progresso semestrais, transformados em dólares pela taxa de conversão média dos desembolsos: 3,471

Anexo 5. Planejado e executado por Componente (em R\$)

Componente	Doação (R\$)			
	Planejado Projeto*	1º Semestre de 2017 **	Acumulado **	Remanescente
Componente 1	R\$ 42.658.590,00	R\$ 2.203.413,21	R\$ 4.290.773,97	R\$ 38.367.816,03
Componente 2	R\$ 8.677.500,00	R\$ 317.240,40	R\$ 1.696.883,77	R\$ 6.980.616,23
Componente 3	R\$ 8.677.500,00	R\$ 485.355,92	R\$ 2.068.194,05	R\$ 6.609.305,95
Componente 4	R\$ 3.158.610,00	R\$ 500.525,20	R\$ 1.640.021,77	R\$ 1.518.588,23
Total	R\$ 63.172.200,00	R\$ 3.506.534,73	R\$ 9.695.873,56	R\$ 53.476.326,44

Componente	Contrapartida (R\$)				
	Planejado Projeto*	1º Semestre de 2017 **		Acumulado **	Remanescente
		MMA	ICMBio		
Componente 1	R\$ 175.771.440,00	R\$ 234.277,21	R\$ 2.668.743,22	R\$ 48.361.216,48	R\$ 127.410.223,52
Componente 2	R\$ 3.783.390,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 3.783.390,00
Componente 3	R\$ 141.200.280,00	R\$ -	R\$ 89.567,18	R\$ 29.516.748,90	R\$ 111.683.531,10
Componente 4	R\$ 25.130.040,00	R\$ 643.095,32	R\$ -	R\$ 3.893.839,14	R\$ 21.236.200,86
Total	R\$ 345.885.150,00	R\$ 877.372,53	R\$ 2.758.310,40	R\$ 81.771.804,52	R\$ 264.113.345,49

Componente	Total (R\$)			
	Planejado Projeto*	1º semestre de 2017 **	Acumulado **	Remanescente
Componente 1	R\$ 218.430.030,00	R\$ 5.106.433,64	R\$ 52.651.990,45	R\$ 165.778.039,55
Componente 2	R\$ 12.460.890,00	R\$ 317.240,40	R\$ 1.696.883,77	R\$ 10.764.006,23
Componente 3	R\$ 149.877.780,00	R\$ 574.923,10	R\$ 31.584.942,95	R\$ 118.292.837,05
Componente 4	R\$ 28.288.650,00	R\$ 1.143.620,52	R\$ 5.533.860,91	R\$ 22.754.789,09
Total	R\$ 409.057.350,00	R\$ 7.142.217,66	R\$ 91.467.678,07	R\$ 317.589.671,93

*valores discriminados no PAD, em dólares, transformados em reais pela taxa de conversão média dos desembolsos: 3,471

** valores aferidos pelos Relatórios de Progresso semestrais

Anexo 6. Equipe envolvidos diretamente com as ações do Projeto no primeiro semestre de 2017.

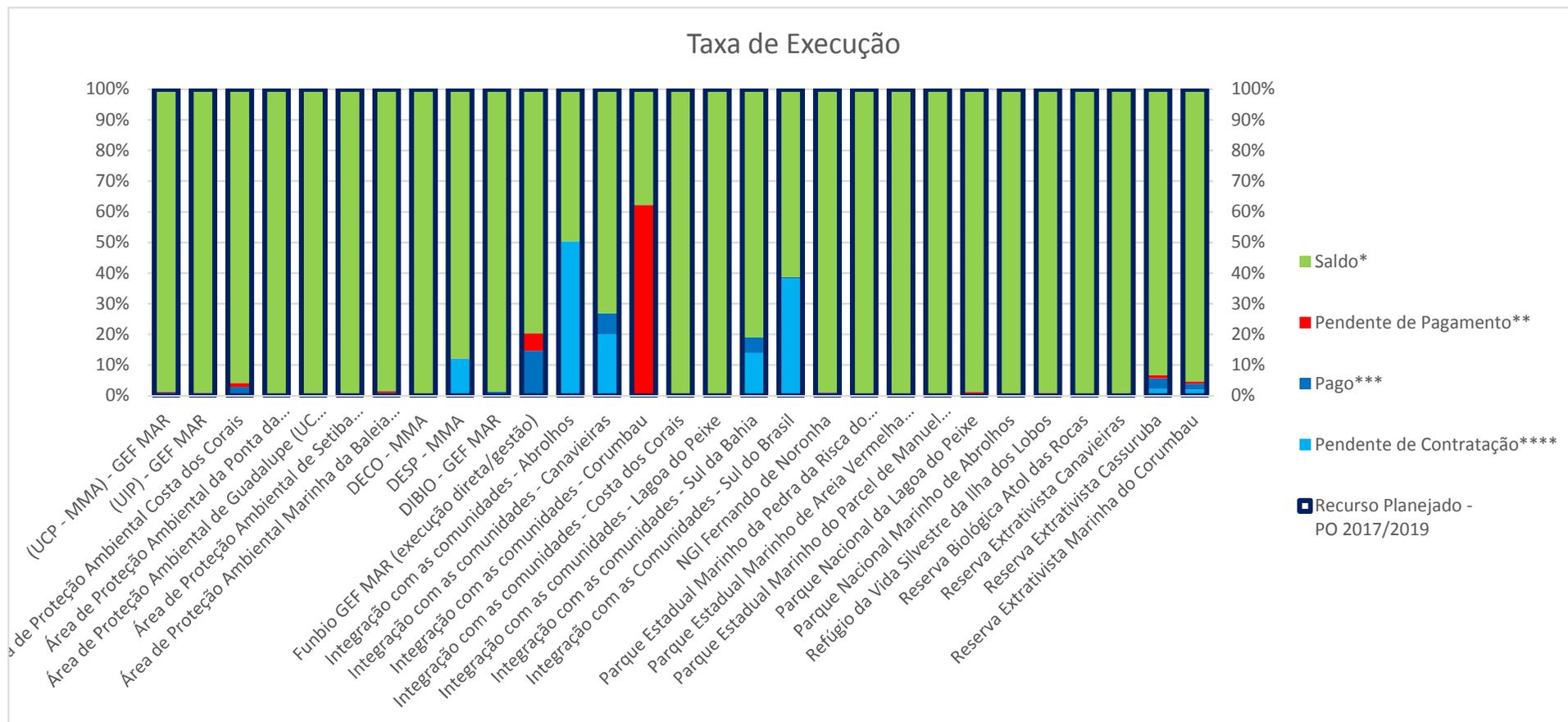
Órgão/Unidade	Nome	Instância	Função
MMA/SBIO/DAP	Thiago Gil Barreto Barros	UCP	Coordenador do Projeto na UCP/MMA
MMA/SBIO/DAP	André Luis Lima	UCP	Coordenador do Projeto na UCP/MMA
MMA/SBIO/DAP	Warwick do Amaral Manfrinato	UCP	Coordenador do Projeto na UCP/MMA
MMA/SBIO/DAP	Betânia Santos Fichino	UCP	Analista Ambiental
MMA/SBIO/DAP	Marina Faria do Amaral	UCP	Analista Ambiental
MMA/SBIO/DAP	Reinaldo Pinto Junior	UCP	Técnico Administrativo
MMA/SBIO/DAP	Jorge Luiz Pereira	UCP	Técnico Administrativo
MMA/SBIO/DAP	Rosiane de Jesus Pinto	UCP	Analista Ambiental
MMA/SBIO/DAP	Rosângela de Assis Nicolau	UCP	Analista Ambiental
ICMBio/DIMAN	Julia Zapata	UIP	Coordenador do Projeto na UIP/ICMBio
ICMBio/DIMAN	Fernanda Luisa Santos	UIP	Técnica Administrativa
ICMBio/DIMAN	Andrea Saboya Vilar de Carvalho	UIP	Técnica Administrativa
ICMBio/DIMAN	Alisson Monteiro Cavalcante	UIP	Técnico Administrativa
ICMBio/DIMAN	Adriana Risuenho Leão	UIP	Analista Ambiental/ Chefe da Divisão
FUNBIO	Fernanda F. C. Marques	UGP	Coordenadora do Projeto na UGP/Funbio
FUNBIO	Daniela Leite	UGP	Coordenadora do Projeto na UGP/Funbio
FUNBIO	Paula Vergne Fernandes	UGP	Coordenadora do Projeto na UGP/Funbio
MMA/SBIO/DESP	Ugo Vercillo	UE	Coordenador da execução no DESP/MMA
MMA/SBIO/DESP	Roberto Gallucci	UE	Coordenador da execução no DESP/MMA
MMA/SBIO/DESP	Vinicius Scofield Siqueira	UE	Analista Ambiental
MMA/SBIO/DESP	Welton Ferreira	UE	Técnico Administrativo
MMA/SBIO/DESP	Henrique Anatole	UE	Coordenador
MMA/SBIO/DESP	Andrea Varella Teixeira	UE	Analista Ambiental
MMA/SBIO/DESP	José Renato Legracie Junior	UE	Analista Ambiental
MMA/SBIO/DESP	Nadinni Sousa	UE	Analista Ambiental
MMA/SBIO/DESP	Thais Evangelista Coutinho	UE	Analista Ambiental
MMA/SBIO/DESP	Bianca Chaim Mattos	UE	Analista Ambiental
MMA/SBIO/DESP	Carlos Henrique Targino	UE	Analista Ambiental
MMA/SBIO/DESP	Tatiani Elisa Chapla	UE	Analista Ambiental
MMA/SBIO/DECO	Carlos Alberto de Mattos Scaramuzza	UE	Diretor
MMA/SBIO/DECO	Luciane Lourenço	UE	Analista Ambiental
MMA/SBIO/DECO	Maurício dos Santos Pompeu	UE	Analista Ambiental
MMA/SBIO/DECO	Rafael Agrello Dias	UE	Analista Ambiental
MMA/SBIO/DECO	Paula Pereira	UE	Analista Ambiental
MMA/SBIO/DECO	Luciana Valadares	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO	Kátia Ribeiro	UE	Coordenador da execução na DIBIO/ICMBio
ICMBio/DIBIO	Thatiana Chaves de Souza	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO	Anna Carolina Ramalho Lins	UE	Bolsista COPAN
ICMBio/DIBIO	Caren Dalmolin	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO	Eleide Aguiar	UE	Coordenadora assessoria financeira DIBIO
ICMBio/DIBIO	Flávia Barros Moreira	UE	Assessoria Técnica DIBIO
ICMBio/DIBIO	Lorena Cordeiro de Lima	UE	Assessoria Técnica DIBIO
ICMBio/DIBIO	Fernanda Soares	UE	Assessoria Financeira DIBIO
ICMBio/DIBIO	Danilo do prado Perina	UE	Tecnico administrativo
ICMBio/DIBIO	Luciano Petribu	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO	Carlos Eduardo Guidorizzi	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO	Rosana Junqueira Subirá	UE	Coordenadora geral de manejo para conservação
ICMBio/DIBIO	Rodrigo Silva Pinto Jorge	UE	Coordenador de autorização e informação científica
ICMBio/DIBIO	Ana Paula Leite Prates	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO	Marcelo Lima Reis	UE	Bolsista COMOB (CNPq)
ICMBio/DIBIO	Márcio Uehara Prado	UE	Bolsista COMOB (CNPq)
ICMBio/DIBIO	Ugo José Borba Bezerra	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO	Alberto Costa de Paula	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO	Ana Elisa de Faria Bacellar Schittini	UE	Coordenadora de Apoio à Pesquisa
ICMBio/DIBIO	Walter Steebock	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO	Joseilson de Assis Costa	UE	Apoio nas ações de integração de base de dados dos sistemas e disponibilização de dados no portal da biodiversidade
ICMBio/DIBIO	Tatiana rosa	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO	Riguel Feltrin Contente	UE	Bolsista - Apoio Científica A
ICMBio/DIBIO	Leonardo Kenji Miyashita	UE	Bolsista - Apoio Científica A
ICMBio/DIBIO	Ivan de Queiroz Campelo Listo	UE	Desenvolvimento Tecnológico em TICs B
ICMBio/DIBIO	Jaime da Costa Pereira Neto	UE	Desenvolvimento Tecnológico em TICs B
ICMBio/DIBIO	Laplace Gomide Junior	UE	Desenvolvimento Tecnológico em TICs A

ICMBio/DIBIO	Fabricio Escarlate Tavares	UE	Bolsista GEF-Mar
ICMBio/DIBIO	Estevão Carino Fernandes de Souza	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO	Luis Eugênio Barbosa	UE	Bolsista CNPQ
ICMBio/DIBIO	Carlos Augusto Rangel	UE	Bolsista GEF-Mar
ICMBio/DIBIO	Tainah Correa Seabra Guimarães	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO	Letícia Regina do Amaral Braga	UE	Técnica Administrativa
ICMBio/DIBIO/CEPNOR	Alex Garcia Cavalleiro de Macedo Klautau	UE	Coordenador de Centro
ICMBio/DIBIO/CEPNOR	Rafaella Mourão	UE	Pesquisador
ICMBio/DIBIO/CEPNOR	Kristian Legatzki	UE	Pesquisador
ICMBio/DIBIO/CEPNOR	Bruno Iespa	UE	Pesquisador
ICMBio/DIBIO/CEPNOR	Ana Patricia Cordeiro	UE	Pesquisador
ICMBio/DIBIO/CEPNOR	Danielly Brito	UE	Pesquisador
ICMBio/DIBIO/CEPNOR	Jussara Martinelli	UE	Pesquisador
ICMBio/DIBIO/CEPNOR	Priscila Nóbrega	UE	Pesquisador
ICMBio/DIBIO/CEPNOR	Rodrigo Risi Pereira Barreto	UE	Bolsista CEPNOR (CNPq)
ICMBio/DIBIO/CEPNOR	Israel Cintra	UE	Pesquisador
ICMBio/DIBIO/CEPNOR	José Marcelo Carvalho de Magalhães	UE	Analista ambiental
ICMBio/DIBIO/CEPNOR	José Maria Santos de Oliveira	UE	Técnico ambiental
ICMBio/DIBIO/CEPNOR	Otoniel Nylander Silva Filho	UE	Técnico administrativo
ICMBio/DIBIO/CEPNOR	Alexandre Marцениuk	UE	Bolsista Museu Goeldi
ICMBio/DIBIO/CEPNOR	Katia Araujo Silva	UE	Professor UFPA
ICMBio/DIBIO/CEPNOR	Tommaso Giarrizzo	UE	Professor UFPA
ICMBio/DIBIO/CEPNOR	Juliana Araujo	UE	Bolsista UFPA
ICMBio/DIBIO/TAMAR	João Carlos Thomé	UE	Coordenador de Centro
ICMBio/DIBIO/TAMAR	Nilamon de Oliveira Leite Jr.	UE	Coordenador de Centro
ICMBio/DIBIO/TAMAR	Evandro Arruda de Martini	UE	Técnico Ambiental
ICMBio/DIBIO/TAMAR	Carlos Eduardo Stein	UE	Bolsista - Apoio Científico C
ICMBio/DIBIO/TAMAR	Vinicius Leandro Soares	UE	Bolsista - Apoio Técnico Científico I
ICMBio/DIBIO/TAMAR	Carolina de Souza Moreira	UE	Bolsista - Apoio Científico E
ICMBio/DIBIO/TAMAR	Diego Cesar Bezerra Crystello	UE	Bolsista - Apoio Científico E
ICMBio/DIBIO/TAMAR	Elisandra Keli Mulker	UE	Bolsista - Apoio Científico E
ICMBio/DIBIO/TAMAR	Felipe Carvalho Pastro	UE	Bolsista - Apoio Científico E
ICMBio/DIBIO/TAMAR	Isadora Soares dos Santos	UE	Bolsista - Apoio Técnico Científico II
ICMBio/DIBIO/TAMAR	Jolyan Mariane de Oliveira	UE	Bolsista - Apoio Científico F
ICMBio/DIBIO/TAMAR	Leandro da Silva Presenza	UE	Bolsista - Apoio Científico E
ICMBio/DIBIO/TAMAR	Natalia Silva Rodrigues	UE	Bolsista - Apoio Científico F
ICMBio/DIBIO/TAMAR	Paula Seraphim de Castro	UE	Bolsista - Apoio Científico F
ICMBio/DIBIO/TAMAR	Ruan Benevides Magalhães	UE	Bolsista - Apoio Científico E
ICMBio/DIBIO/TAMAR	Samanta Chisté Araújo	UE	Bolsista - Apoio Científico E
ICMBio/DIBIO/TAMAR	Wellington de Jesus Pereira	UE	Bolsista - Apoio Técnico Científico II
ICMBio/DIBIO/TAMAR	Wellington Moreira de Araujo	UE	Bolsista - Apoio Científico E
ICMBio/DIBIO/TAMAR	Estênio Martins	UE	Voluntário
ICMBio/DIBIO/CEPSUL	Roberta Aguiar dos Santos	UE	Coordenadora de Centro
ICMBio/DIBIO/CEPSUL	Allan Cesar Silva Scalco	UE	Bolsista CEPSUL (CNPq)
ICMBio/DIBIO/CEPSUL	Fernando Niemeyer Fiedler	UE	Bolsista CEPSUL (CNPq)
ICMBio/DIBIO/CEPSUL	Juliana de Oliveira e Silva	UE	Bolsista CEPSUL (CNPq)
ICMBio/DIBIO/CEPSUL	Walter Steenboock	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO/CEPSUL	Harry Boos Junior	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO/CEPSUL	Crisler Sizane Pereira	UE	Técnica Administrativa
ICMBio/DIBIO/CEPSUL	Antônio Alberto Menezes da Silveira	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO/CEPSUL	Celso Fernandes Lin	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO/CEPSUL	Eloisa Pinto Vizuete	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO/CEPSUL	Jorge Eduardo kotas	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO/CEPSUL	Ajax Bustamante	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO/CEPSUL	Felipe Farias Albanex	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO/CEPSUL	João Bezerra dos Santos	UE	Técnico Administrativo
ICMBio/DIBIO/CEPSUL	Fernando Cunha Lima	UE	Bolsista Apoio Científico I
ICMBio/DIBIO/CEPSUL	Paula Salge	UE	Bolsista Apoio Científico C
ICMBio/DIBIO/CEPSUL	Maya Ribeiro Baggio	UE	Bolsista Apoio Científico I
ICMBio/DIBIO/CEPSUL	Eberton Silva Santos	UE	Bolsista Apoio Científico E
ICMBio/DIBIO/CEPSUL	Bernardo Cerântola	UE	Bolsista Apoio Científico E
ICMBio/DIBIO/CEPSUL	Rodrigo Risi Barreto	UE	Bolsista CEPSUL (CNPq)
ICMBio/DIBIO/CMA	Solange Aparecida Zanoni	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO/CMA	Fabia luna	UE	Coordenadora de Centro
ICMBio/DIBIO/CMA	Glauca Pereira Sousa	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO/CMA	Ana Carla Leão Filard	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO/CMA	Gabriel Nunesmaia Rebolças	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO/CMA	Pedro Friedrich Fruet	UE	Bolsista - apoio científico A

ICMBio/DIBIO/CMA	Adriana Vieira de Mirando	UE	Bolsista - apoio científico B
ICMBio/DIBIO/CEPENE	Leonardo Messias	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO/CEPENE	Edvaldo do Nascimento Costa Junior	UE	Bolsista CEPENE (CNPq)
ICMBio/DIBIO/CEPENE	Ana Teresa Dias da Costa	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO/CEPENE	Fabiano Pimentel Ribeiro	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO/CEPENE	Ana Carolina Grillo Monteiro	UE	Bolsista - Apoio Científico B
ICMBio/DIBIO/CEPENE	Fernanda Niemeyer Attademo	UE	Bolsista - Apoio Científico A
ICMBio/DIBIO/CEPENE	Michelly Santana da Silva	UE	Bolsista - Apoio Científico E
ICMBio/DIBIO/CEPENE	Elton Januário da Silva	UE	Bolsista - Apoio Científico E
ICMBio/DIBIO/CEMAVE	Priscila Amaral	UE	Coordenadora de Centro
ICMBio/DIBIO/CEMAVE	Patrícia Serafini	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO/CEMAVE	Danielle Paludo	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/APA Costa dos Corais	Paulo Roberto Correa de Sousa Júnior	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/APA Costa dos Corais	Eduardo Machado de Almeida	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/APA Costa dos Corais	Marius da Silva Pinto Belluci	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/APA Costa dos Corais	Dorgival Gomes da Silva	UE	Técnico Administrativo
ICMBio/UC/APA Costa dos Corais	Iran Normande	UE	Chefe de UC
ICMBio/UC/APA Costa dos Corais	José Ulisses dos Santos	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/APA Costa dos Corais	José Tadeu de Oliveira	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/APA Costa dos Corais	Alexandra Costa	UE	Bolsista GEF-MAR
ICMBio/UC/APA Costa dos Corais	Carolina Nevezs Souza	UE	Bolsista GEF-MAR
ICMBio/UC/APA Costa dos Corais	Diego da Silva Santos	UE	Bolsista GEF-MAR
ICMBio/UC/APA Costa dos Corais	Pedro Henrique Cipresso Pereira	UE	Bolsista GEF-MAR
ICMBio/UC/PARNA dos Abrolhos	Fernando Pedro Marinho Repinaldo Filho	UE	Chefe de UC
ICMBio/UC/PARNA dos Abrolhos	Marcello Vicente Lourenço	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/PARNA dos Abrolhos	Edson da Silva	UE	Técnico Ambiental
ICMBio/UC/PARNA dos Abrolhos	Lucas Cabral Lage Ferreira	UE	Bolsista GEFMar
ICMBio/UC/PARNA dos Abrolhos	Lourival Muniz Cajueiro	UE	Tripulação
ICMBio/UC/PARNA dos Abrolhos	Alberto de Sá Rodrigues	UE	Tripulação
ICMBio/UC/PARNA dos Abrolhos	Erley Cruz de Jesus	UE	Recepcionista
ICMBio/UC/PARNA dos Abrolhos	Maria Aparecida Macário	UE	Recepcionista
ICMBio/UC/PARNA dos Abrolhos	Bárbara Figueiredo	UE	Recepcionista
ICMBio/UC/PARNA dos Abrolhos	Maria Bernadete Barbosa	UE	Recepcionista
ICMBio/UC/PARNA dos Abrolhos	Dailia Ferreira	UE	Recepcionista
ICMBio/UC/PARNA dos Abrolhos	Felipe Cruz Mendonça	UE	Chefe
ICMBio/UC/APA Fernando de Noronha	Lisângela Aparecida Pinheiro Cassiano	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/APA Fernando de Noronha	Felipe Cruz Mendonça	UE	Chefe
ICMBio/UC/APA Fernando de Noronha	Júlio Rosa	UE	Chefe Substituto
ICMBio/UC/APA Fernando de Noronha	José Martins da Silva Junior	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/APA Fernando de Noronha	Marlene Guedes	UE	Técnica Administrativa
ICMBio/UC/REBIO Atol das Rocas	Maurizélia de Brito Silva	UE	Chefe de UC
ICMBio/UC/REBIO Atol das Rocas	Damião Dantas de Souza	UE	Chefe Substituto
ICMBio/UC/REBIO Atol das Rocas	Eduardo Macedo	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/RESEX de Canavieiras	Wellison de Almeida Schumann	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/RESEX de Canavieiras	Joaquim Rocha dos Santos Neto	UE	Chefe de UC
ICMBio/UC/RESEX de Canavieiras	Nara Teles Lima	UE	Terceirizado
ICMBio/UC/RESEX de Canavieiras	Erik Costa Tedesco	UE	Bolsista
ICMBio/UC/RESEX de Canavieiras	Carolina Silva Sapucaia	UE	Bolsista
ICMBio/UC/RESEX de Canavieiras	Adriene Viana Lima	UE	Bolsista
ICMBio/UC/RESEX de Canavieiras	Camila Neves de Souza	UE	Bolsista
ICMBio/UC/RESEX de Canavieiras	Josilan da Silva Nascimento	UE	Bolsista
ICMBio/UC/RESEX de Canavieiras	Mara Teles Lima	UE	Bolsista
ICMBio/UC/RESEX de Canavieiras	Silvia Pinto dos Santos	UE	Bolsista
ICMBio/UC/RESEX de Cassurubá	Alessandro Marcuzzi	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/RESEX de Cassurubá	Marcelo Lopes	UE	Chefe de UC
ICMBio/UC/RESEX de Cassurubá	Priscilla C M Estevão	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/RESEX de Cassurubá	Janina Azevedo dos Santos	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/RESEX de Cassurubá	Natália Bitencourt Alcântara	UE	Bolsista GEFMar
ICMBio/UC/RESEX de Cassurubá	Pedro Henrique Marques Dias	UE	Bolsista GEFMar
ICMBio/UC/RESEX de Cassurubá	Ivalda Kimberly Portela	UE	Bolsista GEFMar
ICMBio/UC/RESEX Corumbau	Ronaldo Freitas de Oliveira	UE	Chefe de UC
ICMBio/UC/RESEX Corumbau	Flávia Maria Rossi de Moraes	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/RESEX Corumbau	Karina Lopes Ramos	UE	Bolsista
ICMBio/UC/RESEX Corumbau	Marlua Socorro Batista	UE	Bolsista
ICMBio/UC/RESEX Corumbau	Rosângela de Jesus	UE	Bolsista
ICMBio/UC/RESEX Corumbau	Simário Santos	UE	Bolsista
ICMBio/UC/RESEX Corumbau	Cláudio Oliveira Nascimento Junior	UE	Bolsista
ICMBio/UC/RESEX Corumbau	Alcimário Vulga do Nascimento	UE	Bolsista

ICMBio/UC/APA da Baleia Franca	Cecil Roberto de Maya B. de Barros	UE	Chefe de UC
ICMBio/UC/APA da Baleia Franca	Victor Pazin	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/APA da Baleia Franca	José Wilson	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/APA da Baleia Franca	Christian Dietrich	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/APA da Baleia Franca	Luciana Moreira	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/APA da Baleia Franca	Deisi Balensiefer	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/APA da Baleia Franca	Ronaldo Cataldo Costa	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/APA da Baleia Franca	Wagner Elias Cardoso	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/APA da Baleia Franca	Jonatas Henrique Prado	UE	Bolsita GEF-Mar
ICMBio/UC/APA da Baleia Franca	Lucila Freire	UE	Bolsita GEF-Mar
ICMBio/UC/APA da Baleia Franca	Sinara Firmino	UE	Terceirizada
ICMBio/UC/REVIS Ilha dos Lobos	Aline Kellerman	UE	Chefe de UC
ICMBio/UC/REVIS Ilha dos Lobos	Martin Sucunza Perez	UE	Bolsista GEF-Mar
ICMBio/UC/ PARNA Lagoa do Peixe	Jordano Lopes	UE	Recepcionista da UC
ICMBio/UC/ PARNA Lagoa do Peixe	Lisandro Márcio Signori	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/ PARNA Lagoa do Peixe	Fernando dos Santos Weber	UE	Chefe do Parque
ICMBio/UC/ PARNA Lagoa do Peixe	Márcia Guerreiro Machado	UE	Secretária
ICMBio/UC/ PARNA Lagoa do Peixe	Lauro Lemos	UE	Recepcionista da UC
ICMBio/UC/ PARNA Lagoa do Peixe	Riti Soares	UE	Recepcionista da UC
ICMBio/UC/ PARNA Lagoa do Peixe	Marcos Alaniz	UE	Bolsista GEF-Mar

Anexo 7. Acompanhamento da execução das Unidades Executoras – PO 2017/2019 – execução iniciada em junho/2017 (recurso planejado, pendente de contratação, pago, pendente de pagamento e saldo):



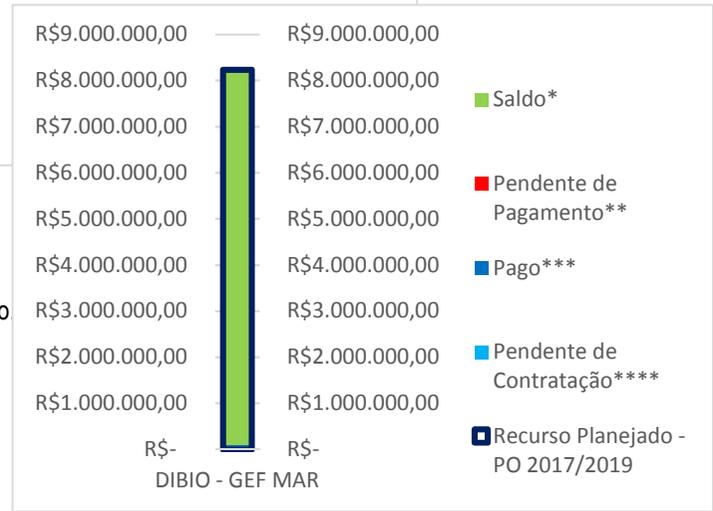
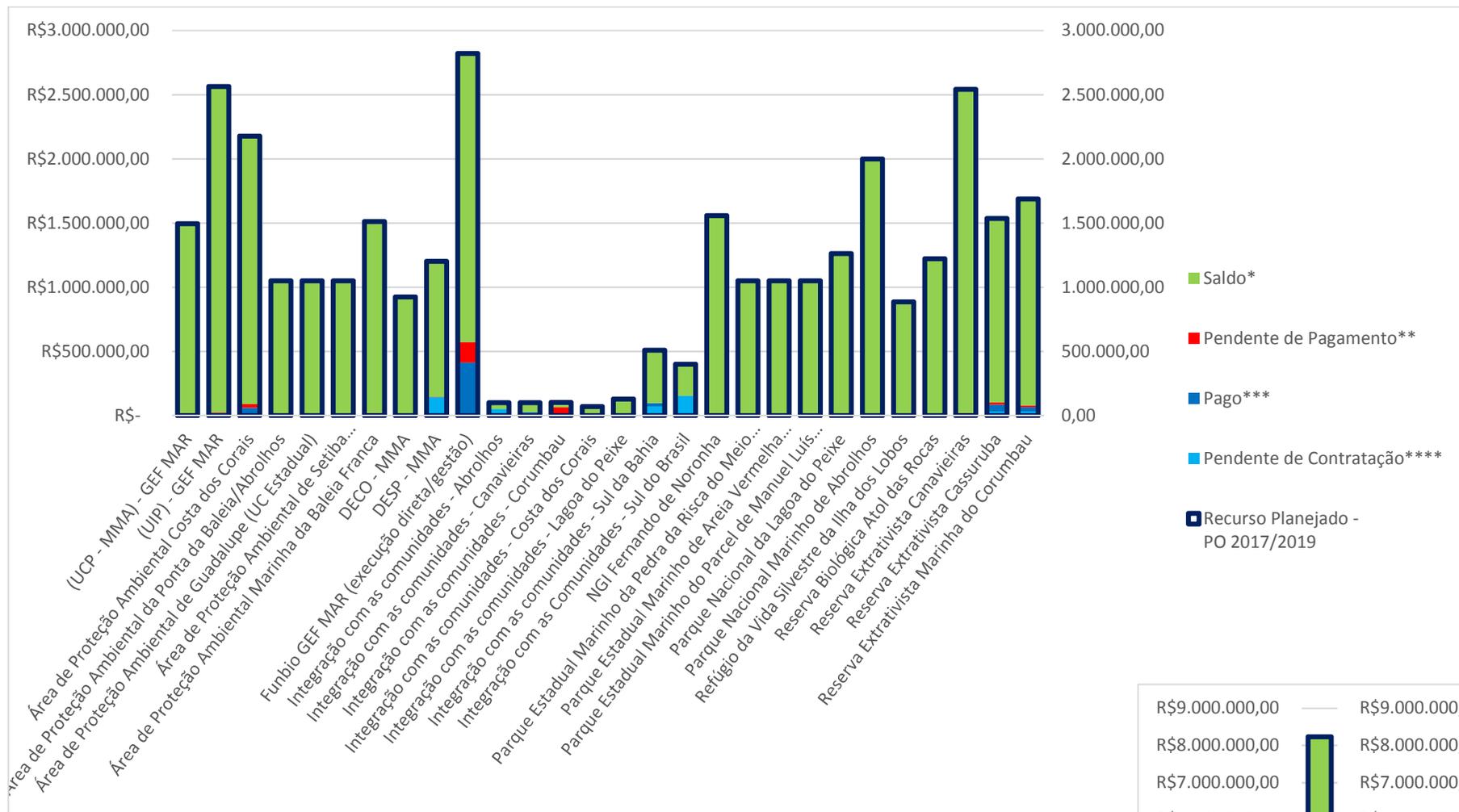
* Saldo - Recurso planejado pela Unidade Executora, mas que ainda não foi solicitado ao Funbio.

** Pendente de Pagamento – Recurso planejado, solicitado, contratado mas pendente de pagamento.

*** Pago – Recurso planejado, solicitado, contratado e pago.

****Pendente de Contratação – Recurso planejado e solicitado pelo gestor da Unidade Executora, mas que ainda não foi contratado pelo Funbio.

*****Recurso Planejado – PO 2015/2016 - Recurso total planejado pela UE.



* Saldo - Recurso planejado pela Unidade Executora, mas que ainda não foi solicitado ao Funbio.

** Pendente de Pagamento – Recurso planejado, solicitado, contratado mas pendente de pagamento.

*** Pago – Recurso planejado, solicitado, contratado e pago.

****Pendente de Contratação – Recurso planejado e solicitado pelo gestor da Unidade Executora, mas que ainda não foi contratado pelo Funbio

*****Recurso Planejado – PO 2015/2016 - Recurso total planejado pela UE.